

HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP

Relatório de Gestão 2018-2022

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice-Governador
Felicio Ramuth

Secretário de Estado da Saúde
Eleuses Paiva

UNICAMP

Reitor
Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles

Coordenadora Geral da Universidade
Profª Drª Maria Luiza Moretti

Diretor da FCM
Prof. Dr. Claudio Saddy Rodrigues Coy

Diretor Associado da FCM
Prof. Dr. Erich Vinicius de Paula

HC

Superintendente
Prof. Dr. Antônio Gonçalves de Oliveira Filho

Coordenador de Assistência
Prof. Dr. Plínio Trabasso / Profª Drª Elaine Cristina de Ataíde

Coordenador de Administração
Prof. Dr. José Roberto Mattos Souza / Prof. Dr. Rodrigo Bueno de Oliveira

Missão

Ser um hospital de referência e excelência, prestando assistência complexa e hierarquizada, formando e qualificando recursos humanos, produzindo conhecimento, atuando no sistema de saúde e valorizando os princípios de humanização com racionalização de recursos e otimização de resultados.

O Hospital de Clínicas da Unicamp tem como objetivo a promoção do ensino, da pesquisa e da assistência, servindo de campo de ensino e treinamento a residentes e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação de medicina e enfermagem da FCM/Unicamp e de outras instituições.

Cabe ao HC da Unicamp prestar assistência médico-hospitalar universal, como referência, proporcionar meios para o desenvolvimento da pesquisa científica e colaborar para o exercício da medicina preventiva e educação sanitária da comunidade.

Nesses objetivos integram-se o corpo técnico-administrativo do HC e os vários departamentos da FCM/Unicamp, que corroboram para que os objetivos de ensino, integrados aos de assistência e pesquisa, estimulem a investigação necessária em busca de novas formas de diagnósticos, tratamento e prevenção das doenças, bem como o bem-estar do paciente.



12

APRESENTAÇÃO

20

ASSISTÊNCIA







03 Missão
06 Equipe
08 Mensagem

18 DESTAQUES - ASSISTÊNCIA

26 Ambulatórios
28 Centros Cirúrgicos
30 Central de Materiais e Esterilização - (CME)
32 Enfermarias
34 Enfermagem
36 Unidade de Terapia Intensiva – (UTIs)
38 Oncologia Clínica e Quimioterapia
40 Imagenologia – Radiologia
42 Imagenologia – Radioterapia
43 Imagenologia – Medicina Nuclear
44 Laboratório de Anatomia Patológica
46 Laboratório de Patologia Clínica
48 Organização de Procura de Órgãos – (OPO)
50 Unidade de Emergência Referenciada – (UER)
52 Fisioterapia – Terapia Ocupacional
54 Farmácia
56 Serviço Social e Ouvidoria
58 Núcleo de Qualidade e Segurança em Saúde

60 DESTAQUES COVID-19

66 DESTAQUES ADMINISTRAÇÃO

72 Gestão Financeira
74 Gestão de Pessoas
76 Engenharia e Manutenção
78 Tecnologia da Informação
80 Nutrição e Dietética
82 Gestão Ambiental
83 Comunicação e Imprensa
84 Relações Institucionais
90 Habilitações do HC

92 Ensino e Pesquisa

96 Indicadores



62 COVID-19



68 ADMINISTRAÇÃO



84

Equipe

Superintendente	Prof. Dr. Antonio Gonçalves de Oliveira Filho
Secretárias	Joicilene Oliveira Deise Cristina Martins Menezes
Assessoria de Imprensa e Relações Institucionais Núcleo de Qualidade e Segurança em Saúde	Caius Lucilius Rosemary de Oliveira Alessandra Nazareth Caine P. Roscani Mariana Salhab Dall Aqua Schweller Nilcilene Pinheiro Silva
Assessoria de Programas de Pesquisa Clínica	Eliete Boaventura Bargas Zeferino Alessandra Nazareth Caine P. Roscani
Coordenador de Assistência	Prof. Dr. Plínio Trabasso Profa. Dra. Elaine Cristina de Ataíde
Coordenador Adjunto da Área Médica	Dr. William Cirillo Prof. Dr. Thiago Martins Santos Prof. Dr. André Fatori Dr. Felicio Cheuri Neto
Coordenador Adjunto da Apoio Diagnóstico Assessoria da Coordenadoria de Assistência Secretária	Dr. Luis Gustavo de Oliveira Cardoso Dra. Cristina Lalli Thais Mayara Alves
Coordenador de Administração	Prof. Dr. José Roberto Matos Souza Prof. Dr. Rodrigo Bueno de Oliveira
Coordenador Adj. de Adm. Área Econ. Financeira	Claudio Lopes
Coordenador Adj. de Adm. Área Operacional	Fernanda Amantini (até 2019)
Assessoria de Projetos e Convênios	Claudia Cristina Martins dos Santos Fernanda Regina da Silva Machado
Assessoria Especial da Administração	Vera Medice Nishide Wellington Diego Hisatugo
Assessoria de Engenharia Clínica	Zulma Souza Novaes Gustavo El Khalili da Cunha
Secretárias	Deise Cristina Martins Menezes Thais Mayara Pereira Lima
Diretor Clínico	Profa. Dra. Simone Appenzeller Profa. Dra. Raquel Stuchi
Diretora de Enfermagem (DENF)	Eliete Boaventura Bargas Zeferino Joaquim Antonio Graciano
Diretora de Divisão de Ambulatórios e Procedimentos Especializados (DAMPE) Diretor da Divisão de Centro Cirúrgico	José Alexandre Pio Magalhães Prof. Dr. Joaquim M. Bustorff Silva Prof. Dr. Maurício Etchebehere Profa. Dra. Rebeca C. K. Maunsell Profa. Dra. Elaine Cristina de Ataíde Prof. Dr. Elcio Shiyoiti Hirano

Diretor da Divisão de Enfermarias	Dra. Aline Gonzalez Vigani Prof. Dr. André Fatori Dr. Eduardo Sellan
Diretor da Divisão de Eng. e Manutenção (DEM)	Sérgio da Silva Lacerda
Diretor da Divisão de Imagenologia	Prof. Dr. Sérgio San Juan Dertkigil
Diretor da Divisão de Informática (DINF)	Edson Luiz kitaka
Diretora da Divisão de Nutrição e Dietética (DND)	Harumi Kinchoku Luciane C. R. Sundfeld Giordano
Diretor da Divisão de Patologia Clínica (DPC)	Prof. Dr. Magnun Nueldo N. dos Santos Profa. Dra. Fernanda L. de A. Orsi
Diretor da Divisão de Recursos Humanos (DRH)	Maurício José de Andrade Thomé
Diretor da Divisão de Serviços Gerais (DSG)	Amanda Cristina de Pontes Brenelli Gledson Moreira Kawasaki
Diretor da Divisão de Suprimentos (DS)	Silvana Regina C. Giaretta Fayola Oron Pinheiro de Oliveira
Diretor da Divisão de Urg. e Emerg. Referenciada	Dr. Marcos Roberto da Silva Dra. Ana Paula Beppler
Diretor da Divisão de UTIs	Prof. Dr. Antonio Luis E. Falcão Drª. Ana Paula Devite C. Gasparotto
Diretor da Divisão de UTI Pediátrica	Dr. Marcelo B. Brandão
Diretora do Serviço de Anatomia Patológica	Dra. Renata de Marchi Triglia
Diretor do Serviço Anestesiologia	Profa. Dra. Fernanda Viviane Correa Prof. Dr. Adilson Roberto Cardoso Profª Drª Derli Conceição Munhoz
Diretor do Serviço de Arquivo Médico	André Luiz Elias Franco Luiza Conceição Ferraz Rosa
Diretora do Serviço Central de Material e Estéril.	Fernanda Helena Morgon Rafael Marconato
Diretora do Serviço Centro Cirúrgico	Ana Paula Canil Inocêncio Alves
Diretora do Serviço de Farmácia	Andrea Castro Porto Mazzuca Lara Paro Dias
Diretora do Serviço de Faturamento	Simone Hallan Simoes
Diretora do Serviço de Fisioterapia	Luciana Campanatti Palhares Luciana Castilho de Figueredo
Diretor do Serviço de Orçamento e Finanças	Carla Venzel
Diretor do Serviço de Medicina Nuclear	Fernando Augusto de Carvalho Prof. Dr. Celso Dario Ramos
Diretor do Serviço de Patrimônio	Dra. Barbara Juarez Amorim Carlos Luiz
Diretor do Serviço de Radiodiagnóstico	Prof. Dr. Sérgio San Jun Dertkigil Dr. Ricardo Hoelz de Oliveira Barros Dr. Daniel Lahan Martins
Diretor do Serviço de Radioterapia	Dr. Eduardo Baldon Pereira
Diretora do Serviço Social	Maria Rita Fraga Sthal Adriana Renata Ferrari Gasparoni
Coordenador CCIH	Dr. Luis Gustavo de Oliveira Cardoso Dr. Christian Cruz Hofling
Coordenador SPOT	Dr. Luiz Antonio da Costa Sardinha
Coordenadora do NVE	Dra. Márcia Teixeira Garcia Profa Dra. Maria Luíza Moretti
Ouvidoria	Érica Maria Cazetta Chinellato

Mensagem

A prestação de contas é uma obrigação constitucional de qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que utilize, arrecade, gerencie ou administre recursos financeiros, bens e valores públicos.

Em sua 3ª edição, o presente relatório - com 112 páginas - é dedicado a apresentar as principais realizações da gestão do Hospital de Clínicas da Unicamp, durante o período 2018 a 2022, utilizando, inclusive, alguns indicadores das normativas da Global Reporting Initiative (GRI).

Nesse sentido, o quadriênio 2018-2022 entra para a história da Universidade por ter se transformado para enfrentar uma crise histórica, sem precedentes, provocada pela pandemia, durante dois anos (2020-2021). Por isso, neste volume, um dos capítulos trata explicitamente desse tema.



Embora o período foi consideravelmente marcado pelo maior desafio já enfrentado pelo hospital, a pandemia da COVID-19, a trajetória desses quatro anos se caracteriza por importantes avanços estruturais, tecnológicos e assistenciais, alinhados ao planejamento estratégico. Foram muitas as iniciativas empreendidas ao longo de 48 meses, tornando complexa a tarefa de enumerá-las.

E, se queremos avançar, precisamos estar cientes dos nossos desafios e oportunidades. Entre eles destacamos uma iniciativa institucional que, mesmo tendo sido implementada antes da pandemia, repercutiu socialmente de forma ampla e positiva até hoje.

Trata-se da autorização da abertura dos 10 leitos da nova UTI Pediátrica, que se concretizou uma importante articulação com a Secretaria de Estado da Saúde conduzida com o apoio de um parlamentar da ALESP.

Faz-se necessário reconhecer a decisão do deputado Estadual Barros Munhoz em deliberar sobre a celebração do convênio, que assegurou a inauguração da área com a garantia de R$ 8.952.840,45 por ano para custeio dos 10 novos leitos.

No contexto de modernização do parque tecnológico da instituição, o impacto mais significativo para o futuro foi a garantia de uma emenda para a aquisição de moderno acelerador linear para tratamento de cânceres, através de uma ação política com interveniência do deputado federal Paulo Freire, da ex-deputada Aline Correia e da presidência da Câmara dos Deputados.

Do ponto de vista dos resultados, tenho muito orgulho dessa mobilização que provou a resiliência institucional para operar em cenários adversos e trouxe grandes aprendizados e avanços significativos em nossa forma de atuar, mas especialmente garantiu aos pacientes uma das melhores tecnologias disponíveis no mundo para tratamentos oncológicos.

São ações que nos emocionam sempre, mas também que evidenciam os desafios que ainda precisamos enfrentar, a fim de contribuir para que mais pessoas compreendam a adversidade e tenham a capacidade de reverter um processo apostando no potencial humano e na resiliência das instituições.

Nesse contexto, as ações estratégicas das relações institucionais planejadas pela superintendência no período 2018-2022, mesmo o Congresso Nacional atuando de forma híbrida, resultaram no período com a maior viabilização de emendas parlamentares do orçamento da União em um quadriênio na história do hospital: R$ 55 milhões.

Neste relatório, você vai encontrar mais detalhes dessa e de outras ações, como no campo da infraestrutura, embora com o enfrentamento da pandemia tenha enfrentado certa estagnação. Foram executadas, ao longo do quadriênio obras de melhoria das instalações em 4.118m², que podem ser conferidas nas páginas 76 e 77.

Nossa atuação em busca de impactar a sociedade de forma positiva teve outro momento histórico, com a conquista internacional, em 2019, do prêmio Champalimaud de Visão. A condecoração foi entregue pessoalmente pelo presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, ao professor Carlos Arieta, em uma cerimônia realizada em Lisboa, às margens do Rio Tejo. Foi a primeira vez que um País da América Latina foi contemplado.

Em cada uma dessas conquistas, estabelecemos compromissos e reportamos nossos avanços regularmente, especialmente nas reuniões de gerentes, Conselho Superior ou mesmo Conselho Universitário (Consu). Todas implementadas com o apoio da reitoria, do Governo do Estado de São Paulo, do Congresso Nacional e do Governo Federal.

Como forma de engajar a sociedade para enxergar as necessidades e expectativas do Hospital de Clínicas, ganhou força neste quadriênio a campanha *Amigos do HC Unicamp.* Uma história genuína de colaboração empreendedora que, sem dúvida, só foi possível com o valioso apoio de ex-alunos da Faculdade de Ciências Médicas, profissionais médicos e não médicos, colaboradores, população e parceiros.

Acelerar a transformação digital dentro do hospital foi uma regra no quadriênio. Encerramos o mandato com a implantação do 12º módulo da solução ERP AGHUse, de um total de 18 módulos. Isso significa trabalhar em conjunto com o parceiro - HC de Porto Alegre -, entender seus desafios e potenciais, propor respostas e testar as soluções para demonstrar processos mais ágeis, mais rápidos e muito mais eficientes.

O HC da Unicamp não somente contribui ativamente com a construção de novas propostas para o futuro da medicina no SUS, como também orienta o seu modelo de atuação a esse propósito, sempre firmemente comprometido com a Universidade e com o Governo do Estado de São Paulo nesses propósitos apresentados, sejam eles na assistência, na qualidade de atendimento ou na formação profissional.

Este relatório é o retrato de um aprendizado contínuo desenvolvido nesse quadriênio, que nos trouxe a compreensão de que precisamos, cada vez mais, buscar uma prática saudável que preza pela transparência, demonstra, esclarece e justifica os resultados alcançados frente aos objetivos estabelecidos, estruturalmente indissociáveis do ensino e da pesquisa em todas as suas dimensões e complexidades.

Finalizamos, acreditando que tudo o que veremos a seguir é resultado dos esforços dos nossos colaboradores, cuja experiência, empenho e dedicação são motivos de imenso orgulho e profundo agradecimento. É assim que queremos unir forças para ajudar a construir um SUS do futuro com mais razões para celebrar.



Profa. Dra. Elaine Cristina da Ataide



Prof. Dr. Antonio Gonçalves Oliveira Filho
Superintendente



Prof. Dr. Rodrigo Bueno de Oliveira



Prof. Dr. Plinio Trabasso
Coordenadoria de Assistência



Prof. Dr. José Roberto Mattos Souza
Coordenadoria de Administração

Apresentação

Ao longo de quase 40 anos de atividades (1985-2022), o Hospital de Clínicas da Unicamp continua sendo um dos pilares de excelência da saúde pública do Estado de São Paulo e um dos maiores no interior do Estado. Na Universidade, o Hospital de Clínicas é hoje o elo mais visível da cadeia de relações da Unicamp com a sociedade. Sua capilaridade assistencial de alta complexidade é referência para uma macrorregião de 86 municípios, com cerca de 6,5 milhões de habitantes.

Contudo, no quadriênio 2018-2022, pacientes de cerca de 500 municípios de São Paulo e de vários estados foram atendidos na emergência da instituição e nos ambulatórios do hospital, em praticamente todas as especialidades (44) e subespecialidades clínicas e cirúrgicas, inclusive as mais raras e complexas. Levantamentos demonstram que os estados que mais utilizaram os serviços nesse período foram MG, PR, BA, RJ e MT.

O hospital ocupa quase 104.000 metros quadrados no campus universitário, situado no distrito de Barão Geraldo, a 12 quilômetros do centro de Campinas, 35 quilômetros do aeroporto internacional de Viracopos e possui uma área construída de aproximadamente 65.000m², distribuídos em sete blocos interligados, de seis andares cada.

É importante destacar que o Hospital de Clínicas mantém duas centrais de geração de vácuo e ar comprimido medicinal, responsáveis por alimentar o consumo hospitalar ao passo em que colaboram para a diminuição do uso de água e aumento de volume fornecido. O quadriênio também foi marcado pelo avanço na substituição do gás liquefeito de petróleo (GLP) e do óleo diesel pelo gás natural canalizado, em parceria com a Comgás.

Circulam diariamente pelo HC mais de 10 mil pessoas, com exceção dos períodos críticos da pandemia. Integram esse complexo os prédios do Hospital Dia (1.551m²), destinado ao atendimento de pacientes soropositivos para HIV, e do Centro Integrado de Nefrologia (1.388m²), para pacientes adultos e crianças que necessitam de tratamento para doenças renais, inclusive diálise e transplante renal, totalizando mais 2.939 m².



Novo Angiografo Cardiologia



Novo salão de hemodiálise do Centro Intregado de Nefrologia

O orçamento atual (gráfico página 71) é constituído por recursos da Universidade, num percentual de 70%, destinados principalmente ao custeio (RH), e 30% assegurados pelo Ministério da Saúde, por meio do contrato SUS. No hospital, 69% são funcionários de carreira da Unicamp e 31% são colaboradores contratados pela Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp).

Para cumprir os compromissos relacionados ao contrato SUS, a gestão reforçou as ações em procedimentos de alta complexidade, buscando consolidar a verdadeira vocação do hospital, de atendimento terciário. O resultado foi a incorporação, nos últimos quatro anos (gráfico página 97), de diversos equipamentos para modernização do parque tecnológico, bem como de várias melhorias e insumos que propiciaram avanços terapêuticos e maior segurança para o atendimento dos usuários.

O HC também é credenciado pelo Ministério da Saúde como o único Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), que oferece atenção oncológica para as regiões de Campinas (DRS-7), de Piracicaba (DRS-10) e de São João da Boa Vista (DRS-14). É referência no tratamento para neoplasias malignas como pele, pulmão, esôfago, estômago, próstata, rim, testículos, tumores de sistema nervoso central, tumores de cabeça e pescoço, cólon e reto.



Desde a sua reforma de ampliação, realizada em 2014, o ambulatório de oncologia e quimioterapia dispõe da mesma área, com 450m² distribuídos em nove consultórios, uma sala de procedimentos, um consultório de nutrição, um consultório de psicologia e o salão da quimioterapia com 285m². A ampliação da área física da quimioterapia foi discutida com a Secretaria de Estado da Saúde e deverá ser implementada na próxima gestão.

Neste exercício, foram entregues as novas instalações do Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais – CRIE, que passou a contar com um consultório, uma sala de aplicação específica de palivizumabe em crianças, uma sala de aplicação de vacinas e uma sala de câmaras frias/dispensação, além da área administrativa.

Destaca-se também a parceria com a Receita Federal (8ª Região Fiscal), que realizou uma doação para o hospital de mais de 70 itens diferentes – avaliados em R$ 700 mil, apreendidos pela alfândega no Aeroporto de Viracopos e em armazéns alfandegados na região. Foi a primeira vez que o Hospital de Clínicas recebeu o benefício desse tipo de doação da Receita Federal.

O ano de 2019 entrou para a história da instituição com a conquista do Prêmio Champalimaud de Visão, que reconheceu a importância do *Projeto Zona Livre de Catarata,* criado em 1986, pelo Serviço de Oftalmologia do Hospital de Clínicas da Unicamp. O prêmio de 1 milhão de euros e o mais importante reconhecimento internacional da oftalmologia foi dividido com outras duas instituições brasileiras. A premiação **(foto)** foi entregue pelo presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, em uma cerimônia realizada em Lisboa, às margens do Rio Tejo. Foi a primeira vez que um País da América Latina foi contemplado.

Para ajudar no desafio crescente de pacientes internados acometidos por doenças degenerativas, crônicas de evolução progressiva, câncer ou com doenças agudas graves, foi inaugurada uma sala destinada exclusivamente aos Cuidados Paliativos. A iniciativa visa estabelecer melhor qualidade de vida, bem-estar e conforto aos pacientes e seus familiares, através da prevenção, tratamento de dor e de outros problemas de natureza física, psicológica, social e espiritual.

Apesar dos impactos significativos da pandemia de COVID-19, o hospital manteve alguns indicadores de produtividade, que podem ser vistos nos capítulos e a partir da página 96. O complexo cirúrgico do hospital

dispõe de 25 salas cirúrgicas divididas entre o Centro Cirúrgico Eletivo (13), o Centro Cirúrgico Ambulatorial (8), a Unidade Cirúrgica de Emergência (3) e uma sala para procedimentos endovasculares.

Uma referência importante para o hospital foi o credenciamento da instituição pelo Ministério da Saúde, em 2019, como Serviço de Referência em Doenças Raras do Eixo 1 (doenças congênitas) e do Eixo 2 (doenças adquiridas). O HC da Unicamp é o único serviço de referência em um raio de 300 quilômetros (101 municípios), abrangendo o Sul de Minas até o Vale do Paraíba.

No ano de 2021, o HC da Unicamp foi credenciado pela Sociedade Brasileira de Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular e pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem como Centro de Formação em Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular. O credenciamento chancela a instituição para o treinamento de profissionais para receberem o título de Radiologista Intervencionista e Angiorradiologia.

Para aprimorar o processo de engajamento das especialidades e responder às demandas da assistência, a instituição promove anualmente diversas reuniões com os chefes das disciplinas e departamentos da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), a fim de consolidar listas de equipamentos e insumos para aquisição. Em conjunto com as especialidades, investimos na construção de soluções para o aprimoramento contínuo da assistência.



Centro Cirúrgico Eletivo

Um dos efeitos práticos dessa relação com a FCM, por exemplo, é o Banco Multitecidos, que recebeu em 2022 a licença sanitária de funcionamento da Secretaria Estadual de Transplantes (SNT) para autorizar a distribuição dos tecidos para transplantes. A área, com 260m², foi inaugurada na gestão anterior, é a primeira da região e a segunda no Interior do Estado. O banco é credenciado para o processamento, o armazenamento e a disponibilização de tecidos biologicamente seguros - ossos, cartilagens, tendões, ligamentos, meniscos e fáscias - para utilização em cirurgias nas áreas de ortopedia, neurocirurgia, otorrinolaringologia, cirurgia plástica, odontologia entre outras.

No quadriênio 2018-2022, a Organização de Procura de Órgãos (OPO-HC) manteve números de aumento mesmo com a pandemia. Entre eles, a OPO alcançou um marco histórico no ano de 2019: 222 rins captados, o maior em 12 meses desde o início das atividades em 1994. Durante o quadriênio foram efetuadas 1.966 notificações e o total de captações somou 1.879 órgãos.

Já a Unidade de Emergência Referenciada (UER) do hospital atende à regulação estadual e regional de Urgência e Emergência e reafirmou no período sua prioridade para atender casos graves. O quadriênio foi marcado pelos maiores investimentos dos últimos 10 anos realizados nas instalações da unidade com reformas (estrutural, elétrica e hidráulica e de climatização) destinadas a melhorar o fluxo das equipes e do atendimento dos pacientes, especialmente os casos graves (leia mais na pág.50).

Muitas iniciativas já estão colocadas em prática apoiadas pelo Governo de São Paulo. Por exemplo, no HC funciona um dos quatro Centros de Infusão de Medicamentos Biológicos (Cedmac) distribuídos no Estado de São Paulo e financiados pela Secretaria de Estado da Saúde. O local é destinado ao atendimento a pacientes



Doppler colorido transcraniano

portadores de doenças autoimunes, que necessitam de medicamentos biológicos de alto custo. Nos quatro anos, foram realizadas 1.423 aplicações subcutâneas atendidos e receberam infusões endovenosas 9.056 pacientes, inclusive de outros estados, como Rondônia.

Faz-se necessário reconhecer o empenho do Hospital de Clínicas junto com a FCM na viabilização do Programa de Atenção aos Transtornos do Espectro do Autismo (Pratea), inaugurado em junho de 2022. O Pratea fica no prédio da biblioteca da FCM, localizado ao lado do hospital. Financiado com recursos de emendas parlamentares do orçamento da União, o Pratea será uma referência, para o interior paulista, na capacitação de educadores para a identificação de crianças autistas, no treinamento de profissionais de Saúde para diagnóstico e tratamento dos transtornos do espectro do autismo (TEA) e na orientação de familiares quanto às necessidades das crianças com essa condição.



Sistema de Ultrassom Cardíaco 4D



Sequenciador de DNA

Por sua vez, o atendimento multiprofissional oferecido pelo HC da Unicamp - Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional - está presente em todo o hospital, com equipes capacitadas para a assistência integral ao nosso usuário, evidentemente, direcionada às especialidades que cuidam de pacientes graves como os dos transplantes, da oncologia, da reabilitação e internados nas UTIs, entre outros.

É preciso que se ressalte, também, que os resultados alcançados nesse período, diante de uma pandemia nunca antes vivida na instituição, proporcionaram ainda mais o fortalecimento e qualidade do ensino, da pesquisa e da assistência de alta complexidade, por onde circulam 1.100 alunos de graduação, cerca de 450 médicos residentes e dezenas de alunos pós-graduandos da área da Saúde da Universidade.

DESTAQUES DA GESTÃO - ASSISTÊNCIA

R$ 63,9 milhões

A gestão deu continuidade ao plano de modernização do parque tecnológico do hospital com investimentos em monitores multiparamétricos, equipamentos de ultrassonografia, bombas de infusão, sistemas de anestesia, bisturis elétricos, aspiradores cirúrgicos, mesas cirúrgicas motorizadas, berços hidráulicos de alta complexidade, entre outros.

UTI PEDIÁTRICA

Inauguração da nova UTI Pediátrica com 20 leitos. As obras para duplicar a capacidade – 10 para 20 – começaram em 2015 e custaram R$ 3,4 milhões com recursos da reitoria da Universidade. A Secretaria de Estado da Saúde assegurou recursos de **R$ 8.952.840,45** por ano para custeio dos 10 novos leitos.



TOMOGRAFIA

A gestão assegurou recursos de **R$ 3 milhões** de emendas do Orçamento da União para a aquisição de um novo tomógrafo de 80 canais que será licitado em 2023. A gestão também conseguiu a doação, através da Secretaria de Estado da Saúde, de outro tomógrafo de 128 canais, modelo Imagine Star Imex, que será instalado também em 2023.





RADIOTERAPIA

Iniciada a construção do novo bunker para receber o novo acelerador linear modelo VitalBeam adquirido por **R$ 5,4 milhões** com emenda do Orçamento da União, indicada pelo deputado federal Paulo Feire. A entrega da área com o equipamento montado está prevista para o primeiro semestre de 2024. Os recursos para as obras de demolição e construção foram da reitoria e totalizam **R$ 1.500.565,85.**

CAMAS BALCÂNICAS

Aquisição de 16 camas balcânicas com comandos eletrônicos modelo fawler marca Paramount instaladas na enfermaria de ortopedia. Elas possuem inúmeras angulações e o quadro balcânico oferece muito mais posicionamentos adequados ao tipo de cirurgia. Os recursos de **R$ 445.760,00** foram garantidos através de emendas parlamentares do Orçamento da União.





HEMODIÁLISE

A superintendência inaugurou um novo salão para hemodiálise no Centro Integrado de Nefrologia (CIN) do Hospital de Clínicas. Equipado com um sistema de alta tecnologia para a ultrapurificação da água utilizada nos procedimentos, o novo espaço possui 18 terminais de hemodiálise e uma área de 250m², duas vezes maior que o ambiente anterior.



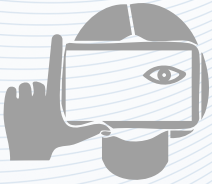
CRIE

Inauguração das novas instalações com 65m² do Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais – CRIE que foi completamente reformulado, inclusive com rede de gases medicinais e uma sala de aplicação específica de palivizumabe em crianças.



FOCOS CIRÚRGICOS

O centro cirúrgico recebeu três focos cirúrgicos, os mais modernos disponíveis no mercado mundial, que permitem diversas configurações com temperatura de cor fixa ou ajustável, para cada tipo de necessidade de iluminação cirúrgica. Os focos, com capacidade luminosa de até 160.000 Lux, possuem câmera HD acoplada e integrada a monitores.



OFTALMOLOGIA

O HC da Unicamp foi a primeira instituição pública do País a disponibilizar, para as cirurgias oftalmológicas, o equipamento mais moderno no mundo com sistema de visualização com óculos 3D. Integrada a um microscópio, uma câmera de alta resolução e uma TV de OLed 4K, a tecnologia inédita no SUS contribuiu para melhora da postura do profissional durante as cirurgias, proporcionando mais precisão, rapidez, profundidade de imagem, claridade e contraste de cor.

CLIMATIZAÇÃO UTI

A Divisão de Engenharia e Manutenção do Hospital de Clínicas substituiu o compressor de climatização e o conforto térmico das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de Transplante, de Clínica Médica e da Cirurgia do Trauma. O equipamento tinha mais de 16 anos de uso e os recursos financeiros foram garantidos pela Coordenadoria Geral da Unicamp (CGU).



Embolização de malformação arteriovenosa (MAV) cerebral com angiógrafo biplano

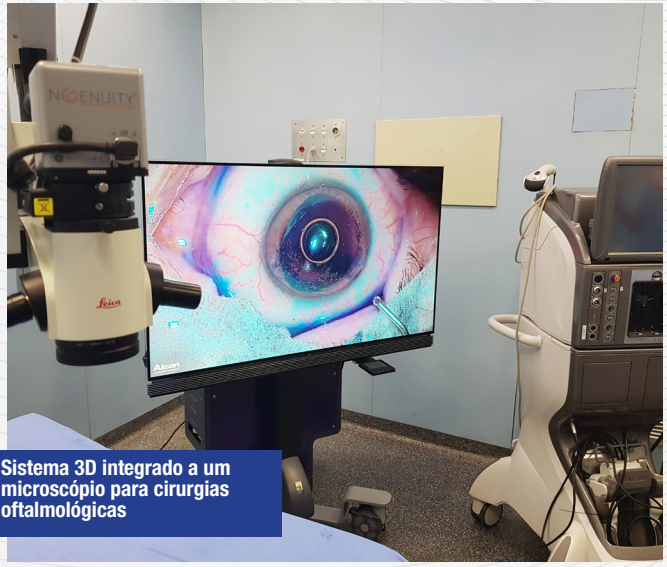
Assistência

No quadriênio 2028-2022, a instituição enfrentou o maior desafio da história (Pág. 62): a pandemia do COVID-19. Mesmo diante das adversidades, vários avanços foram conquistados focados no planejamento estratégico e no aprimoramento tecnológico e da assistência médica.

A gestão reforçou os compromissos assumidos com foco na modernização do parque tecnológico, na melhoria das instalações, com 4.118m² de obras realizadas, além de promover avanços na incorporação de novos insumos médicos, em processos de trabalho e nos projetos de qualidade na assistência e de humanização.

Considerado um dos setores mais importantes no hospital, o complexo cirúrgico dispõe de 25 salas cirúrgicas divididas entre o Centro Cirúrgico Eletivo, ambulatorial, de Emergência e a sala para procedimentos endovasculares, que ocupam 5.400m². É importante destacar que, mesmo com 20 meses de pandemia, foram realizadas 58.069 cirurgias no quadriênio.

Com uma produção cada vez mais especializada, o hospital continuou investindo na aquisição de aparelhos de última geração para proporcionar conforto e segurança, tanto para o paciente, quanto para a equipe médica e para a qualificação dos alunos.



Sistema 3D integrado a um microscópio para cirurgias oftalmológicas

Este êxito foi possível porque a gestão garantiu R$ 4.926.025,30 em investimentos destinados à compra de equipamentos, sem considerar os aportes derivados de emendas de custeio do orçamento da União e do Estado, que viabilizaram, por exemplo, o uso de pinças de energia ultrassônicas para videocirurgias, que não são cobertas pelo SUS.

Nesse contexto, presenciamos avanços importantes como a aquisição de um moderno equipamento de videoendoscopia com neuroendoscópio da marca STORZ, para cirurgias cranianas endonasais e da coluna vertebral. É preciso também evidenciar a incorporação de outros equipamentos, como mesas cirúrgicas

motorizadas Schmitz Mobilis, sistemas de anestesia GE com monitores multiparamétricos, drill pneumáticos, aspiradores de secreções elétricos, bisturis eletrônicos microprocessados, bisturi ultrassônico e coaguladores de argônio, entre outros.

Outro avanço a ser ressaltado foi para os procedimentos oftalmológicos que ocorrem no centro cirúrgico ambulatorial, que incorporou um aparelho com sistema de visualização 3D (foto pág. 21) integrado a um microscópio com câmera de alta resolução e uma TV de OLed 4K. A tecnologia é usada para procedimentos de vitrectomia, como por exemplo catarata, descolamento de retina, glaucoma, retinopatia diabética, degeneração macular, doenças genéticas, entre outras.

Igualmente expressiva na gestão 2018-2022 foi a modernização do Centro de Diagnósticos de Imagens, através de emendas do orçamento da União. Foi a primeira grande área do hospital em volume de investimentos em equipamentos: R$ 8.927.163,93, com destaque para uma nova ressonância magnética nuclear de 1,5T **(foto)** modelo Magnetom ALTEA, da Siemens, e de um novo tomógrafo da Cannon modelo Aquilon Prime SP com 80 canais - podendo chegar até 160 canais. A previsão é que estejam funcionando em 2023.

Em 2019, o Centro de Diagnósticos de Imagens colocou em funcionamento a nova área e um moderno equipamento de hemodinâmica para procedimentos cardiovasculares e eletrofisiológicos guiados por imagens. O equipamento é um Innova IGS 520, da GE, adquirido pela gestão anterior (2014-2018) por R$ 1.939.200,00 com recursos de emenda parlamentar do Orçamento da União. A reforma da área foi conduzida pelo DEM e custou R$ 206.437,28 com recursos da reitoria.

Ainda no plano da modernização da área de diagnósticos de imagens, a ação mais bem sucedida dessa gestão foi a garantia dos recursos de R$ 5,4 milhões de uma emenda do orçamento da União no Ministério da Saúde para a compra do acelerador linear Varian. O equipamento e o novo bunker estão planejados para serem inaugurados em 2024.



Nova ressonância magnética nuclear de 1,5T com IA

A gestão também conseguiu a doação, através da Secretaria de Estado da Saúde, de outro tomógrafo de 128 canais, modelo Imagine Star Imex, que também será instalado em 2024. Além disso, foram incorporados à área uma máquina injetora de contraste, cinco equipamentos de ultrassonografia, sendo dois deles 4D modelos Vivid E95 da GE com inteligência artificial, um aparelho de raio-x telecomandado DR e um arco-cirúrgico com detector digital.



No contexto das UTIs, o destaque vai para a inauguração da nova UTI Pediátrica com 20 leitos, que duplicou a capacidade - 10 para 20. A ampliação dos leitos possibilitou mais internações de crianças - inclusive com quadros respiratórios graves, especialmente o vírus sincicial respiratório VSR - e o aumento de cirurgias eletivas, como as cardíacas pediátricas (gráfico página 102) que dispõem de leitos fixos.

As obras englobaram uma área com 840m² e custaram R$ 3,8 milhões com recursos garantidos pela reitoria da Universidade durante as gestões dos professores Tadeu Jorge (2013-2017) e Marcelo Knobel (2017-2021). Nessa nova etapa, a Secretaria de Estado da Saúde assegurou recursos de R$ 8.952.840,45 por ano para custeio dos 10 novos leitos (insumos e contratações).

No quadriênio 2018-2022, a gestão reafirmou seu compromisso com a alta complexidade e colocou em funcionamento mais 11 novos leitos de UTI adulto (D3). O local foi reformado com novas portas para acesso aos leitos, janelas de visualização, uma ampla sala de conforto médico e uma sala de descompressão para enfermagem. Os equipamentos (camas, monitores e central de monitorização) foram comprados com recursos da Secretaria de Estado da Saúde.

É preciso também evidenciar que o quadriênio foi marcado pelos maiores investimentos dos últimos 10 anos realizados nas instalações da Unidade de Emergência Referenciada (UER). As reformas (estrutural, elétrica, hidráulica e de climatização) foram conduzidas pelo DEM e destinadas a melhorar o fluxo das equipes e do atendimento aos pacientes, especialmente os graves. Os recursos foram oriundos de sentença judicial destinada pelo Tribunal Regional do Trabalho (15ª Região) e complementados pela reitoria.

As reformas contemplaram novas áreas para uma recepção climatizada, uma via rápida de entrada de pacientes graves (ambulâncias), uma área de vivência externa, uma sala das telefonistas, uma farmácia satélite, um banheiro de pacientes, um posto de enfermagem, uma sala de aplicação de medicamentos, uma área de refeitório dos colaboradores e área de estar da equipe médica. A reforma permitiu a criação de mais três consultórios médicos.

No final do ano de 2021, começou a preparação das novas salas de emergência clínica e cirúrgica da UER, cada uma 33m² e com capacidade de seis leitos. O deslocamento para a frente da Unidade visa minimizar o tempo através do acesso da via rápida. O antigo espaço usado pelas equipes de emergência clinica recebeu mais três leitos de observação, somando-se aos quatro existentes.

Ainda no tema urgência e emergência, a superintendência construiu, com base no Plano Operativo de Enfrentamento ao COVID-19, dois leitos de isolamento com pressão negativa e filtro HEPA na UER. Os leitos possuem 10m² cada um e estão totalmente equipados para recebimento de pacientes graves antes de serem encaminhados para um leito de UTI.

A UER recebeu, no quadriênio, 25 carros macas com elevação hidráulica e grades laterais que totalizaram R$ 230.000,00, assegurados pelo Programa de Estruturação da Rede de Atenção Especializada do Ministério da Saúde. Os carros macas suportam pacientes com até 300 quilos.

No período compreendido por este relatório, o Hospital de Clínicas também investiu na modernização do Centro Integrado de Nefrologia (CIN). O novo salão de hemodiálise tem 250m² – o dobro do anterior –, atende à norma RDC-50 da ANVISA e recebeu um novo sistema automatizado de última geração para produção de água ultrapura por osmose reversa em duplo-passo.

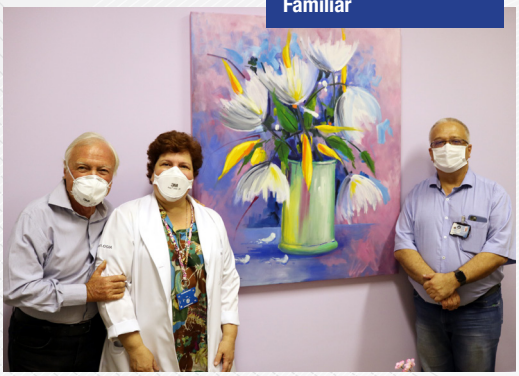


Nova área da Clínica de Diálise

O novo salão recebe pacientes adultos e pediátricos com insuficiência renal que necessitam de hemodiálise clássica. O salão possui 18 terminais de hemodiálise e recebeu, nesta construção, sistema de gases medicinais, climatização central, ilha de atendimento das equipes e está adequado às normas de AVCB.

Seis meses após, em abril de 2021, foi entregue a segunda parte da reforma com a inauguração da nova área da Clínica de Diálise no CIN. A reforma, num total de 200m², também se adequou à RDC-50 da ANVISA e o custo das obras do salão de hemodiálise, da clínica e do sistema de produção de água ultrapura foi de R$ 1.118.789,18 assegurados pela reitoria da Universidade.

Sala de Acolhimento Familiar



A reforma da Clínica de Diálise compreendeu a climatização total, readequação de quatro consultórios, com macas para atendimento de pacientes, sala de urgência com gases medicinais e tomadas de emergência, sala para procedimentos com espaço para recuperação, salas para guarda de materiais, banheiros para funcionários e pessoas com necessidades especiais, sala de espera climatizada com TV e pias para lavagem das mãos em todos os ambientes.

Entre as prioridades estabelecidas no exercício para humanização, está a inauguração da sala de acolhimento familiar, espaço dedicado às famílias e amigos de pacientes que faleceram no HC. A sala teve o ambiente enriquecido com uma obra de arte doada pelo artista plástico Arvid Duduch **(foto)**. Antes, os atendimentos eram realizados pela equipe do serviço social sem um espaço dedicado.

Igualmente expressiva foi a criação das salas de descompressão, que são ambientes exclusivos para o alívio do estresse das equipes de enfermagem, fisioterapia e assistência social. Foram seis salas de descompressão montadas na UER, Pediatria, 5º andar, UTI D2 e UTI D3.

O ano de 2021 marca a aprovação, pelo Conselho Superior do Hospital, do regimento interino do Núcleo Interno de Regulação (NIR), que tornou a regulação e gestão de acesso aos leitos efetiva para um atendimento seguro, centrado no paciente, em tempo oportuno e alinhado com a assistência. Localizado no terceiro andar do HC, o NIR funciona 24 horas por dia, sete dias da semana, com uma equipe técnica de 18 profissionais, entre eles médicos, enfermeiros, técnicos administrativos e plantonistas.

Ressalta-se, ainda, a participação do HC em três projetos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS). Dois projetos foram em parceria com o Hospital Moinhos de Ventos, de Porto Alegre. Um deles foi o projeto Paciente Seguro direcionado à prevenção de quedas e lesões por pressão em pacientes adultos internados. O outro foi o *Saúde em Nossas Mãos* com foco na segurança do paciente e na implantação de práticas de prevenção de infecções relacionadas ao uso de ventilação mecânica, uso de cateteres venosos e de sondas vesicais em UTIs.

E por fim foi a vez de implementar a parceria com o Hospital Sírio Libanês (SP) para o *Projeto Lean nas Emergências,* voltado para aprimorar as metodologias de melhoria do fluxo, mapeamento de processos, planos de redução do tempo de permanência, reorganização de leitos e internações frente à superlotação do serviço.

Ambulatórios

Uma das principais ações que ocorreram durante o quadriênio 2018-2022, na Divisão de Ambulatórios e Procedimentos Especializados - DAMPE, foi a ampliação do número de agendas e vagas disponibilizadas através do sistema regional da CROSS (Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde) da Secretaria de Estado da Saúde. No final da gestão, cerca de 390 das vagas de casos novos estavam reguladas através da CROSS da DRS-7.

Nesse sentido, os colaboradores da Divisão receberam, no período, treinamentos dos módulos do sistema AGHUse ambulatorial, que inclui área de exames, centro cirúrgico, faturamento e gerenciamento de prontuários. No quadriênio, ocorreu a inclusão de 10 Ambulatórios (08 especialidades) na Rede Hebe Camargo de Combate ao Câncer.

A gestão 2018-2022 também fortaleceu a estrutura dos ambulatórios e área de procedimentos especializados com investimentos de R$ 1.447.655,00 em equipamentos, através das emendas parlamentares e de programas do Ministério da Saúde. A modernização do parque tecnológico compreende aparelhos de ultrassonografia 4D, ultrassons portáteis, biômetros de coerência óptica, crosslinking corneano, fototerapia para psoríase, holters, aparelhos de MAPA, além de insumos como lâmpadas de fenda para oftalmologia.

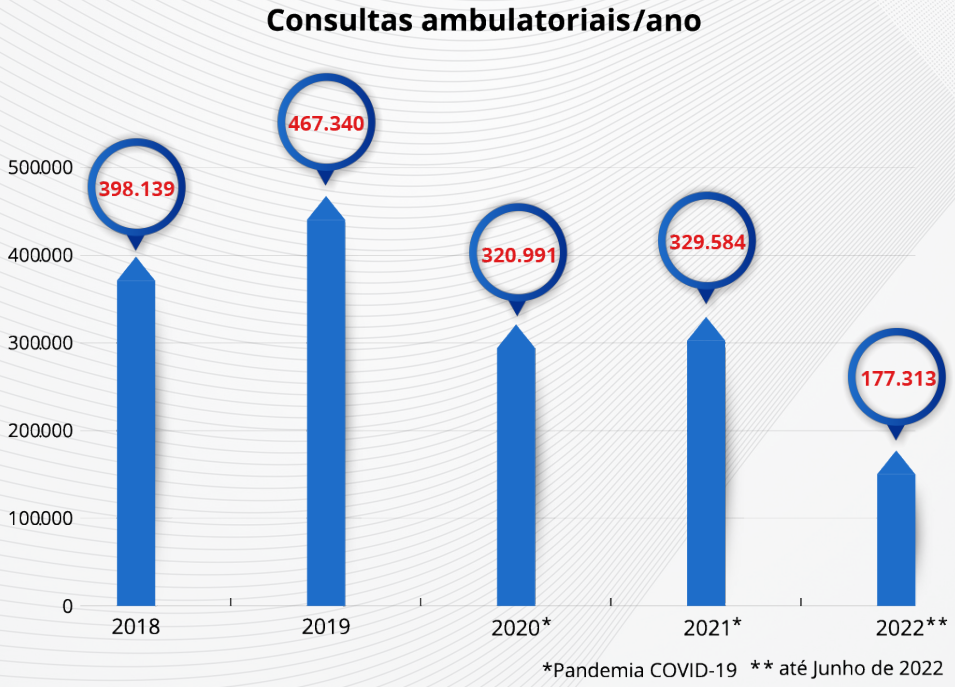


As equipes assistenciais e administrativas elaboraram manuais e tutoriais para os treinamentos do módulo ambulatorial e da implantação de outros módulos do sistema AGHUse (exames, centro cirúrgico, faturamento, gerenciamento de prontuários). As capacitações foram conduzidas pelas equipes de TI do hospital.

Uma das preocupações do DAMPE nessa gestão foi a constante atualização cadastral de pacientes para evitar absenteísmo em consultas ou internações, evitar duplicidades, distinguir pessoas homônimas, entre outras.

Os ambulatórios do 2º andar também receberam adequações determinadas pela NBR 9050 em dois banheiros de uso exclusivo para pacientes. Uma das reformas, conduzida pela Divisão de Engenharia e Manutenção, foi para atender às necessidades de higiene para pacientes ostomizados esvaziarem sua bolsa coletora.

A outra reforma fez uma completa adequação para pacientes que necessitam de trocador de adulto ou idoso de baixa mobilidade, facilitando a troca de vestuário ou fraldas. O ambiente é amplo, permitindo a entrada de cadeira de rodas, com pia e bacia sanitária acessível com ducha higiênica e um trocador com uma bancada de granito.



Centros Cirúrgicos

No quadriênio, no complexo cirúrgico que dispõe de 25 salas cirúrgicas divididas entre o Centro Cirúrgico Eletivo (13), o Centro Cirúrgico Ambulatorial (8), a Unidade Cirúrgica de Emergência (3) e uma sala para procedimentos endovasculares, **foram realizadas 58.069 cirurgias.** Um número expressivo, mesmo com o advento da pandemia de COVID-19, que comprometeu as cirurgias eletivas entre 2020-2021.

A pandemia afetou diretamente a produção cirúrgica do hospital com a suspensão de alguns procedimentos eletivos e a priorização de cirurgias oncológicas e de urgência e emergência, visando reservar leitos para pacientes com infecção respiratória, principalmente em unidades de terapia intensiva (UTIs). A produção caiu pela metade em 2020 e atingiu 60% de sua capacidade em 2021.

Entretanto, é importante destacar que a gestão manteve um plano de modernização do parque tecnológico, através de recursos de emendas parlamentares da União com **investimentos de R$ 4.926.025,30 na aquisição de mais de 120 equipamentos, instrumentais e materiais permanentes.**



Entre as aquisições, podemos citar mesas cirúrgicas motorizadas Schmitz Mobilis, sistemas de anestesia GE com monitores multiparamétricos, drill pneumáticos, serras perfuradoras ortopédicas elétricas, focos de LED com sistema de câmeras full HD, aspiradores de secreções elétricos, bisturis eletrônicos microprocessados, bisturi ultrassônico, coaguladores de argônio, ureterorrenoscópio e carros de emergência.

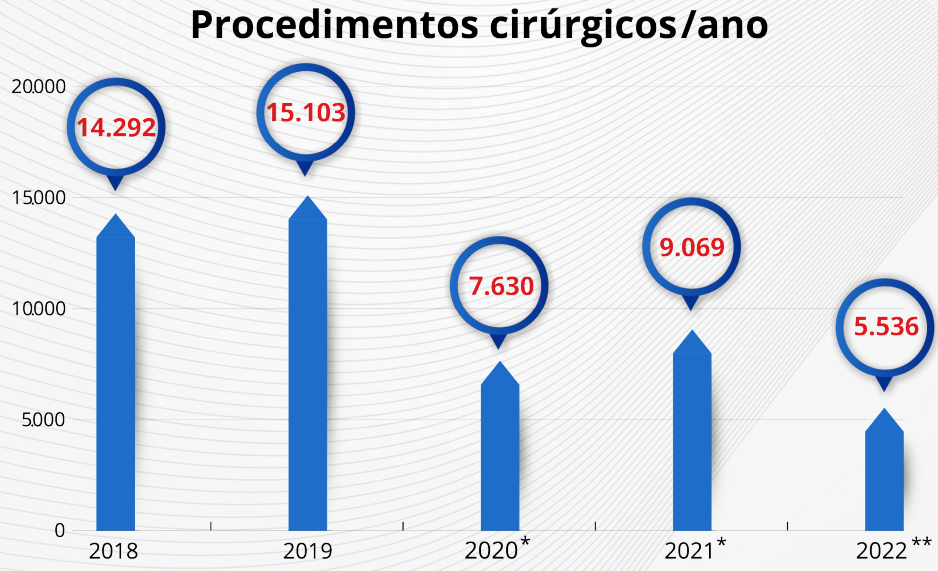
Outro destaque foi a aquisição, através de uma emenda parlamen-

tar da União no valor de R$ 850.000,00, de um moderno equipamento de videoendoscopia com neuroendoscópio da marca STORZ, para cirurgias cranianas, endonasais e da coluna vertebral. O equipamento foi entregue e estará operacional no segundo semestre de 2024.

É oportuno destacar os investimentos em reformas de algumas salas cirúrgicas, substituição das portas antigas por portas de alumínio e limpeza do sistema de exaustão e ar condicionado. Em 2021 foram entregues as reformas da área de estar e conforto dentro do centro cirúrgico, bem como a instalação de expurgadeira e adequação da sala de utilidades no CCA.

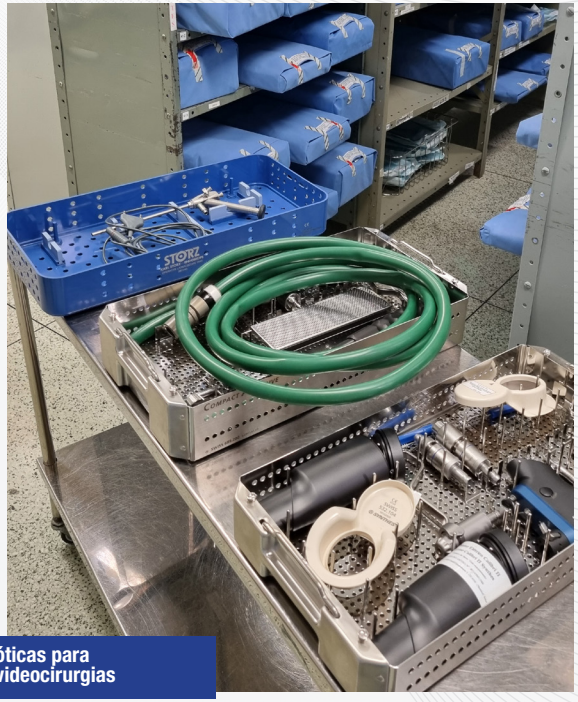
Nesse período, a superintendência considerou essenciais os investimentos em TI, sejam eles em cabeamento e instalação de sistema de rede para dar suporte à interface dos equipamentos com o sistema de prontuário eletrônico, bem como a implantação do sistema AGHUse, com cadastro cirúrgico, cadastro de materiais, procedimentos e equipes. O piloto de implantação foi com a equipe da cirurgia cardíaca.

As ações de boas práticas foram ampliadas para os kits padronizados de medicações para uso em sala cirúrgica - projeto Estoque Zero; a fixação de acesso venoso periférico e arterial, sendo padronizado uso de filme estéril, em parceria com Gcat: e o uso de capa estéril nos cabos de fibra óptica, reduzindo o giro e melhorando significativamente a disponibilidade dos cabos.



Central de Materiais Esterilizados - CME

A Central de Material e Esterilização do HC Unicamp (CME) vem reforçando, ano a ano, a sua capacidade operacional com a garantia da qualidade e segurança nos processos. Isso significa cerca de 38 mil itens mensais de materiais médico-odonto-hospitalares utilizados na instituição. **No quadriênio, foram esterilizados e desinfetados 1.516.647 de itens.**



óticas para videocirurgias

Com a pandemia, a CME registrou no ano de 2020 uma considerável redução de itens esterilizados e desinfetados de aproximadamente 43% no volume. No ano seguinte, esse indicador foi de 25% de redução. A retomada foi gradual e nos primeiros seis meses de 2022 a média já era de 32 mil itens processados.

Para vencer esse desafio, a CME organizou treinamentos e validação de rack reserva para materiais ventilatórios, reforço e revisão dos EPIs usados da unidade e desenvolvimento de rotina especial para remoção de materiais das áreas covid.

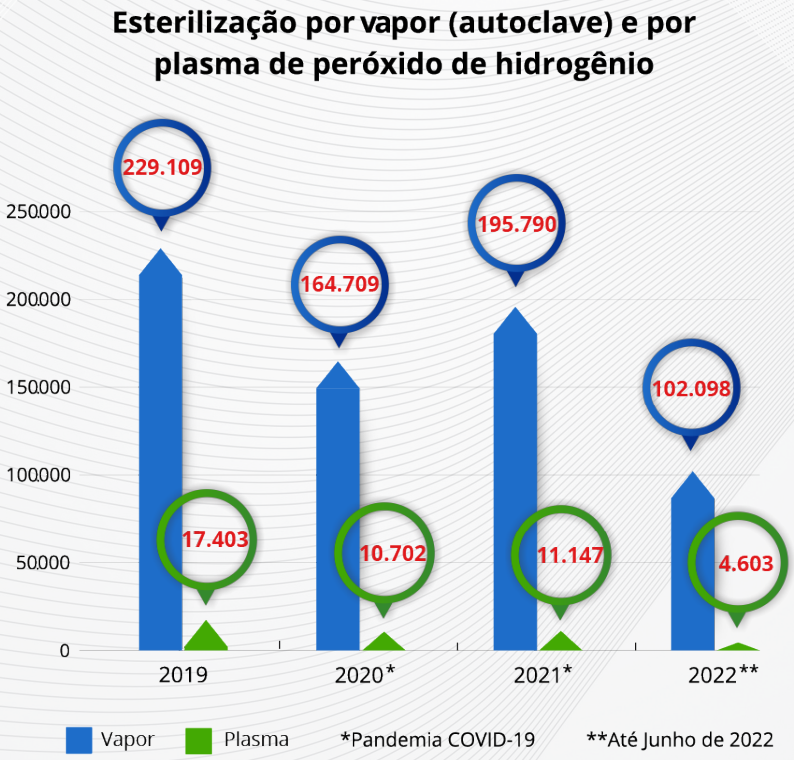
No quadriênio, a direção do CME também incorporou novas medidas técnicas e a equipe passou a ter a rotina de testes de cultura nos endoscópios e as canetas de bisturis elétricos e cabos de luz para as videocirurgias deixaram de ser reprocessadas. A inserção do desinfectante ortoftalaldeído na rotina trouxe melhorias significativas para todas as endoscopias feitas no HC.

A área de guarda de materiais estéreis foi toda readequada. O salão onde os materiais estéreis ficam armazenados foi separado da área administrativa, a sala dos enfermeiros foi reformulada e foi criada uma área separada para o arsenal não estéril existente no local. A obra foi executada pela Divisão de Engenharia e Manutenção com recursos do Programa de Manutenção Predial (PMP).

A CME recebeu uma nova termodesinfectora, adquirida por R$ 182.000,00 através de uma emenda parlamentar da União. A área recebeu também um equipamento para identificação dos instrumentais através de uma gravação a laser com códigos de barras e QR code.

A equipe administrativa inseriu um enfermeiro supervisor para a organização e o acompanhamento da equipe do noturno na CME e no CC, e reorganizou o Comitê de Processamento de Produtos para Saúde. Houve ainda a implantação de novo sistema informatizado para os processos da CME.

A CME processa cerca de 1.500 itens por dia, sendo aproximadamente 700 itens esterilizados em vapor (instrumentais e enxoval cirúrgico) e 700 itens que passam por desinfeção (endoscópios, lâminas de laringo, traqueia de ventiladores, entre outros). O arsenal estéril da CME é composto por mais de 800 kits cirúrgicos que atendem 17 especialidades médicas.



Enfermarias

Embora consideravelmente marcada pela pandemia do coronavirus, a trajetória das enfermarias nesses quatro anos se caracterizou por avanços assistenciais. **Um dos marcos do quadriênio 2018-2022 foi a criação da sala de apoio à hemodiálise intra-hospitalar para pacientes internados.** A nova área tem 45m^2 e possui quatro terminais de hemodiálise com rede de água tratada por osmose reversa.

O custo da obra foi de R$ 199.040,09 e durou cinco meses. Foram realizadas adequações de climatização, montagem de pia e bancada, substituição de pisos, instalação de portas, além da execução de uma nova rede elétrica, hidráulica e de TI. A sala fica próxima à enfermaria de Nefrologia (5° andar) e realiza cerca de 180 sessões mensais de hemodiálise, o equivalente a 40% de toda a demanda do hospital.

Outro avanço relevante beneficiou a enfermaria de ortopedia e traumatologia. Após 30 anos em uso, as camas ortopédicas manuais com quadro balcânico foram substituídas por modernas camas elétricas com a mesma função. São 16 camas modelo fawler marca Paramount, adquiridas por R$ 445.760,00 com recursos de emenda parlamentar ao Orçamento da União. Elas possuem inúmeras angulações e o quadro balcânico oferece muito mais posicionamentos adequados ao tipo de cirurgia.

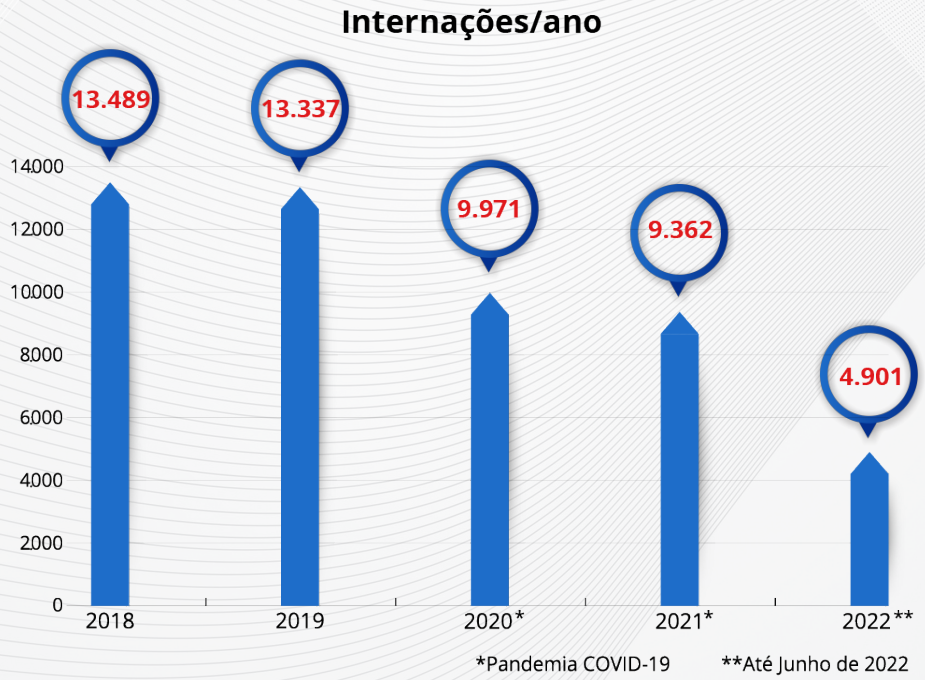
Foram disponibilizadas, graças a uma emenda parlamentar de R$ 80.000,00 do Orçamento da União, 50 televisões smart 43 polegadas com wifi – uma por quarto. A intenção é equipar todos os 341 leitos e a estrutura de cabeamento para antenas até o ano de 2026. A disponibilização de televisões para pacientes e acompanhantes representa um benefício com reflexos positivos durante a internação.



Foram disponibilizados para os postos de enfermagem novos desfibriladores para promover a cardioversão e desfibrilação em crianças e adultos, 7 monitores de transporte, 6 eletrocardiógrafos, 60 mesas de cabeceiras esmaltadas e 50 esfigmomanometro de pedestal.

Durante seis meses no ano de 2021, a equipe do Serviço de Fisioterapia e Terapia Ocupacional que cuidou de pacientes internados com COVID-19 ganhou o reforço de duas fonoaudiólogas - contratatadas emergencialmente - que atuaram na reabilitação da fala e deglutição dos pacientes internados e no gerenciamento dos riscos de broncoaspiração – aspiração de vias aéreas superiores.

Já o Serviço Social das Enfermarias realizou no quadriênio 23.289 atendimentos sociais, sendo 1.704 atendimentos de alta complexidade com contrarreferência à rede - desses, 15 casos sociojurídicos, 6 envolvendo acolhimento institucional de crianças ou idosos e 54 notificações ao Conselho Tutelar. Foram efetivados 928 encaminhamentos à rede de atenção domiciliar visando a alta segura.



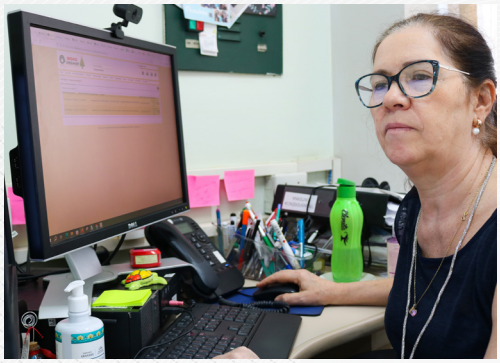
Enfermagem

No âmbito de profissionais de saúde, a enfermagem do HC da Unicamp enfrentou, durante 20 meses no quadriênio 2018-2022, o maior desafio da categoria na história da medicina na Unicamp. Foram mais de 500 dias, a maioria deles na linha de frente no enfrentamento da pandemia do COVID-19. O maior desafio pessoal e profissional que mobilizou 1.359 colaboradores, entre enfermeiros (359), técnicos (949) e auxiliares (51), com apenas dois óbitos provocados pela doença.

O empenho diário das equipes de enfermagem do HC da Unicamp durante a pandemia da COVID-19 incluiu novos processos de trabalho, intensa capacitação para atendimento seguro e efetivo, com redefinições de processos internos (coleta de swab nasal, paramentação, administração de medicamentos, preparo de corpo pós-morte etc), até o alinhamento com outras unidades.

Outro desdobramento importante do Departamento de Enfermagem frente à pandemia foi o treinamento de todas as equipes, inclusive as temporárias, em que parcela expressiva delas não tinha convivência com as rotinas de um hospital terciário, com agravamento de uma doença grave como a COVID-19. Os treinamentos intensivos também envolveram a operacionalização de respiradores, monitores multiparamétricos, camas elétricas, bombas de infusão, aspirador de secreções etc.





No período 2018-2022, foram implementadas pelo departamento várias iniciativas com foco na qualidade assistencial, tendo como ponto de partida a capacitação da equipe de enfermagem perante os desafios contínuos de um hospital universitário de alta complexidade. Entre elas, por exemplo, o mapeamento de fluxo de valor (VSM) e A3, medidas essas para otimizar recursos e evitar desperdícios.

É importante ressaltar a formação e a qualificação, coordenada pelo DENF, de vários grupos para atuação fundamentada no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), voltado à segurança dos pacientes, com a criação de grupos temáticos: quedas, cirurgia segura, comunicação, lesão por pressão, higiene das mãos, identificação e medicação segura.

Outros exemplos em que o DENF atuou para respostas estruturantes e na melhoria de processos assistenciais internos no hospital foram: implantação da filosofia Lean Healthcare em parceria com Lean Institute Brasil (LIB) e capacitação dos profissionais na estratégia gerencial SixSigma nos níveis White, Yellow e Green belt; implantação e gerenciamento dos indicadores de PICC; implantação de uso do filme estéril para cateter periférico; realização de transplante de células-tronco hematopoiéticas por cateter de PICC; adoção da tecnologia VeinViewer flex para localização com precisão de vasos e veias de difícil acesso dos pacientes; e expansão dos treinamentos do grupo de estomaterapia, entre outros.

Em 2021, o Departamento de Enfermagem assumiu, junto ao COAS, o Núcleo Interno de Regulação Leitos (NIR) com a proposta de aumentar o giro de leitos e adequações da regulação CROSS. Destaca-se ainda, a implantação do AGHUse na sistematização da assistência de enfermagem, com implementação das escalas de Morse e Braden e a atuação de enfermeiros junto à equipe de TI do hospital.



O Departamento de Enfermagem do HC da Unicamp é responsável por 1.558 profissionais atuantes em todo o Hospital e distribuídos entre enfermeiros e técnicos de enfermagem – a maior categoria (1.112 profissionais) –, que desempenham diversas funções, além da assistência direta ao paciente.

UTIs (Adulto e Pediátrica)

É preciso evidenciar que, no contexto do enfrentamento à pandemia COVID-19, o impacto mais significativo ocorreu nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Durante 20 meses, 63 leitos foram dedicados exclusivamente para pacientes graves acometidos pela doença. Os esforços se concentraram nos protocolos de COVID e hipertermia, assim como no treinamento e na capacitação para atender os pacientes críticos, uso de paramentação e desparamentação, intubação, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação mecânica e AGHUse.

Com foco prioritário no enfrentamento da pandemia, **o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde destinaram R$ 34.087.317,67 para atenção à COVID-19,** 75% desses recursos destinados para o custeio (EPIs, medicamentos, sedativos como o propofol e a contratação de profissionais etc) e equipamentos (monitores multiparamétricos, camas elétricas, máquinas de hemodiálise, aspiradores cirúrgicos, desfibriladores, videolaringoscópios etc) para as Unidades de Terapia Intensiva.

O quadriênio também foi marcado pela implementação de programas nacionais. O projeto "Saúde em nossas Mãos- PROADI-SUS" do Ministério da Saúde, iniciado em agosto de 2021, foi instituído com o objetivo de reduzir em 30% a incidência de IRAS (infecções relacionadas à assistência em saúde), com parceria do Hospital Moinhos de Vento, de Porto Alegre. O "Mobilize sua UTI" conscientizou para a importância da mobilização precoce dentro do ambiente de UTI. Outro programa, o "Não se aPAVore", trouxe a prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação nas UTIs.



Ainda nos postos da UTI adulto, com foco na segurança do paciente, foi implementado o quadro de Gestão Diária para sustentar a melhoria (GDSM) e uso de "Kamishibai" para coleta de dados relacionados aos bundles de prevenção das principais IRAS (PAV, IPCLS e ITU) previstas no Safety Huddle diário. A rotina passou a estabelecer visitas multidisciplinares com estabelecimento de planos e metas diárias, assim como os estudos de casos, com apresentações mensais e discussão multidisciplinar para adequações de planos e metas.



Entre as conquistas mais importantes da gestão 2018-2022, está a inauguração da nova UTI Pediátrica (foto) do hospital com 20 leitos, que duplicou a capacidade - 10 para 20 . As obras custaram R$ 3,4 milhões com recursos da reitoria da Universidade e a Secretaria de Estado da Saúde assegurou recursos de R$ 8.952.840,45 por ano para custeio dos 10 novos leitos (insumos e contratações).

A ampliação dos leitos possibilitou mais internações de crianças e o aumento de cirurgias eletivas, como as cardíacas pediátricas, que dispõem de leitos fixos. A ampliação também ajudou nos problemas decorrentes das doenças sazonais, como as internações de crianças com quadros respiratórios graves, especialmente o vírus sincicial respiratório, VSR. A UTI pediátrica do HC é a maior da Região em capacidade e complexidade, dispondo de uma área com 840m².

Outro destaque foi para as crianças graves internadas com insuficiência renal aguda de diversas causas e que não suportam hemodiálise convencional ou diálise peritoneal. O hospital passou a oferecer a tecnologia de hemodiálise/hemodiafiltração contínua, que entre as vantagens tem a capacidade de remover lentamente grandes volumes de líquido e toxinas acumuladas por causa da insuficiência renal, evitando episódios de queda da pressão arterial e minimizando sequela renal permanente.

Convém ressaltar os investimentos realizados no período em equipamentos estimados em cerca de R$ 1 milhão, como a incorporação de duas unidades de hipo/hipertermia, um ventilador pulmonar de alta frequência e 13 berços hidráulicos de alta complexidade, esses últimos obtidos com emendas parlamentares estaduais.

Oncologia e Quimioterapia

O ambulatório de Oncologia Clínica e Quimioterapia do HC da Unicamp, credenciado pelo Ministério da Saúde com Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), oferece atenção oncológica para as regiões de Campinas (DRR-7), de Piracicaba (DRS-10) e de São João da Boa Vista (DRS-14). É referência no tratamento para neoplasias malignas como pele, pulmão, esôfago, estômago, cólon e reto, próstata, rim, testículos, tumores de sistema nervoso central e tumores de cabeça e pescoço.

Devido ao aumento de casos, conforme indicam os gráficos na página 103 - cerca de 120% de casos novos em relação ao ano de 2018-, a infraestrutura atual precisa ser ampliada. Uma das grandes preocupações nesse período foi o crescimento dos casos e, consequentemente, os retornos. **No ano de 2018, a média anual de retornos foi de 1.489,8 e em 2021 alcançou 2.335,8, o que representou um crescimento de 57% em apenas três anos.**

Desde a sua reforma de ampliação, realizada em 2014, o ambulatório dispõe da mesma área com 450m^2 distribuídos em nove consultórios, uma sala de procedimentos, um consultório de nutrição, um consultório de psicologia e a sala de quimioterapia. Melhorias ocorreram na quantidade de leitos para internação na enfermaria. Na gestão 2018-2022, foi dobrada, passando de quatro para oito leitos.





O salão de quimioterapia tem 285m² com capacidade de 11 poltronas para tratamento. Integram a área uma sala de procedimentos de enfermagem e a farmácia (sala limpa) com capela de fluxo laminar classe II tipo B, indicada para a manipulação de produtos quimioterápicos **(foto)**.

Durante a gestão 2018-2022, a ampliação do serviço de quimioterapia foi discutido com a Secretaria de Estado da Saúde e deverá ser implementado na próxima gestão. Serão mais 182m² de área útil para abrigar 20 poltronas, o que representará um acréscimo de 80% na capacidade de infusões de quimioterapia.

O ambulatório de Oncologia Clínica e Quimioterapia, que não interrompeu suas atividades durante o período da pandemia, atende mensalmente aproximadamente 1.781 consultas médicas e multiprofissionais. A média de atendimentos mensais de casos novos é de cerca de 90 pacientes e tem mantido a curva ascendente.

Igualmente expressivo é o número de tratamentos antineoplásicos por mês - cerca de 1.415, incluindo as quimioterapias e os tratamentos com anticorpos e medicamentos específicos.

Neste exercício o serviço continua atuando como eixo fundamental para formação de médicos residentes em oncologia clínica, além da participação como estágio no internato em medicina para a FCM, bem como para estágio para residentes em clínica médica e campo para a pós-graduação.

Integram esse atendimento multiprofissional no ambulatório de Oncologia Clínica e Quimioterapia médicos oncologistas assistentes, docentes, nutricionistas, educadores físicos, psicólogas, assistentes sociais, farmacêuticos, enfermeiros, profissionais administrativos e equipe multiprofissional de cuidados paliativos.

Centro de Diagnósticos de Imagens - Radiologia

Uma das metas da gestão 2018-2022 foi dar continuidade ao plano de modernização do Centro de Diagnósticos de Imagens do hospital. **No quadriênio, foram investidos R$ 8.927.163,93, destinados à aquisição de equipamentos** como ressonância magnética 1,5 T, tomografia computadorizada 80 canais, aparelho de raio-x telecomandado DR, aparelho de ultrassom e arco-cirúrgico com detector digital. Todos comprados com recursos de emendas parlamentares do orçamento da União.

Em 2019, o HC entregou a nova área e um moderno equipamento de hemodinâmica para procedimentos cardiovasculares e eletrofisiológicos guiados por imagens. O equipamento é um Innova IGS 520 da GE adquirido, pela gestão anterior, por R$ 1.939.200,00, com recursos de emenda parlamentar do Orçamento da União. A reforma da área foi conduzida pelo DEM e custou R$ 206.437,28, com recursos da reitoria.

Os destaques ficam para a compra da nova Ressonância Nuclear Magnética de 1,5T modelo Magnetom AL-TEA, da Siemens. O moderno equipamento proporcionará conforto e acessibilidade a pacientes claustrofóbicos e mais corpulentos. Possui inteligência artificial que seleciona os melhores parâmetros do aparelho para adequar



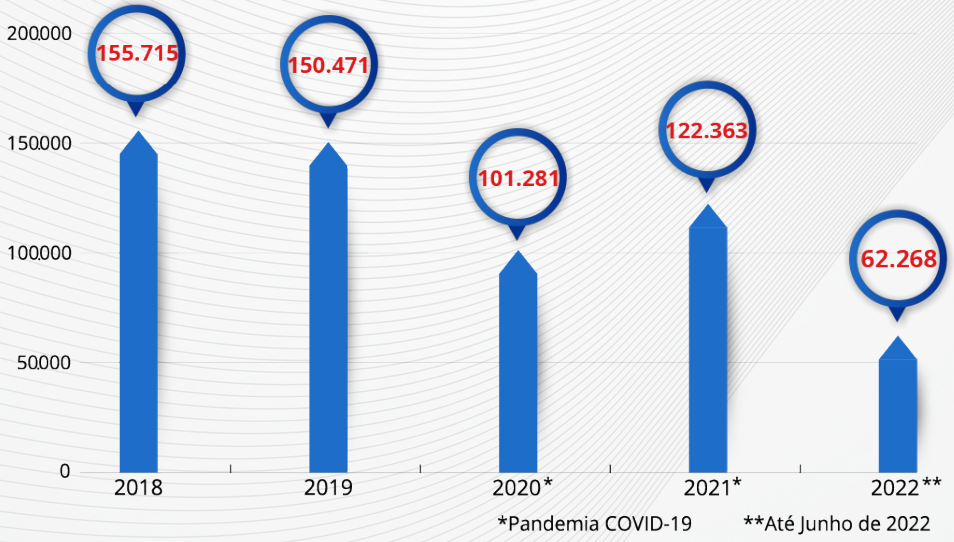
Novo raio-x telecomandado DR com fluoroscopia

a aquisição das imagens do exame em cada tipo de paciente com suas biovariáveis. Valor R$ 4 milhões, sendo uma contrapartida de R$ 930.000,00 da reitoria. A inauguração está programada para 2024.

Merece atenção, também, a licitação bem sucedida no valor de R$ 3.000.000,00 da nova tomografia da Cannon com 80 canais – podendo chegar até 160 canais. O equipamento de tomografia vencedor é considerado um dos mais modernos do mercado mundial e também assistido por inteligência artificial (IA), que favorece a alta precisão diagnóstica, curto tempo para realização do exame, imagens em alta resolução com baixas doses de radiação e captação de imagens em 4D.

Como em toda instituição hospitalar, o enfrentamento da pandemia do COVID-19 obrigou o hospital a buscar alternativas para os problemas decorrentes, por exemplo, da escassez de contraste iodado no mercado mundial. A crise que se instalou na radiologia pela falta do insumo obrigou a gestão a elaborar um plano de contingência para o uso do contraste iodado, que deu certo. Antes e após a pandemia, a média anual é de 960 litros de contraste iodado.

Exames de imagenologia (raio-x, tomografia, ultrassonografia, ressonância magnética e medicina nuclear)



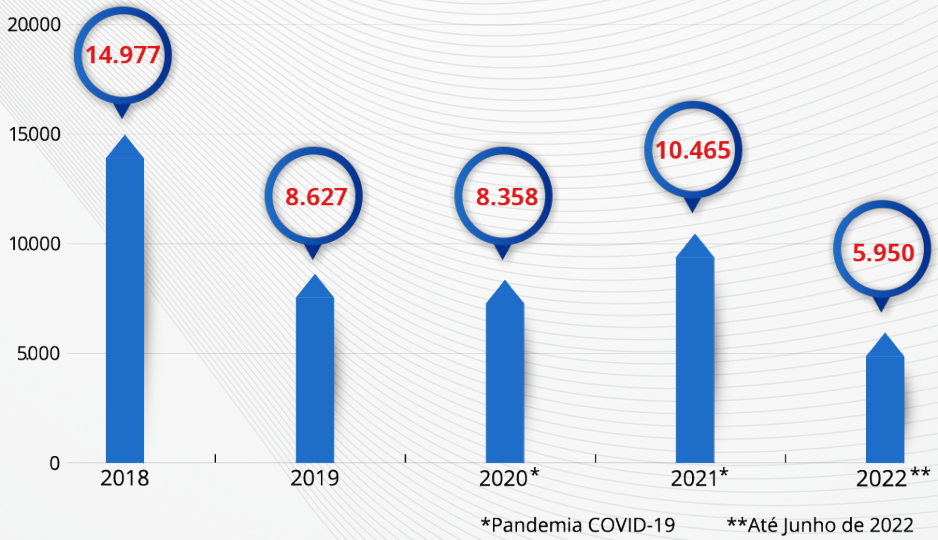
Centro de Diagnósticos de Imagens - Radioterapia

O quadriênio 2018-2022 marcou o Serviço de Radioterapia do HC da Unicamp com a execução da maior obra local desde o início do serviço. A demolição parcial do bunker foi necessária para instalação de um dos mais modernos aparelhos de radioterapia do mundo e que deverá ser inaugurado em 2024. **Os recursos para as obras totalizaram R$ 1.500.565,85 e foram assegurados pela reitoria.**

Quando estiver operacional, o acelerador linear VitalBeam, da empresa Varian Medical Systems, vai dobrar a capacidade de atendimento do hospital, pois deve encurtar de forma significativa o tempo total de tratamento. Importado dos Estados Unidos, o aparelho custou R$ 5,4 milhões. Trata-se do maior equipamento já adquirido pelo hospital desde a sua inauguração, em 1985.

Durante o período da gestão, o Serviço de Radioterapia do HC atendeu 2.904 casos novos, resultando em 167.902 campos tratados.

Sessões de radioterapia realizadas /ano



Centro de Diagnósticos de Imagens – Med. Nuclear



Equipamento de PET-CT

O período mais intenso durante o quadriênio no Serviço de Medicina Nuclear do Hospital de Clínicas da Unicamp foi durante a pandemia de COVID-19, mantendo todos os atendimentos de estadiamento e reestadiamento dos pacientes oncológicos da unidade. **Somente nos dois anos da pandemia, foram realizados cerca de 8.600 exames de PET/CT, FDG e a cintilografia óssea.**

A partir de 2021, foi estabelecido o processo de revisão e melhoria de processos de trabalho, utilizando a filosofia LEAN de gestão para a redução de filas, que diminui em 30% o tempo de permanência do paciente para a realização dos exames. Outro ponto positivo foi o tempo de espera, entre o agendamento do exame e a realização, que diminuiu de quatro meses para menos de uma semana.

Laboratório de Anatomia Patológica

Nessa gestão 2018-2022, o Laboratório de Anatomia Patológica (LAP) foi responsável pela realização de 90.723 biópsias. Nesse contexto, um dos destaques foi a incorporação de um equipamento automatizado para o processamento de tecidos humanos - extraídos através de biópsia ou cirurgia -, com mais qualidade diagnóstica, rendimento e preservação do material para a investigação. O equipamento, que produz amostras para análise microscópica, é um processador de tecidos vertical da Thermo Scientific, modelo Excelsior AS, comprado através de uma emenda parlamentar do Orçamento da União no valor de R$ 220.000,00.

A área também foi contemplada com dois Micrótomos de rotação semiautomatizados, de alta performance, para produzir cortes sequenciais precisos em amostras em parafina nas espessuras de 1 a 99 micra. Os equipamentos foram incorporados através de recursos de emenda parlamentar do Orçamento da União no valor de R$ 53.300,00.

Nesse período, o Laboratório de Histologia também recebeu novos aparelhos para banhos histológicos, impressoras térmicas e leitores de código de barras, que ampliam a rastreabilidade e a organização dos espécimes cirúrgicos que estão sob a responsabilidade do Serviço.

Outra importante conquista da área foi a reforma e a compra de uma nova câmara mortuária refrigerada em inox para acomodação de até oito corpos **(foto)** e uma câmara mortuária com capacidade para obesos. A antiga câmara mortuária tinha 35 anos de uso. Os recursos totalizaram R$ 211.000,00, doados pelo Ministério Público do Trabalho da 15ª Região, e possibilitaram também a compra de carro pantográfico **(foto)** para elevação de corpos com controle elétrico de subida e descida e capacidade de 150kg.

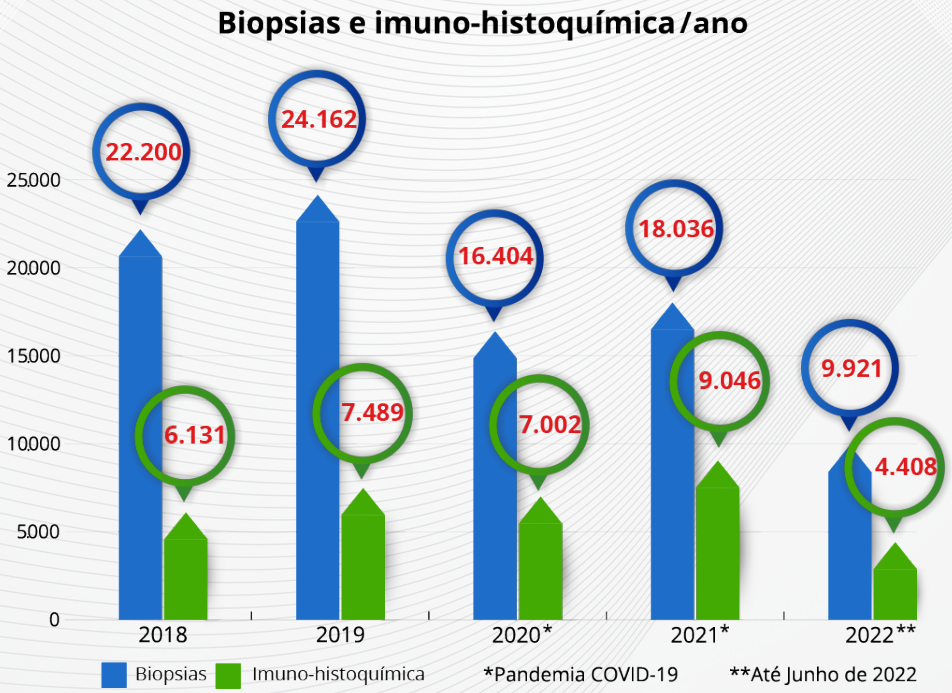




Ainda nesse tema, destaca-se a doação de R$ 800.000,00, através do Ministério Público do Trabalho e pelo Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (TRT-15), para aquisição de um microscópio de fluorescência de última geração para avaliação de amostras de tecidos tumorais. O microscópio será o primeiro dessa categoria na Região e estará funcionando até o final de 2024.

No âmbito das áreas internas, receberam novos equipamentos de climatização o Laboratório de Imunoistoquímica, a sala de Citologia e Colorações Especiais, a sala de reserva de peças e a sala dos médicos residentes e assistentes, que também recebeu novas bancadas e gaveteiros. O almoxarifado passou por uma ampliação física com novos padrões de separação dos produtos químicos, possibilitando rastreabilidade com o estoque informatizado.

Houve ainda a reestruturação de fluxo da Secretaria de Laudos, visando redução de tempo entre a digitação e liberação dos laudos. Um novo protocolo de checklist para todos os falecimentos do HC foi implantado, juntamente com as equipes envolvidas de enfermagem, serviço de segurança e óbito do HC e do CAISM. O novo protocolo assegura a rastreabilidade de todas as informações do paciente, desde a sua entrada no hospital até o óbito.



Laboratório de Patologia Clínica

A Divisão de Patologia Clínica enfrentou o período mais desafiador de suas atividades durante 20 meses de pandemia da COVID-19. Com as primeiras medidas de enfrentamento tomadas em março de 2020 pelo governo do Estado, pela reitoria da Unicamp e pela gestão do Hospital de Clínicas, a Divisão estruturou, em apenas 15 dias, um laboratório para realizar a detecção do vírus da COVID-19 por PCR em tempo real, além do treinamento de funcionários de outros setores da área.

Em maio de 2020, a estrutura ganhou robustez e agilidade nas análises moleculares com a instalação do primeiro robô com capacidade para 32 amostras por hora. No início de junho, o Instituto Butantan substituiu o robô com maior capacidade para 96 posições por ciclo, que permitiu triplicar a capacidade operacional dos exames rt-PCR, disponibilizando cerca de 50% dos resultados em 24 horas, reduzindo, inclusive, o desgaste das equipes quando a realização do processo extração era manual.

Desde o dia do credenciamento pelo Instituto Adolfo Lutz, em abril de 2020, para a realização dos testes de detecção da COVID-19 até a redução dos casos em dezembro de 2021, foram realizados 79.797 exames rt-PCR em pacientes e colaboradores do HC, CAISM, do Campus (CECOM) e do Hospital Estadual Sumaré.

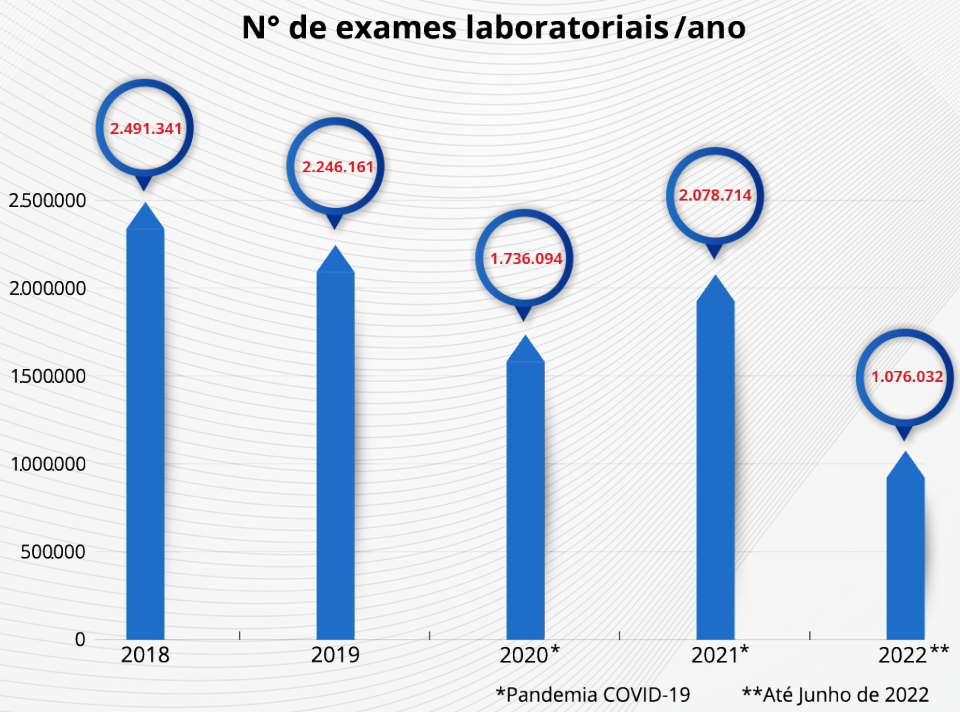
Entretanto, **uma das ações mais relevantes conquistadas pela Divisão, antes da pandemia em 2018, foi a Certificação de Acreditação Laboratorial PALC** (Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos) concedida pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC/ML). Esta é primeira área do HC a receber uma chancela de Acreditação de Qualidade, que, na prática, reconhece procedimentos padronizados de qualidade desde a coleta até a liberação de laudos. Além de requisitos de eficiência e precisão, o PALC também traz um sistema de avaliação e gestão de riscos à segurança do paciente.



Outro grande avanço foi a instalação de um equipamento de pré e pós-analítico responsável por eliminar processos manuais, como destampamento

dos tubos, avaliação da qualidade das amostras, realização de alíquotas e sorteamento dos tubos na montagem de racks para análise, de acordo com a seção e equipamento analítico. Este novo processo possibilitou a integração entre as áreas de Bioquímica, Imunologia e Fisiologia Clínica. Vale ressaltar a importância na redução de processos manuais, minimizando falhas humanas e garantindo a qualidade do exame e a segurança do paciente. Esta automação agilizou a entrada das amostras para processamento e, consequentemente, assegurou a entrega mais rápida dos laudos dos exames.

Durante a gestão 2018-2022, a Divisão de Patologia Clínica incorporou alguns modernos equipamentos, como um sequenciador de DNA **(foto pág. 17)** adquirido por R$ 499.000,00 e um termociclador para PCR avaliado em R$ 115.000,00, ambos viabilizados com recursos de programa do Ministério da Saúde. Um osmômetro também foi adquirido por R$ 81.000,00 através de emenda parlamentar do orçamento da União.



Organização de Procura de Órgãos – OPO

A Organização de Procura de Órgãos e Tecidos (OPO-UNICAMP) foi criada em 1994 e atua nas notificações junto à Central de Transplantes do Estado, na coordenação e na logística de captação dos órgãos, no processo de autorização para a doação dos órgãos, além de promover treinamentos e o incentivo das doações junto às famílias doadoras, sociedade e outras instituições.

Destaca-se, no período, o trabalho das equipes multiprofissionais do HC e da OPO para o sucesso das captações e dos transplantes. Além disso, o serviço continua sendo o que mais disponibiliza órgãos para o Sistema Estadual de Transplantes no interior do Estado de São Paulo.

No quadriênio 2018-2022, a OPO-UNICAMP manteve números de aumento mesmo com a pandemia. Entre eles, a **OPO alcançou um marco histórico no ano de 2019: 222 rins captados.** O maior em 12 meses desde o início das atividades em 1994. Durante o quadriênio, foram efetuadas 1.966 notificações.

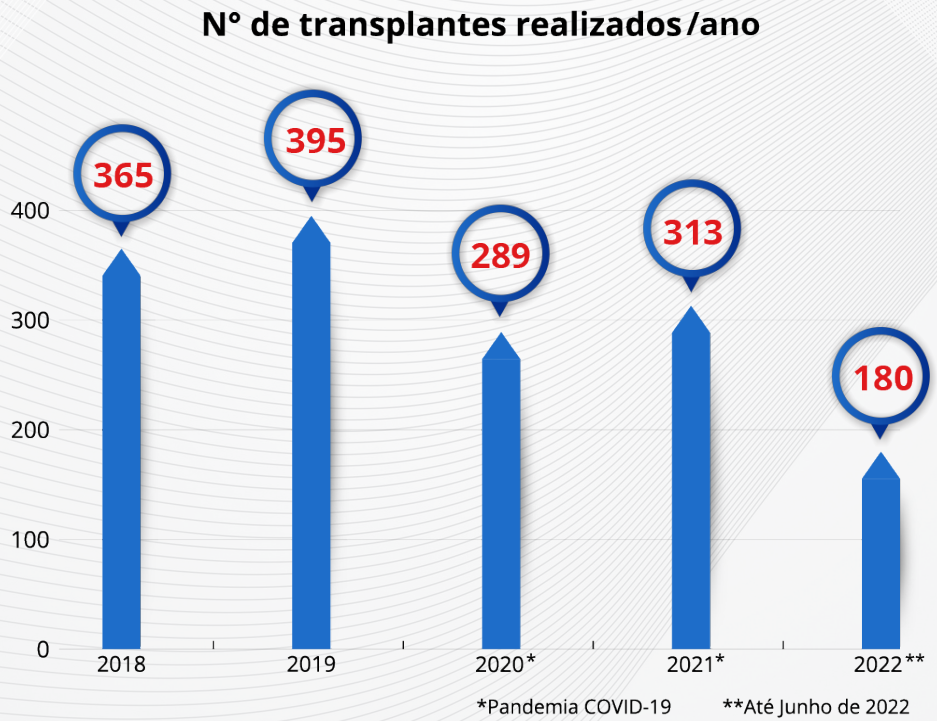
Mesmo com dois anos de pandemia, o total de captações realizadas pela OPO-UNICAMP somou 1.879 órgãos ante 1.996 do quadriênio anterior. Uma queda de 6,2%, basicamente atribuída às captações de córneas - a maior historicamente em volume -, que por dois anos seguidos (2021-2022) não ocorreram devido à transição das captações passarem do Banco de Olhos para o Banco de Tecidos Musculoesquelético do HC.



Entretanto, diante da pandemia da COVID-19, o período foi expressivo para as captações de todos os outros órgãos. Todos superaram as captações do quadriênio anterior, com destaque para os pâncreas, que saltaram de 20 no período 2014-2018 para 39 no quadriênio 18-22, um aumento de 95%. Nas captações de pulmões, o aumento foi de 25,5%, no fígado chegou a 12,8%, nos rins o índice foi de 8,9% e nos corações atingiu 6,9%.

Já nos transplantes efetuados pelas equipes do HC-UNICAMP, houve uma queda de 4,9% em relação ao quadriênio anterior, especialmente relacionada à disponibilização de córneas. Durante o quadriênio foram realizados 1.542 transplantes ante 1.622 do quadriênio da gestão 2014-2018. **Desde 1984 até junho de 2022 foram realizados 9.162 transplantes no HC.**

A OPO-Unicamp é responsável por dar cobertura a 124 cidades da região para notificação de potencial doador e captação de órgãos. O serviço da Unicamp já assegurou diversas premiações no Prêmio "Destaque – Transplante e Captação de Órgãos", criado pelo Governo do Estado de São Paulo, que é dividido nas categorias de transplantes realizados, melhor organização de procura de órgãos e melhor comissão intra-hospitalar.



Unidade de Emergência Referenciada – UER

Neste quadriênio 2018-2022, a Unidade de Emergência Referenciada (UER) experimentou, simultaneamente, duas realidades: a rotina da área com picos de superlotação e, pela primeira vez desde a sua criação, teve momentos de nenhum paciente em maca nas primeiras semanas da pandemia em 2020 com a redefinição da estrutura organizacional da área.

O período foi marcado pelos maiores investimentos dos últimos 10 anos realizados nas instalações da UER. As reformas (estrutural, elétrica e hidráulica e de climatização) foram conduzidas pelo DEM e destinadas a melhorar o fluxo das equipes e do atendimento dos pacientes, especialmente os graves. Os recursos foram oriundos de sentença judicial destinada pelo Tribunal Regional do Trabalho 15ª Região e complementados pela reitoria. As intervenções foram feitas por etapas para não atrapalhar a rotina.

A etapa da entrega da nova recepção climatizada, da via rápida de entrada de pacientes graves (ambulâncias) da área de vivência externa da UER, compreendeu 252m² de obras executadas. A reforma mudou o fluxo de entrada dos pacientes, separando pacientes graves trazidos por ambulâncias ou pelo helicóptero Águia, daqueles capazes de caminhar. Antes o acesso era compartilhado.

Outra fase envolveu as mudanças de local e melhorias da sala das telefonistas, da farmácia, do banheiro de pacientes, do posto de enfermagem, da sala de aplicação de medicamentos, da área de refeitório dos colaborares e estar da equipe médica. A reforma permitiu a criação de mais três consultórios médicos.

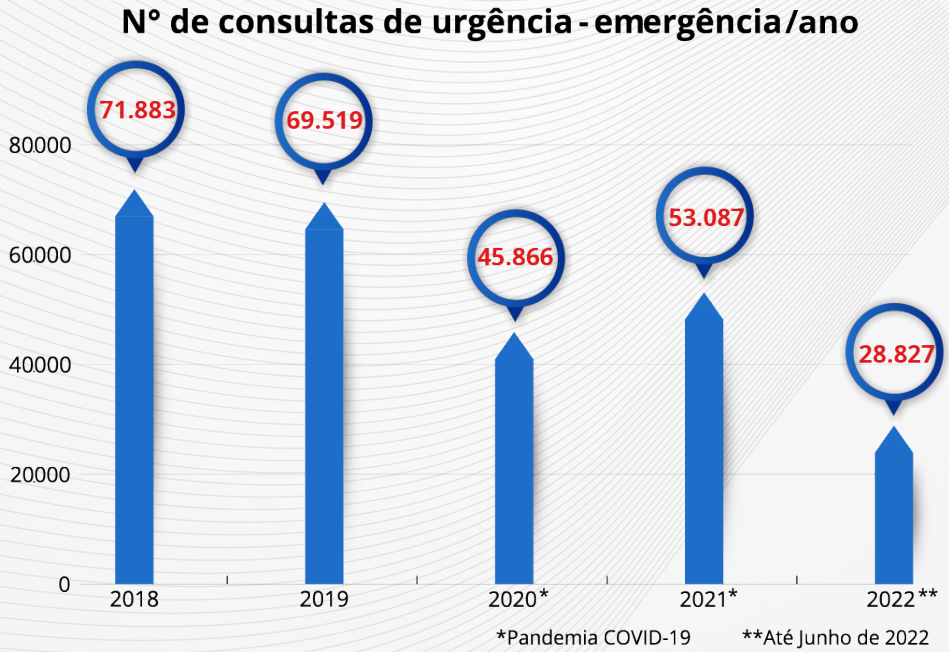
Visando minimizar o tempo, foram deslocadas para ficarem no acesso da via rápida de entrada as salas de emergência clínica e cirúrgica. As duas novas salas possuem cada uma 33m² com seis leitos equipados. O antigo espaço usado pelas equipes de emergência clínica, desde a inauguração da Unidade, recebeu mais três leitos de observação, somando aos quatro existentes.

Como forma de engajar todos os funcionários do eixo Assistencial, foi implantado em 2018 o protocolo de classificação de risco Manchester no sistema AGHUse. Ao mesmo tempo, foi implementado o instrumento de transferência de cuidados (SBAR) e a mudança no formulário de anotação de enfermagem para todos os pacientes das alas verde e amarela. Ocorreu também a mudança no formulário de anotação de enfermagem para todos os pacientes das alas verde e amarela.

Outro foco foi a parceria com o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), para disponibilizar na placa de identificação dos pacientes informações da data de nascimento e possíveis alergias. A equipe da UER, seguindo as orientações do projeto Paciente Seguro, adotou a escrita para letra de forma sem abreviações. Passou a ser rotina na unidade a identificação de pacientes em isolamento por KPC através de pulseira azul no momento da classificação de risco, evitando que essa informação se perdesse ao longo do atendimento na UER.

Em 2019, as ações assistenciais contemplaram ainda o treinamento para toda a equipe de enfermeiros e médicos residentes para o uso da técnica de punção intraóssea com dispositivos descartáveis. A partir de 2020, teve início a aplicação do instrumento de FUGULIN para os pacientes em observação da UER, com a finalidade de obtenção de dados para classificar os pacientes de acordo com o grau de complexidade e, consequentemente, a demanda de horas de enfermagem.

Entre 2018 a 2022, o Serviço Social da UER realizou 33.659 atendimentos, sendo notificados ao Conselho Tutelar 107 casos de violências e negligências. Também foram realizados 582 atendimentos sociais às vítimas de acidente de trabalho e 226 contrarreferências aos serviços de atendimento domiciliar. O serviço fez, junto à rede, a efetivação de 930 transferências e coordenou o retorno de 1.401 pacientes aos serviços de origem.



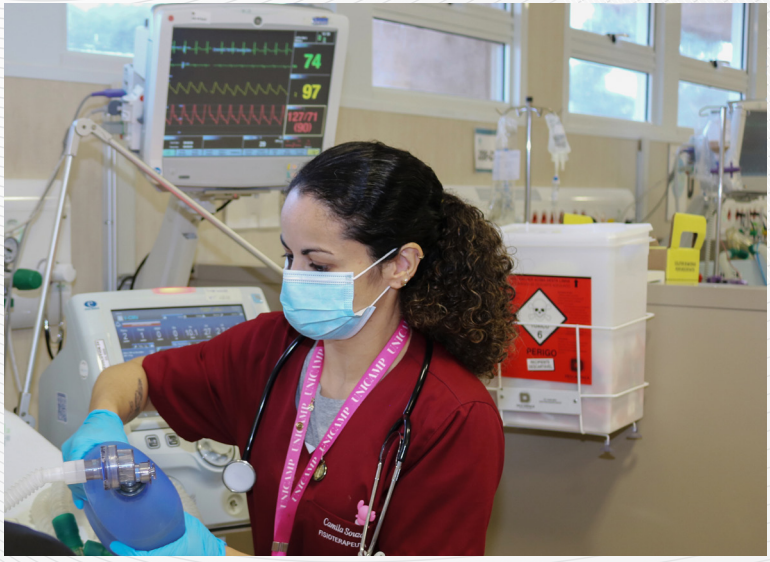
Fisioterapia e Terapia Ocupacional

O serviço de fisioterapia e terapia ocupacional (SFTO) do Hospital de Clínicas da Unicamp atua em várias frentes assistenciais. São 58 profissionais atuando diariamente nas unidades de internação de adultos e pediátrica, além dos ambulatórios de especialidades. Nas UTIs adulto e pediátrica, o atendimento acontece 24 horas. Nas enfermarias, os atendimentos são durante as 12 horas do diurno. A grande maioria dos pacientes pertence às especialidades que atendem casos de alta complexidade.

No contexto do desafio da pandemia, a colaboração mais significativa da atuação da fisioterapia na linha de frente de combate à doença foi na elaboração e implementação de protocolos de atendimentos para as disfunções respiratórias de pacientes gravemente enfermos e na prevenção não farmacológica de eventos adversos com a reabilitação da mobilidade e funcionalidade.

Durante os 20 meses de pico da pandemia foram contratados, emergencialmente, 20 profissionais que representaram uma expansão de 20% da na equipe para os atendimentos das unidades de terapia intensiva e enfermaria de moléstias infecciosas, destinados ao cuidado dos pacientes com COVID-19.

A divulgação de imagens para telejornais, como as produzidas pelo HC, referentes às atividades fisioterapêuticas rotineiras, como as manobras de posicionamento em prono, o manejo de parâmetros da ventilação mecânica invasiva, estratégias para a retirada gradual do suporte ventilatório invasivo, mobilização precoce e os cuidados para a alta hospitalar, entre outras atividades, foi um dos motivos que elevaram a percepção da sociedade quanto à importância da fisioterapia como membro da equipe multiprofissional da UTI e de unidades de internação nas enfermarias.

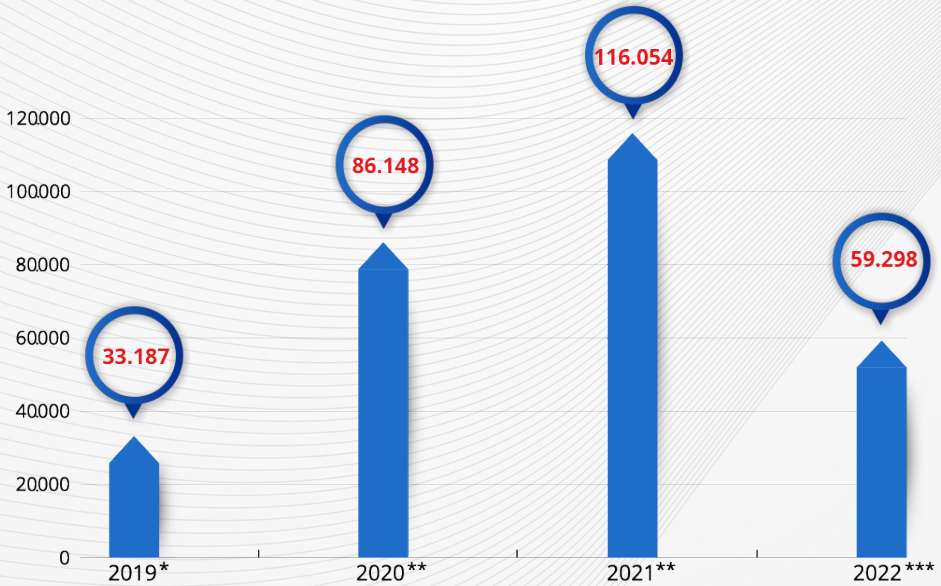


Destaca-se que a rotina de trabalho dos fisioterapeutas no hospital envolve, além da atuação direta com a reabilitação beira leito, a verificação de exames, a participação em reuniões interdisciplinares e o acompanhamento da evolução clínica do paciente, com foco principal na alta segura. Para isto, rotineiramente é consultado o prontuário eletrônico com o objetivo de ajustar as metas da fisioterapia ao plano terapêutico do paciente e o registro de indicadores táticos e operacionais, que refletem os resultados obtidos e desfechos.

Ao longo de quadriênio 2018-2022, os profissionais do serviço participaram de diversas ações relacionadas à qualidade e à segurança em saúde, com o objetivo de promover o aprimoramento dos serviços institucionais, dos processos de trabalho da equipe e a assistência direta à saúde.

Os fisioterapeutas estão inseridos em núcleos e projetos de comunicação segura, prevenção de aspiração broncopulmonar, identificação segura, lesão por pressão, infecções relacionadas à assistência à saúde e no Núcleo de Avaliação e Tecnologia em Saúde (NATS). O serviço também integra comissões institucionais do hospital e quatro projetos de planejamento estratégicos.

N° de atendimentos fisioterapêuticos faturados/ano



*Indicadores do 2º semestre **Pandemia COVID-19 *** Até Junho de 2022

Farmácia

Integram o serviço de Farmácia do Hospital de Clínicas a farmácia central, a farmácia satélite no CCE, a farmácia satélite na UER, a farmácia de quimioterapia, a farmácia do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CIPOI), a farmácia do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (Alto Custo) e o setor de unitarização de medicamentos. Atuam na área 57 colaboradores, além de 18 profissionais exclusivos da Farmácia de Alto Custo.

No exercício 2018-2022 ocorreram avanços como a revisão dos medicamentos de uso restrito, o que resultou na diminuição da burocracia relacionada a formulários e no estabelecimento de um controle baseado na avaliação farmacêutica da prescrição médica, bem como implantação do protocolo de analgosedação para o uso racional de sedativos e bloqueadores neuromusculares.



Máquina unitarizadora de medicamentos

Pode-se destacar no quadriênio, o início da categorização dos medicamentos de acordo com a metodologia "XYZ", que classifica os medicamentos em grau de criticidade ou de imprescindibilidade para as atividades da instituição.

A digitalização veio para fornecer soluções para uma série de desafios, entre eles a implantação do módulo AGHUse, do cadastro de 700 medicamentos para prescrição médica. Ao mesmo tempo, foi implantado o módulo farmácia do AGHUse, com triagem de prescrição médica eletrônica e dispensação de medicamentos via sistema.

A satélite da UER foi a piloto para a implantação da prescrição eletrônica AGHUse e também para a requisição informatizada de materiais especiais. Em 2022, foi a vez da farmácia de quimioterapia disponibilizar o registro de evolução farmacêutica em prontuário eletrônico no AGHUse.

Nos anos de 2021/22, foram implantados na farmácia satélite do CCE a caixa suporte de anestesia e o indicador do número de receitas atendidas de medicamentos controlados pela portaria 344/98. Outra novidade do período ocorreu na farmácia satélite da UER, que foi realocada para reorganização e adequação do espaço físico da Unidade e, no ano de 2021, o horário de atividades passou a ser de 24h.

Na farmácia de quimioterapia foi instituída a modalidade Atenção Farmacêutica para os pacientes em tratamento com quimioterapia via oral, que recebem orientação individualizada sobre o tratamento prescrito e os objetivos terapêuticos.

Em 2022 foi instalada uma nova máquina unitarizadora **(foto)** de comprimidos e ampolas adquirida com recursos de uma emenda parlamentar do orçamento da União no valor de R$ 185.900,00. O equipamento permite a montagem de kits de frasco-ampola + diluente de forma automatizada e seu software possibilita a inclusão de caracteres diferenciados e a impressão de símbolos de alertas na embalagem.

Na Farmácia do Componente Especializado e Estratégico da Assistência Farmacêutica (Alto Custo), foi implementada a dispensação por leitor de código de barras e no ano de 2019 foi implantado o "Cuidado Farmacêutico" - acompanhamento ao paciente, inicialmente com duas doenças crônicas específicas e ampliando para nove em 2022.

Por último, é preciso evidenciar uma das ações mais relevantes, que foi a implantação da farmácia clínica em algumas áreas, como as UTIs e as enfermarias de onco-hemato. Outro efeito prático foi a criação da preceptoria de residentes farmacêuticos da FCM, que resultou em mais de 6 mil intervenções farmacêuticas realizadas entre 2018 e 2019.

Essas intervenções foram focadas principalmente em garantir o acesso do paciente aos medicamentos (por meio de trâmites administrativos), corrigir doses inadequadas, prevenir interações medicamentosas, resolver incompatibilidades físico-químicas de soluções e eliminar o uso de medicamentos desnecessários.

Serviço Social e Ouvidoria

No quadriênio 2018-2022, as três principais áreas do Serviço Social distribuídas no HC (Ambulatórios, Unidade de Emergência Referenciada e Enfermarias), realizaram 90.889 atendimentos. Para garantir as atividades nesse período, o Serviço Social manteve uma equipe composta por uma coordenadora, 16 assistentes sociais e quatro técnicos administrativos. No ano de 2022, houve a reposição de quatro vagas de assistentes sociais e uma vaga de estágio remunerado.

Entre as diversas atribuições do Serviço Social do HC está o acompanhamento e a permanência do paciente, a desospitalização juntamente com a equipe multiprofissional, a contrarreferência, a notificação de casos ao Conselho Tutelar, as solicitações de liberação de passagens e hospedagem, através do tratamento fora do domicílio (TFD) de responsabilidade do Ministério da Saúde, a discussão de casos com a rede socioassistencial e o envio de relatórios individualizados de pacientes/familiares para a rede externa.

Destacamos ainda casos de pacientes desconhecidos, nos quais a equipe de assistentes sociais segue um protocolo pautado no Fluxo de Atendimento e Acolhimento de Pacientes Desconhecidos (Resolução Cremesp nº 298/2016). As entrevistas sociais para a inclusão de pacientes nos serviços de transplantes (fígado e coração) são realizadas pelo Serviço Social com o acompanhamento pós-procedimento, além das entrevistas com familiares de pacientes em protocolo de morte encefálica para doação de órgãos.



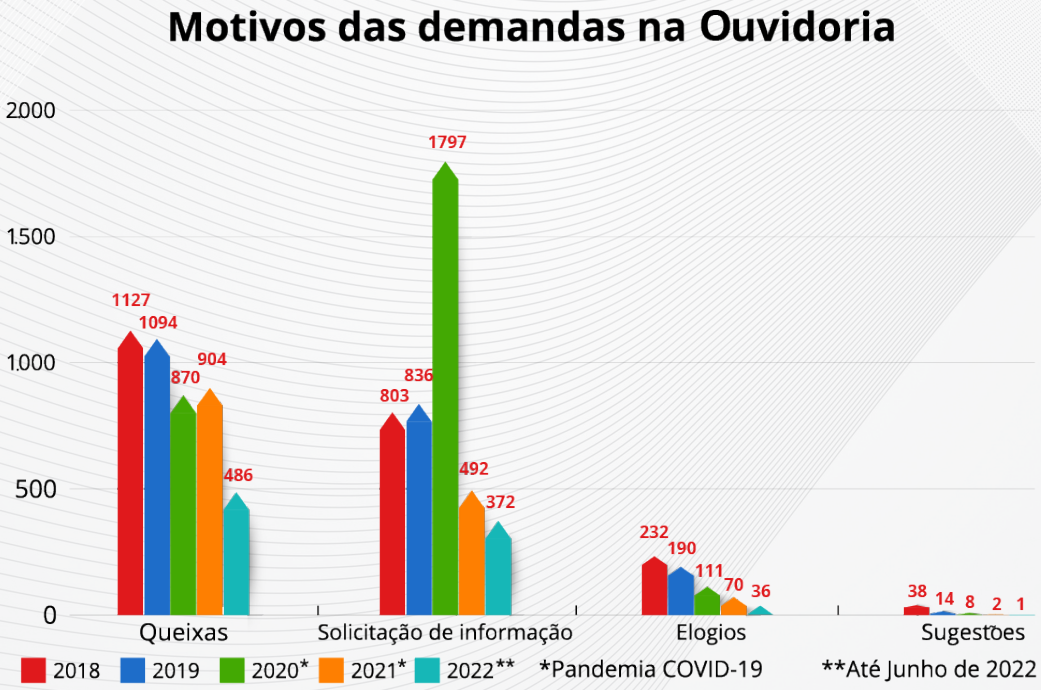
Ouvidoria

As atividades do Serviço Social contemplaram, no quadriênio, 7.124 convocações de pacientes conduzidas pelo setor de convocação - reestruturado em 2021 - por meio de ligações telefônicas, correspondências postais e contato com 78 Unidades Básicas de Saúde para apoio na busca ativa do paciente. Além disso, ocorreu a implantação dos cursos de treinamento em serviço nas áreas de Psiquiatria e Oncologia.

Com a implantação do sistema AGHUse, foi reorganizada a gestão de indicadores com planilhas e QR codes a fim de otimizar registros, solicitações ao setor e encaminhamentos efetuados aos pacientes, com a revisão nos manuais de procedimentos do setor.

Quanto às atividades durante a pandemia de COVID-19, o Serviço Social manteve suas atividades diárias presenciais, mesmo com a diminuição de atendimentos. Nesse período, foi verificado um aumento da complexidade dos casos, que exigiram maior articulação com a rede, especialmente socioassistencial e sociojurídica, em razão dos impactos sociais e econômicos no cotidiano do paciente.

Já a Ouvidoria realizou, de 2018 até 2022, 9.495 atendimentos entre elogios, solicitações, informações, orientações e queixas (quadro abaixo), tratando dessas manifestações junto à superintendência, à diretoria clínica e às equipes multidisciplinares responsáveis, inclusive as novas demandas trazidas pela pandemia de COVID-19.



Núcleo de Qualidade e Segurança em Saúde

A reestruturação do Núcleo de Qualidade e Segurança em Saúde (NQSS) do HC Unicamp, de 2018 a 2022, organizou-se em três seções: Segurança, Qualidade e Educação Multiprofissional. A seção de Segurança incluiu a Gestão de Riscos, Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS). A seção Qualidade abrangeu a gestão Sanitária, Escritório de Projetos e a Acreditação Hospitalar. A Educação Multiprofissional abrangeu a gestão de documentos, o desenvolvimento profissional e a humanização.



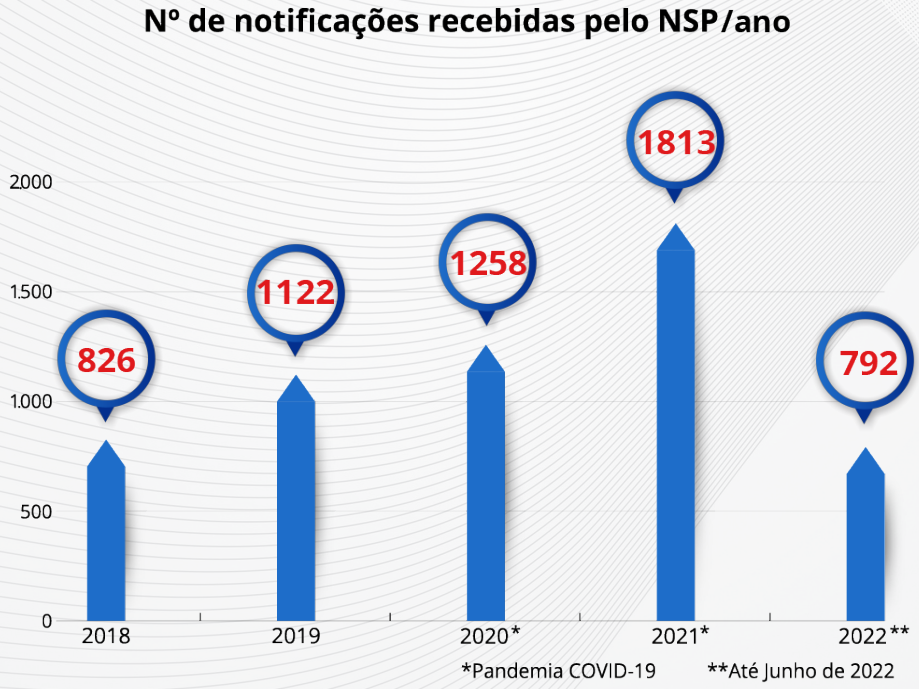
Durante a gestão 2018-2022, a informatização das notificações de segurança do paciente, com QRcodes e links, aumentou as notificações anuais em 20%. Foram criados dashboards de segurança e enviados aos gestores trimestralmente. Dez times de segurança atuaram nesse período: Identificação segura, Comunicação efetiva, Medicação segura, Cirurgia segura, Higiene de mãos, Prevenção de LPP, Prevenção de quedas, Prevenção de IRAS, Hemovigilância e Prevenção de aspiração broncopulmonar.



O Mapeamento de Processos e Riscos (MPR) foi concluído em 11 das 59 unidades e permitiu identificar os riscos para melhorar os planos de prevenção e mitigação. O NATS emitiu 44 pareceres técnicos entre 2021 e 2022 e enviou recomendações ao Ministério da Saúde, atualizando diretrizes para o Mieloma Múltiplo.

Uma parceria entre o HC e a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp fortaleceu as atividades do Escritório de Projetos e auxiliou em 60 projetos, de 2019 a 2022, com a participação de lideranças representando a Faculdade de Ciências Médicas, a Faculdade de Enfermagem, a Faculdade de Farmácia, a Diretoria Executiva da Área da Saúde da universidade e o Lean Institute Brasil (LIB).

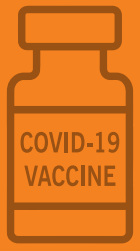
A gestão sanitária foi reestruturada com auditorias internas usando o Google Forms, reduzindo o tempo de tramitação com a Vigilância Sanitária. Setenta e três roteiros on-line de inspeção foram criados para áreas licenciadas no HC. A gestão sanitária do NQSS foi fundamental para obter o licenciamento do Banco de Tecido musculoesquelético, ocorrido em 2022.



DESTAQUES DA GESTÃO - COVID-19

R$ 34 milhões

O HC da Unicamp foi um dos hospitais estratégicos de referência escolhidos pelo Governo do Estado de São Paulo para enfrentamento da pandemia de COVID-19. Durante dois anos, a Secretaria de Estado da Saúde e o Ministério da Saúde aportaram **R$ 34 milhõe**s no HC para custeio e investimentos, especialmente para aquisição de EPIs, medicamentos sedativos, equipamentos de UTI e a contratação temporária de profissionais de saúde.



CORONAVAC

O HC da Unicamp foi o segundo centro de estudos no Brasil a iniciar os estudos clínicos da vacina CoronaVac (fase III duplo-cego, randomizado, controlado com placebo), conduzido pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac Life Science. Foram 1.044 profissionais de saúde voluntários da área da saúde. Ao todo foram 12 centros de estudos espalhados por 5 estados brasileiros mais o Distrito Federal.



EXAMES RT-PCR

O Laboratório de Biossegurança Nível 2 do Laboratório de Patologia Clínica (LPC) do HC da Unicamp foi a primeira instituição em São Paulo credenciada para fazer testes diagnósticos de RT-PCR, além do Instituto Adolfo Lutz. Os testes de extração de material genético do coronavírus eram realizados por dois equipamentos de PCR real time e por um robô cedido pelo Instituto Butantan.



UTI COVID UER

O Hospital construiu em tempo recorde (35 dias) dois leitos de isolamento com pressão negativa e filtro HEPA na Unidade de Emergência Referenciada (UER). Os leitos possuem 10 metros quadrados cada um e foram totalmente equipados para recebimento de pacientes graves COVID-19 antes de serem encaminhados para a UTI COVID.



TABLETS

A Samsung Brasil fez a doação de 24 tablets para auxiliar as equipes médicas e multiprofissionais da UTI COVID, na conexão entre pacientes em isolamento e familiares. Os aparelhos foram entregues pelo presidente da unidade fabril da empresa em Campinas, DaeJung Shin, ao reitor da Unicamp.



VACINAÇÃO

Em 18 de janeiro de 2021, com a presença do governador João Dória, uma cerimônia simbólica no HC da Unicamp registrou a primeira profissional de saúde do interior do País a receber a vacina CoronaVac, fabricada pelo Instituto Butantan contra a COVID-19, logo depois da primeira vacinação no Brasil ocorrer na capital paulista.



INTERNAÇÕES

De março de 2020 até março de 2022, 4.078 pacientes foram internados nas unidades COVID-19 do HC da Unicamp. Destes, 2.380 pacientes foram confirmados e 1.698 descartados-COVID negativo.

LEITOS UTI E ENFERMARIA

Durante 20 meses, o HC da Unicamp manteve leitos exclusivos de UTI e de enfermarias adultos e pediátricos, mudando conforme as variantes da COVID-19 que surgiam no ápice das curvas pandêmicas. No pico, o hospital disponibilizou **63 leitos** de UTI destinados aos pacientes graves e **72 leitos** de enfermaria para pacientes com suspeita ou diagnóstico.





DOAÇÕES FINANCEIRAS

Até dezembro de 2021, as doações em dinheiro para aquisição de EPIs, medicamentos e insumos hospitalares provenientes do Poder Judiciário (MPSP, TJSP, MPT, TRT15, MPF e TRF3), de pessoas físicas, de empresas e de fontes anônimas somavam aproximadamente **R$ 22 milhões.**

AGÊNCIA JICA

A Agência JICA doou, para o enfrentamento da pandemia COVID-19 nas unidades do HC, **R$ 2,2 milhões** em equipamentos e acessórios hospitalares, como monitores multiparamétricos, eletrocardiógrafos, ultrassons, desfibriladores e carrinhos para ECG, somando mais de 100 itens.



Leito de UTI COVID-19
para pacientes graves

O quadriênio 2018-2022 foi marcado pelo período mais desafiador da história do mundo com a pandemia de COVID-19. O ano de 2020 foi o início da crise sanitária sem precedentes enfrentada pelo HC da Unicamp, e impactando significativamente o modo de vida de todos, especialmente dos profissionais da saúde, protagonistas da linha de frente dessa batalha.

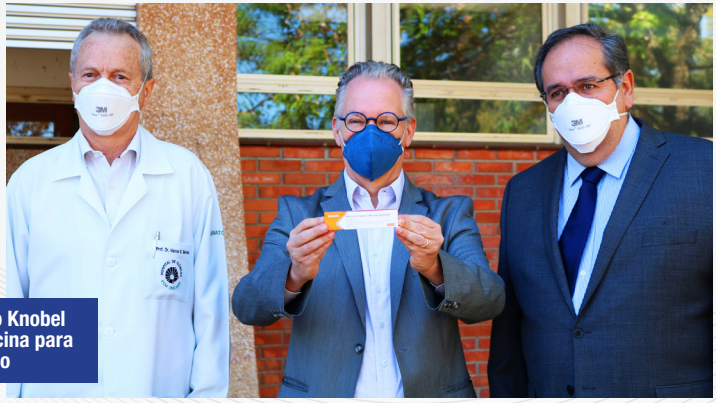
45 dias antes da OMS classificar a situação como emergência global de pandemia, a superintendência do hospital realizou uma coletiva de imprensa, conduzida pela infectologista e coordenadora da Seção de Epidemiologia Hospitalar, professora Maria Luiza Moretti, para a apresentação do plano operacional da instituição para o contingenciamento dos casos de infecção pelo novo coronavírus.

No final de fevereiro, o Centro de Contingência do Governo de São Paulo classificou o HC da Unicamp como um dos seis hospitais de referência no Estado para o tratamento de casos graves e, em seguida, a reitoria anunciou a interrupção das atividades presenciais na Universidade. Somente as atividades da área da saúde e aquelas consideradas essenciais para o funcionamento da instituição - limpeza, vigilância, alimentação, manutenções emergenciais, entre outras - continuaram a ser desempenhadas presencialmente.

Convém ressaltar o empenho da Coordenadoria de Assistência na organização de reuniões semanais com as equipes assistenciais para o aprimoramento do Plano de Contingência. Inicialmente, o hospital disponibilizou 80 leitos de enfermaria para pacientes com suspeita ou diagnóstico e mais 33 de UTI destinados aos pacientes graves de COVID-19.



Diante do agravamento do cenário, o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde fortaleceram as medidas com a formalização de convênios temporários e portarias ao longo do período crítico da pandemia, que envolveram a ampliação de leitos exclusivos, contratação de pessoal, compra de equipamentos e custeio para insumos como sedativos, anestésicos, bloqueadores neuromusculares, anticoagulantes, cardiotônicos, antibióticos,



Reitor Marcelo Knobel demonstra vacina para o ensaio clínico

entre outros. Nesse período, o HC chegou a disponibilizar 63 leitos de UTI exclusivos para COVID-19 e 72 leitos de enfermaria.

O cenário de agravamento da pandemia obrigou a superintendência a suspender todas as cirurgias eletivas em vários momentos. Cirurgias de urgência e emergência foram mantidas e as cirurgias eletivas consideradas imprescindíveis também. Durante os 20 meses de enfrentamento, foram assegurados os tratamentos de oncologia e quimioterapia, bem como de infusão de medicamentos biológicos, os transplantes e as emergências.

No início de abril de 2020, o Laboratório de Patologia Clínica (LPC) recebeu o credenciamento do Instituto Adolfo Lutz para realizar o diagnóstico da COVID-19 através dos exames de Rt-PCR. Sem a necessidade de enviar as amostras coletadas dos pacientes para análise no Instituto Adolfo Lutz, laboratório de referência no Estado, o prazo para o recebimento dos resultados diminuiu de dias para horas, tornando o atendimento no hospital mais rápido e eficiente. Até o dia 31 de dezembro de 2021, o LPC havia realizado 79.797 exames.

Outro efeito prático de importância foi a montagem, pelo Exército Brasileiro, de cinco tendas na entrada da UER, para as triagens e a coleta de swab nasal para os exames de Rt-PCR. Depois foi a vez da ONG Expedicionários da Saúde (EDS) montar uma estrutura maior, com cerca de 500m². O local funcionou durante 45 dias no auge da primeira onda na triagem de 546 pacientes suspeitos de COVID-19.

Em agosto de 2020, o HC integrou um estudo multicêntrico para testar 1.000 profissionais de saúde voluntários para a terceira fase da vacina chinesa contra o coronavírus **(foto)**. O credenciamento, juntamente com outros 11 centros de investigação para os ensaios clínicos, foi de fase III duplo-cego, randomizado, controlado com placebo para avaliação de eficácia e segurança da vacina Coronavac. O primeiro voluntário a receber a vacina foi um médico residente de 29 anos, que atuava em áreas COVID-19 do hospital.



Governador Dória e a enfermeira do HC comemoram a vacinação

A conclusão dos estudos clínicos permitiu que, em janeiro de 2021, com a presença do governador João Dória no hospital, a enfermeira Liane Santana Mascarenhas Tinoco, de 48 anos, fosse a primeira profissional de saúde do interior do estado de São Paulo e do País a receber a vacina CoronaVac fabricada pelo Instituto Butantan. A primeira remessa da vacina pela Secretaria Estadual da Saúde para o HC foi de 4 mil doses e, algumas semanas depois, chegaram os primeiros lotes da AstraZeneca/Oxford.

O ano de 2021 ficou marcado pela explosão de novos casos na segunda onda com números de contaminação crescendo sem precedentes na RMC. Com issso alguns hospitais demandaram por aparelhos de ventilação mecânica e o HC da Unicamp emprestou 18 respiradores para 10 hospitais reforçarem suas UTIs COVID.

Por fim, a Coordenadoria de Assistência (COAS) do hospital classificou o resultado de enfrentamento à pandemia, em termos de letalidade, como muito bom. Na comparação com outros hospitais, tanto no Brasil quanto no exterior, e de acordo com a literatura da área, o nosso índice médio de 18% de óbitos entre os pacientes efetivamente internados em estado grave foi muito razoável, o que demonstrou a nossa excelência operacional.

Recursos COVID recebidos do Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde

Recursos/Convênios	2020	2021	Total
Ministério da Saúde	6.987.271,17	8.635.046,50	15.622.317,67
Secretaria de Estado	6.405.000,00	12.060.000,00	18.465.000,00
Total ano	13.392.271,17	20.695.046,50	34.087.317,67

DESTAQUES DA GESTÃO - ADMINISTRAÇÃO

R$ 17.027.419

Investidos em 4.118m² de 30 obras efetuadas

EPIS

A gestão centralizada pela DEAS nas doações e aquisições, ajudou a COAD a coordenar o suprimento de EPIs para todo o hospital durante os 20 meses de enfrentamento da pandemia no HC, com o consumo de mais de 6 milhões de unidades de proteção individual (EPIs), principalmente máscaras do tipo PFF2, (N95), luvas, aventais, faces-shields e álcool em gel utilizados pelos profissionais da saúde nos ambientes hospitalares dedicados às internações COVID-19.

CATRACAS

Visando mais segurança e organização do fluxo de funcionários, pacientes e visitantes, foram instaladas estruturas em alumínio nas entradas de acesso no 2º e 3º andares do hospital. As estruturas são de alumínio com liberação de acesso através de cartão funcional.

TI



A modernização da área de TI compreendeu a aquisição de sete racks de telecomunicações, 10 switches de alta capacidade, instalação de novos pares de fibra óptica com velocidade de 10Gbps, a instalação de 180 computadores novos para utilização do AGHUse e a instalação de 90 antenas de wifi para a liberação do acesso dos pacientes e familiares à internet.

ESTACIONAMENTO

A COAD coordenou a revitalização do estacionamento interno do hospital com pintura de guias e faixas de pedestres, demarcação do solo das vias de acesso e instalação de placas de sinalização vertical com limites de velocidade e fluxo de veículos.

CALÇADAS EXTERNAS

Outra obra importante sob a supervisão do DEM foi a revitalização do calçamento da entrada F2 do hospital até a rua Alexandre Fleming, incluindo o calçamento de acesso da DS até a superintendência. A área da obra compreendeu 801m² e o custo total foi de **R$ 1.109.199,37,** pago com recursos da Reitoria. O novo calçamento foi executado com piso do tipo drenante, nivelado, fabricado em concreto poroso e com 100% de permeabilidade.

UER



Entrega da nova recepção, da via rápida de entrada de pacientes graves e área de vivência externa da Unidade de Emergência Referenciada. No total, foram 252m² de obras executadas com recursos oriundos de sentença judicial destinada pelo Tribunal Regional do Trabalho (15ª Região). A reforma mudou o fluxo de entrada dos pacientes, separando pacientes graves trazidos por ambulâncias ou pelo helicóptero Águia, daqueles capazes de caminhar. Antes o acesso era compartilhado.



Com recursos que totalizaram **R$ 211.000,00** doados pelo Ministério Público do Trabalho da 15ª Região, foi realizada uma ampla reforma e a compra de uma nova câmara mortuária refrigerada em inox seguindo todas as normas técnicas existentes. A antiga câmara mortuária tinha 35 anos de uso.

ENERGIA

A CPFL Energia viabilizou um investimento de **R$ 900 mil** na implantação de solução de automação para controle da central de água gelada do hospital. O objetivo foi gerar uma economia de 30% com uso de tecnologia embarcada e com inteligência artificial no controle da central de água gelada, proporcionando a mitigação de riscos de falhas do sistema, maior eficácia operacional e eficiência energética.

BANHEIROS

A Divisão de Engenharia e Manutenção concluiu a reforma de dois banheiros de uso exclusivo para pacientes. Um é para pacientes ostomizados esvaziarem sua bolsa coletora e o outro, destinado a pacientes que necessitam de trocador de adulto ou idoso. Os banheiros ficam no 2º andar dos ambulatórios, possuem sistema de exaustão e seguem normas determinadas pela NBR 9050.

ÁREA DE DESCANSO

A Coordenadoria de Administração realizou melhorias das áreas externas do HC próximas às entradas das portarias F-1 e F-2, com revitalização das áreas de conveniência, jardins e gramados. Na área da portaria F1 foram instalados um redário para descanso, bancos e mesas de concreto. Na área do F2, os bancos e mesas foram limpos e revitalizados.


JUST
CID

Administração

Com o papel de viabilizar o planejamento estratégico orçamentário e financeiro do hospital, a Coordenadoria de Administração (COAD) não somente contribui ativamente com a manutenção dessas metas, como também atua com o compromisso de prover soluções de curto, médio e longo prazo para assistência estratégica, financeira, de materiais, de insumos e de infraestrutura do hospital.

Para alcançar os objetivos previstos no planejamento estratégico e comprovar os resultados atingidos ou não, frente às metas estabelecidas no quadriênio 2018-2022, a coordenadoria de Administração tem por objetivo, apresentar os principais indicadores no exercício que podem ser acompanhados nas páginas seguintes.

Neste exercício, tínhamos como desafio o enfrentamento da pandemia frente à escassez de insumos, o aumento da demanda por produtos médicos, as dificuldades logísticas para importação, o transporte de materiais, a alta do dólar frente ao real, os preços dos medicamentos, materiais médicos e equipamentos de proteção individual (EPIs) que desapareceram do mercado mundial.

É inegável o esforço conjunto da COAD no planejamento com a reitoria, com a Diretoria Geral de Administração (DGA) e com a Diretoria Executiva da Área da Saúde (DEAS) na gestão das doações em dinheiro para aquisição de EPIs, medicamentos e insumos hospitalares provenientes do Poder Judiciário (MPSP, TJSP, MPT, TRT15, MPF e TRF3), de pessoas físicas, de empresas e de fontes anônimas, somaram aproximadamente R$ 22 milhões.

Ao mesmo tempo, um esforço coletivo da COAD com a Diretoria Geral de Administração (DGA) e almoxarifado Central da Unicamp assegurou a logística para entrega e armazenamento de toneladas de doações de materiais como álcool gel antisséptico para mãos, EPIs, alimentos e remédios, entre outros. As doações foram realizadas por centenas de empresas, fábricas, hospitais privados, bancos e cooperativas agrícolas.

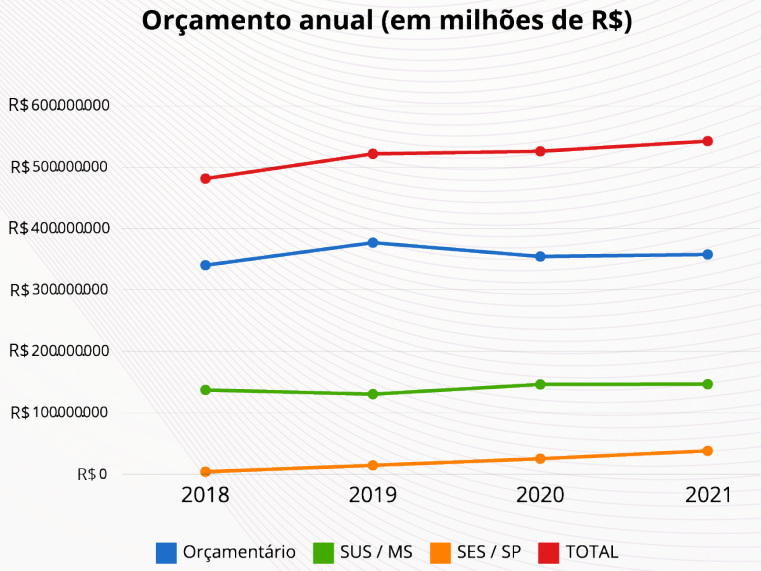
É oportuno apontar que, mesmo diante de um cenário econômico adverso nos últimos anos, potencializados pela pandemia do COVID-19, a Superintendência e a Coordenadoria de Administração estiveram à frente do maior volume de recursos extraorçamentários aportados no hospital, decorrentes das emendas do orçamento da União (86,4%) e de emendas estaduais (13,6%): R$ 62.972.064,00, o maior na história do HC-Unicamp já registrado em um quadriênio.

O período avaliado foi marcado por melhorias da infraestrutura que se refletem na qualidade da assistência e na dinâmica administrativa da instituição. Esse compromisso assumido resultou em 30 contratos, que incluíram a execução de obras e de reformas, somando R$ 10.149.381,36, e totalizaram 4.118M², oferecendo aos pacientes, colaboradores e alunos maior segurança, conforto e funcionalidade.

Este êxito só foi possível porque, nos últimos quatro anos, a Reitoria da Universidade apoiou incondicionalmente a gestão do hospital na viabilização de relações colaborativas institucionais e de longo prazo em São Paulo e Brasília.

Três importantes obras, tanto do ponto de vista assistencial como estrutural, representaram 71% dos recursos acima. São elas a nova área de UTI Pediátrica que duplicou sua capacidade de 10 para 20 leitos (840m²), a adequação do salão de hemodiálise e ambulatório do Centro Integrado de Nefrologia (500m²) e a construção do novo bunker da radioterapia (100m²).

Seguimos avançando com bons resultados como a conclusão da terceira etapa das obras do CPD na Divisão de Informática (DINF). A modernização do espaço foi requisito para ampliar a infraestrutura do sistema AGHUse, que tem proporcionado uma economia de R$ 600.000,00 por ano, recursos que eram pagos para um contrato de manutenção de um mainframe da IBM, que antecedia o novo sistema e foi desligado. O valor dessa etapa da obra foi de R$ 476.672,90.





O período também marcou a inauguração do prédio administrativo, centralizando as novas instalações da Divisão de Suprimentos (DS), do Serviço de Orçamento e Finanças (SOF) e da Assessoria de Recursos Materiais (ARM). Todas essas áreas administrativas desocuparam o hospital para funcionar no local que abrigava uma agência do banco Santander até 2020.

A nova área com cerca de 450m² dispõe de uma recepção, salas individuais para diretores e gerentes, uma sala de reunião para receber fornecedores, uma área reservada para o SOF, outra reservada para a ARM e o salão principal, que abriga a DS. A Divisão de Engenharia e Manutenção realizou a substituição de todo piso por granilite, revisou toda a rede hidráulica revisada e também instalou, com apoio da Divisão de TI, uma rede completa de dados com fibra óptica.

Ademais, investimos na construção de diálogos com a Diretoria Regional de Saúde (DRS-7) para a revisão das pactuações financeiras, bem como na busca por soluções em diversas frentes administrativas, inclusive na revisão de processos para melhorar o desempenho do hospital e o dimensionamento de insumos que impactam diretamente no faturamento do hospital.

Um dos processos, com a Diretoria Executiva de Administração (DEA) da Unicamp, resultou na criação de um Grupo de Trabalho para estudar o melhor modelo de almoxarifado para toda a área da saúde. Esse modelo de almoxarifado será ligado ao sistema AGHUse para controlar toda a cadeia de suprimentos.

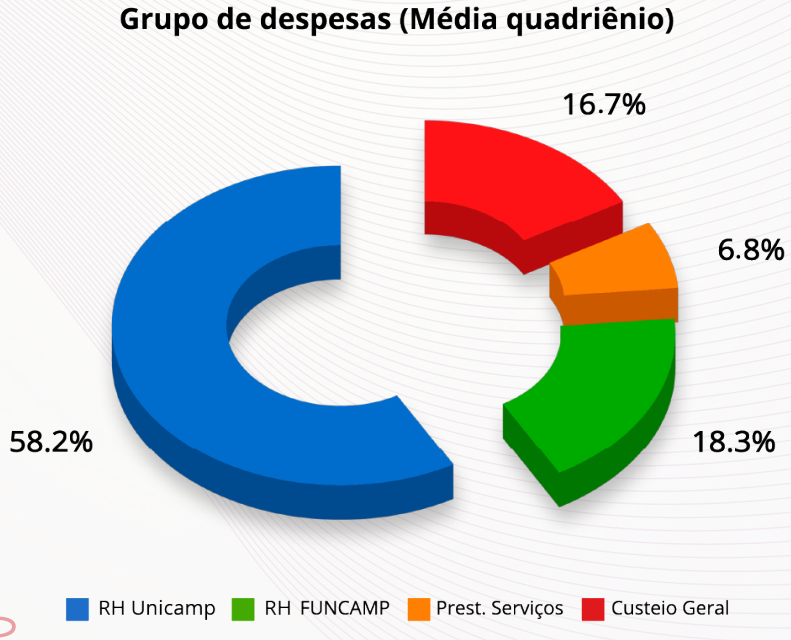
O nosso compromisso com a gestão responsável trouxe grandes aprendizados e avanços significativos que produzirão impactos futuros, duradouros e permanentes, e que certamente continuarão na próxima gestão.

Gestão Financeira

Um dos grandes entraves nesse quadriênio, comum à maioria dos hospitais - públicos ou privados - e potencializados pela pandemia, aconteceu com a valorização do dólar em cerca de 36%, com picos de 52%, elevando a inflação do setor de insumos médicos a valores acima dos índices inflacionários (IPCA, INPC e IPC/FIPE).

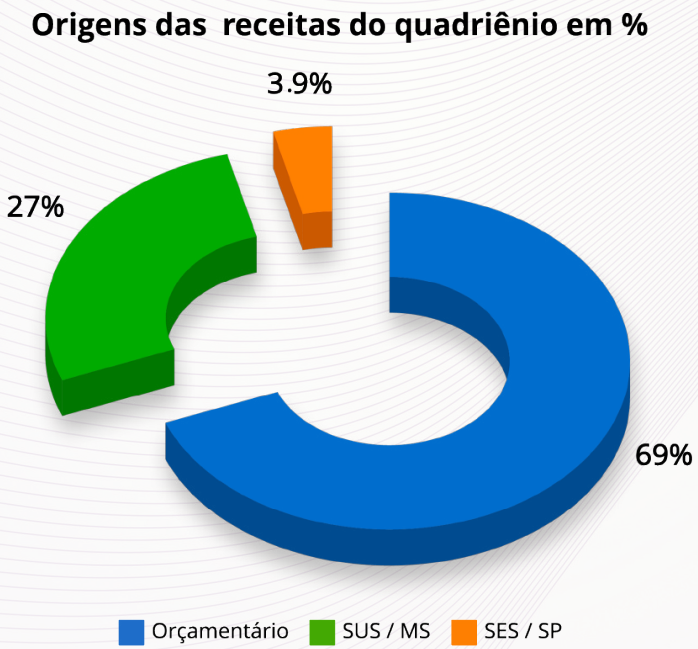
Assim, o período trouxe impactos negativos ao hospital, culminando em várias medidas de contenção de despesas e ajustes de consumo. Por outro lado, a entrada de recursos extraorçamentário destinados ao custeio (emendas parlamentares da União) ajudaram na mitigação do déficit financeiro e no equilíbrio entre as receitas e as despesas.

Uma das grandes preocupações compartilhadas com a Coordenadoria de Administração, é importante destacar, foi que, mesmo com a realização de 48 concursos públicos Unicamp no período, destinados à reposição de aposentadorias, houve uma redução expressiva de colaboradores e, consequentemente, a elevação do número de horas extras para manter atividades assistenciais do hospital.



Ressalta-se, ainda, que no primeiro ano do quadriênio 2018-2022 ocorreu uma alteração do Convênio SUS em que o valor mensal de R$ 316.691,90 foi transferido do teto MAC (Média e Alta Complexidade) para a faixa FAEC (Fundo de Ações Estratégicas e Compensação) e repassado ao HC conforme a produção do hospital. Igualmente expressiva foi a ampliação de 33% nas habilitações oferecidas pelo hospital, passando de 49 para 66 no período do quadriênio.

Além disso, houve um incentivo mensal no contrato SUS relacionado a doenças raras no valor de R$ 41.487,85, de acordo com a Portaria MS 3166/19. O Ministério da Saúde também autorizou um acréscimo mensal de R$ 266.724,03 no valor do teto MAC, referente ao reajuste das diárias de UTI. O valor bruto médio mensal das receitas do convênio SUS foi de R$ 11.852.626,70, sendo R$ 9.563.063,32 referentes ao teto MAC e os incentivos e R$ 2.289.563,39 referentes a procedimentos FAEC.



Gestão de Pessoas

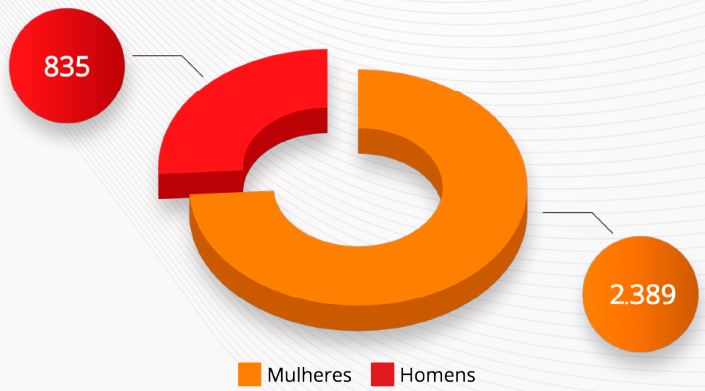
A Divisão de Recursos Humanos (DRH) do HC, focada no desenvolvimento das competências e nos direitos dos colaboradores da instituição, assegurou, no quadriênio 2018-2022, **a realização de 48 concursos Unicamp e 74 processos seletivos FUNCAMP, com a admissão de 1.322 servidores (78% FUNCAMP), a maioria para a área assistencial.**

Outros 158 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas) foram contratados temporariamente em 2020/2021, para atuarem nos leitos de enfermaria e de UTI, abertos exclusivamente para atendimento de pacientes COVID-19. Os recursos para essas contratações emergenciais foram destinados pela reitoria da Unicamp, pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado da Saúde.

Durante os períodos mais críticos da Pandemia, houve um grande esforço da área para a realocação de funcionários, orientações de home office, a redução no atendimento ambulatorial e o treinamento junto com departamento de Enfermagem para uso correto de equipamentos de proteção individual.

Hoje, 3.224 funcionários atuam no hospital, mais da metade deles nas áreas assistenciais, sendo 340 médicos e 1.761 profissionais de enfermagem, que colocam o hospital no status de um dos mais respeitados da América Latina. Integram-se a esse perfil de profissionais atuando no hospital cerca de 120 docentes da Faculdade de Ciências Médicas e quase 500 médicos residentes.

Quadro de colaboradores por gênero





Manter um hospital cuja rotina se baseia em procedimentos de alta complexidade é um desafio constante e os bons resultados estão diretamente ligados à qualidade dos profissionais que compõem a equipe de trabalho, sejam eles administrativos ou assistenciais.

A Divisão de Recursos Humanos priorizou as ações voltadas a manter seus profissionais atualizados, como treinamentos técnicos, palestras, apoio em cursos de extensão, programas de graduação, entre outros. Durante a gestão, foram autorizados 673 afastamentos para cursos dentro e fora do Brasil. Promovendo a incorporação de valores e expectativas organizacionais, a DRH atendeu presencialmente - com exceção no período da pandemia - cerca de 150 funcionários, reforçando a importância do acolhimento humanizado.

De 2018 a 2022, quatro colaboradores do HC asseguraram colocações nas edições anuais do Prêmio aos Profissionais da Carreira PAEPE. Os funcionários garantiram lugares nas categorias Administrativas, de Enfermagem, Médica, Técnica e de Serviços.

No HC, destaca-se a participação das mulheres no total de empregados: são 73,5%. A tendência se mantém no quadro gerencial, no qual 65% dos cargos são ocupados por mulheres e 35% por homens. Já a faixa etária predominante (57,13%) dos funcionários no hospital está entre 30 e 50 anos, seguida pelo grupo acima dos 50 anos, com 35,7%, e os colaboradores com idade abaixo dos 30 anos, que representam 7,17%.



Engenharia e Manutenção

Durante a gestão 2018-2022, a Divisão de Engenharia e Manutenção (DEM) do HC foi a responsável pela coordenação de 30 contratos, que incluíram a execução de obras e de reformas, somando **R$ 10.149.381,36,** e totalizaram **4.118** metros quadrados, oferecendo aos pacientes, colaboradores e alunos maior segurança, conforto e funcionalidade.

Três importantes obras, tanto do ponto de vista assistencial como estrutural, representaram 71% dos recursos destinados. São elas a nova área de UTI Pediátrica, que duplicou sua capacidade de 10 para 20 leitos (840m²), a adequação do salão de hemodiálise e ambulatório do Centro Integrado de Nefrologia (500m²) e a construção do novo bunker da radioterapia (100m²).

Outros investimentos priorizados pela gestão foram em climatização de várias áreas do hospital, com destaque na substituição dos compressores das Unidades de Terapia Intensivas dos blocos D2 e D3 (R$ 254.000,00), implantação do sistema de gás natural em substituição aos tanques de gás GLP (R$ 265.534,13), reforma da 3ª etapa área de TI (R$ 476.672,90) e reforma das instalações do Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais (CRIE), que custou R$ 239.511,00 e recebeu uma rede de gases medicinais.

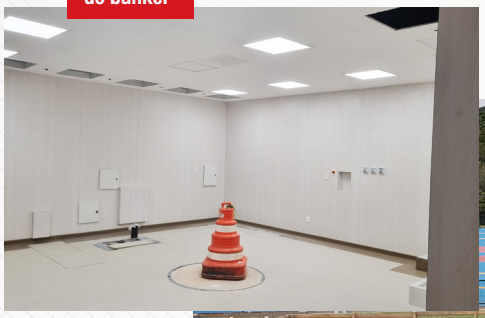


Sistema de automação para controle da central de água gelada

Outro destaque das atividades da Divisão de Engenharia e Manutenção foi a gestão de diversos contratos de manutenção com empresas terceirizadas, que somaram **R$ 6.878.038,52.** A área executou, durante os quatro anos, 41.012 ordens de serviços.

A Divisão de Engenharia e Manutenção vem implementando em todas as áreas, novas ou reformadas, a instalação de sensores de fumaça contra incêndios, em que o acionamento é ativado por sensores de temperatura e fumaça que monitoram o aumento da temperatura local e disparam o alarme. Além disso, o DEM vem implementando várias reformas necessárias para atender às normas da RDC-50 da ANVISA.

Nova sala do bunker



Demolição do antigo bunker radioterapia



O período foi marcado pela pandemia da COVID-19, em que a Divisão de Engenharia atuou em todos os espaços do HC na adequação das áreas críticas e não críticas com ambientes com pressão negativa e barreiras de proteção, como os dois leitos de isolamento com pressão negativa e filtro HEPA na Unidade de Emergência Referenciada (UER).

Outro foco da Divisão foi o heliponto do hospital, que recebeu iluminação especial para pousos noturnos e pintura normatizada. O investimento foi de R$ 102.900,00 e as adequações foram para atender todas as normas de segurança determinadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Para aumentar a capacidade de escoamento do esgoto, evitando definitivamente os problemas de entupimentos e alagamentos no corredor do bloco E1, a equipe do DEM substituiu cerca de 80 metros da tubulação principal da rede do hospital, que era de concreto com 250mm de diâmetro e foi trocada por uma nova com 400mm de diâmetro em PVC especial reforçado.

Na expansão dos projetos de modernização do hospital, estão asseguradas para a próxima gestão a modernização de mobiliários das enfermarias, as reformas na Unidade de Emergência Referenciada (UER), as obras das salas das tomografias computadorizadas (2), a instalação de placas fotovoltaicas nos telhados para eficiência energética, a reforma do ambulatório de oftalmologia, entre outras.

Tecnologia da Informação

Realizações expressivas, no quadriênio 2018-2022, marcaram a Divisão de Informática (DINF) do HC da Unicamp. Os avanços mais significativos foram atribuídos ao sistema de gerenciamento integrado Enterprise Resource Planning (ERP) AGHUse, que possui prontuário eletrônico e módulos para gestões clínica, administrativa e financeira. **O funcionamento do AGHUse no hospital resultou em uma economia de R$ 600.000,00 por ano,** recursos que eram para um contrato de manutenção de um mainframe da IBM, que antecedia o novo sistema e foi desligado.

Os efeitos práticos desses avanços da solução AGHUse para o hospital são mais de 100 novas funcionalidades, como o sistema de Controle de Visitas, prescrição de enfermagem, escalas de risco, visualização por gráficos nos resultados de exames, integração ao sistema PACS com prontuários médicos, entre outras. A opção pelo ERP AGHUse começou em 2016 em uma parceria de cooperação técnica entre o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Hospital de Clínicas da Unicamp, FAB e Exército Brasileiro.



Datacenter

Em relação à gestão anterior, a implantação dos módulos do AGHUse cresceu cerca de 30%. Ao final da gestão 2018-2022, a área de TI do hospital cumpriu o contrato de implantar o 12º módulo da solução, com opcional de totalizar os 18 módulos AGHUse. Entre eles os módulos de Agendamento, Exames Laboratoriais e de Imagem, Internação, CME, Serviço de Arquivo Médico, Farmácia, Projeto de Pesquisa, Nutrição, Emergência e Certificado Digital.



Nobreak Datacenter 40 Kva

Outro foco da estratégia da gestão foram os investimentos na modernização do parque tecnológico. Nesse período, foram incorporados à área de TI do hospital sete racks de telecomunicações, 10 switches de alta capacidade, além da instalação de novos pares de fibra óptica com velocidade de 10Gbps nas áreas mais críticas, como o centro cirúrgico, UTIs e UER.

Essas medidas reforçaram a rede para a instalação de novos 180 computadores – doados pela Lenovo durante a pandemia para utilização do AGHUse por todo o hospital. Destaca-se também a montagem de 10 novas câmeras para o monitoramento de pacientes na UTI e a instalação, durante a pandemia, de 90 antenas de wifi para o acesso dos pacientes e familiares à internet.

As ações de modernização contemplaram ainda a instalação de mais de 100 aparelhos VOIPs com a configuração de Softphones, para a substituição dos aparelhos de telefone analógicos. Houve também a celebração de novos contratos de terceirização de impressoras, que melhoraram a qualidade do serviço de impressão oferecido às áreas assistenciais e administrativas. Durante o quadriênio, foram aproximadamente 20.851 ordens de serviço atendidas pelo Serviço de Apoio ao Cliente (SAC) e Conectividade.

Em parceria com o CCUEC, foi ativado o segundo link do HC no backbone da Unicamp, permitindo redundância e alta disponibilidade de acesso à rede de dados. A parceria permitiu, inclusive ao HC realizar o backup de todos os dados assistenciais e administrativos junto ao Serviço de Backup do CCUEC, que já disponibiliza e realiza este serviço para todas as unidades da UNICAMP.

Por fim, foi lançada em 2022 uma nova intranet desenvolvida na plataforma Google. Chamada de IntraHC, foi executada num prazo de três meses, em parceria entre as áreas de Relações Públicas e Imprensa, Núcleo de Qualidade e Segurança em Saúde (NQSS) e Divisão de Informática (DINF).

Nutrição e Dietética

A maioria das prioridades estratégicas estabelecidas pela Divisão de Nutrição e Dietética (DND) para o quadriênio 2018-2022 foram efetivadas. As medidas reforçam o compromisso da DND com a rotina ativa de sistematização da assistência nutricional, na produção e na distribuição de dietas hospitalares através da nutrição clínica.

Focada na padronização de processos e na sistematização do atendimento, a DND desenvolveu e revisou protocolos institucionais e de assistência nutricional, elaborou dashboards de indicadores de produção de dietas enterais e adotou ferramentas de gestão como 5S, Kaizen e Bizagi para estruturar fluxos de trabalho.

Outro avanço foi a inserção das nutricionistas clínicas em equipes multidisciplinares como os grupos de Cuidados Paliativos, EMTN, Grupo de Feridas, Time de Broncoaspiração, TMO e AVC, promovendo uma integração mais profunda da nutrição com o cuidado integral ao paciente. Foi padronizado o uso de QR codes para que residentes solicitem orientação nutricional para pacientes no momento da alta hospitalar.

Ressalta-se, ainda, a parceria firmada com a Faculdade de Nutrição (FCA) para o estágio curricular nas Áreas de Nutrição Clínica e Alimentação Coletiva. Mais de 70 alunos vivenciaram as rotinas da Divisão de Nutrição e Dietética. Em termos de triagem nutricional, adotou-se o sistema NRS-2002, priorizando pacientes com risco nutricional e que necessitam de terapias nutricionais intensivas.

Entretanto, uma das grandes preocupações da Divisão era a substituição das câmaras frigoríficas, em uso desde 1998 e deterioradas, ocasionando vazamentos e umidade, além de pontos de ferrugem externos. **A reitoria assegurou para a gestão 2018-2022 os recursos necessários para a troca das duas câmaras frigoríficas, com capacidade para armazenamento de 28.000 quilos** (freezer, carnes, hortifrutis e lacticínios) com temperaturas variando de -18°C a 4°C.

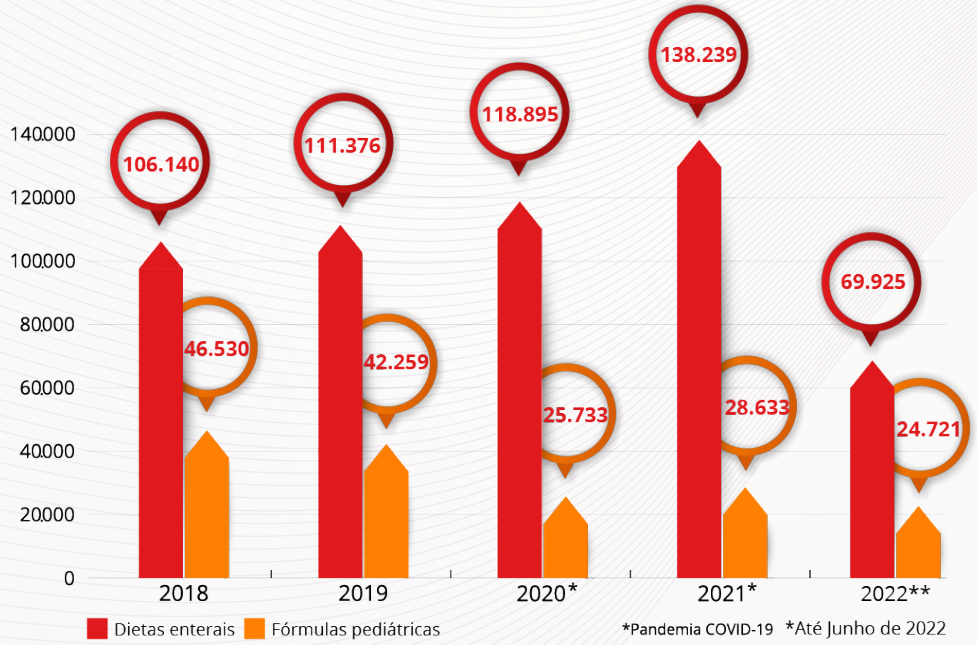


A reitoria também assegurou o aluguel de três contêineres refrigerados, enquanto durarem as obras. A proposta, endossada pela Divisão de Engenharia e Manutenção (DEM), é que a reforma duplique as capacidades de armazenamento da câmara de congelados e da antecâmara. A previsão de conclusão das obras é em 2024.

Enxergar as necessidades e expectativas dos pacientes foi o que motivou funcionários da DND a desenhar nas tampas de marmitas destinadas às crianças internadas na Pediatria, durante a pandemia de COVID-19. A iniciativa consolidou um projeto na Divisão que conseguiu ampla divulgação na mídia e assegurou a premiação "Destaque Profissional 2021 do Conselho Regional de Nutrição da 3ª Região (CRN-3) de São Paulo e Mato Grosso do Sul", entregue à nutricionista Luciane Cristina Rosim Sundfeld Giordano.

Neste quadriênio, foram preparadas e distribuídas dietas para 3.284.836 pacientes, servidas 1.396.019 refeições produzidas pelo Restaurante Universitário, preparadas 167.876 fórmulas pediátricas (mamadeiras) e elaboradas pela nutrição clínica 113.038 prescrições de dietas especiais entre outras.

N° de dietas enterais e fórmulas pediátricas/ano



Gestão Ambiental

No contexto das questões ambientais, a Superintendência manteve uma contínua discussão, dentro e fora da instituição, sobre as alternativas sustentáveis para compensação ambiental. **Um dos compromissos do quadriênio 2018-2022 foi sobre a melhoria da eficiência energética** em comparação com anos anteriores e a manutenção das licenças ambientais.

Em 2021, uma parceria com a CPFL Energia investiu R$ 900 mil na implantação de solução de automação para controle da central de água gelada do hospital. A iniciativa teve como objetivo melhorar a sustentabilidade financeira do hospital e vai possibilitar uma economia 30% em relação ao consumo histórico, o que significa 906,52MWh de energia, além de evitar a emissão de 55,92 toneladas de CO2 na atmosfera.

Outro avanço relevante visando a geração sustentável de energia elétrica é a instalação de 2.208 placas fotovoltaicas nos telhados do hospital para geração de cerca de 20% do consumo de energia elétrica da instituição. Foi viável através do projeto Campus Sustentável da Unicamp, que é uma parceria entre a Unicamp e CPFL Paulista. O investimento da CPFL foi de R$ 3 milhões e a capacidade da usina solar é gerar entre 1.200 a 4.200kW/h dia.

O quadriênio 2018-2022 também foi marcado pelo avanço na substituição do gás liquefeito de petróleo (GLP) e o óleo diesel pelo gás natural canalizado. A parceria entre a Unicamp, Hospital de Clínicas e a Comgás **(foto)** prevê uma redução anual de 10,1% no índice de emissão de gases de efeito estufa na universidade. A estimativa é que o gás natural proporcione uma economia financeira de até 18%.



Outro efeito prático é o recebimento, da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), da Licença de Operação outorgada quando todas as exigências da instituição em relação às normas ambientais são atendidas. Significa dizer que o HC da Unicamp obedece integralmente às legislações ambientais vigentes.

O compromisso da gestão 2018-2022 se aplica à manutenção rigorosa da política do uso ambientalmente responsável de recursos naturais, realizando o manejo adequado de 100% dos resíduos recicláveis (plástico, papel, metais, vidro entre outros) gerados pelo hospital.

Comunicação e Imprensa



O maior desafio de uma gestão de crise nas relações com a mídia aconteceu durante a pandemia do COVID-19. Do ponto de vista de resultados, os 18 meses de enfretamento da pandemia representaram a maior cobertura jornalística no hospital desde a inauguração da unidade, em 1985.

Isto significa falar em mais 1.000 notícias relacionadas ao tema vinculados ao Hospital de Clínicas da Unicamp. **A CNN Brasil (foto), por exemplo, estreou no País, no dia 15 de março de 2020, com uma reportagem sobre HC da Unicamp se preparando para a pandemia.**

A assessoria de imprensa conseguiu manter todos os seus compromissos presenciais, realizando o atendimento de TVs, jornais, rádios e portais de internet, fazendo a divulgação de boletins diários de ocupação das áreas COVID, organizando as coletivas de imprensa, atendendo à imprensa nacional e internacional, documentando em vídeos e fotos os ambientes COVID dentro do hospital e integrando as reuniões de planejamento estratégico de comunicação junto à superintendência e a reitoria.

Fontes do HC da Unicamp estiveram na pauta dos principais veículos de comunicação nacionais e até internacionais como a CNN, a BBC, a TV5Monde (França), a rede CGTN (China), a Agência Reuters e o jornal Asahi Shimbum (Japão), detalhando planos de enfrentamento, esclarecimentos sobre a doença e os projetos de readequação do hospital.

Para demonstrar a realidade de um hospital de referência no enfrentamento da pandemia e garantir agilidade aos veículos de imprensa, especialmente os telejornais, a assessoria de imprensa do hospital produziu mais de 120 minutos em gravações em HD e registrou mais de 1.000 fotos dos diversos ambientes da instituição.

Para evitar risco de contaminação e para facilitar a cobertura dos assuntos do novo coronavírus relacionados ao HC, todas as coletivas de imprensa foram realizadas, pela primeira vez, em ambiente externo do hospital, próximo à entrada da superintendência. Nesse período foi lançado o novo site e a inserção da instituição nas redes sociais, sob os cuidados da área de relações públicas.

Dentro do quadriênio, a multiplataforma de mensagens WhatsApp foi a principal ferramenta escolhida pelos jornalistas para as rotinas de trabalho entre a assessoria e produtores, editores e repórteres. Em 2021, a assessoria de imprensa ganhou o reforço de um novo jornalista. A média anual de atendimentos de mídia externa chega a 500 pedidos (85% WhatsApp), a publicação de notícias no site fica por volta de 170, os boletins médicos em torno de 50, fala de docentes e médicos próximas a 60 e a distribuição de notas oficiais chega a uma média de 6 por ano.

Relações Institucionais

No quadriênio 2018-2022, as relações institucionais do HC mereceram uma atenção especial, face às intercorrências da pandemia do novo coronavírus. As ações foram fundamentais para o enfrentamento desses desafios, com uma execução rigorosa de estratégias e a articulação de diálogos junto aos atores governamentais em São Paulo e em Brasília, fossem eles secretários estaduais da Saúde, ministros de Estado da Saúde e parlamentares do Congresso Nacional e da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Ressalta-se, que, em plena pandemia, havia uma iminente situação que afetava centenas de hospitais públicos pelo País e a Superintendência, junto com a assessoria de Relações Institucionais, procurados pela equipe ex-senador Major Olímpio, contribuíram de forma decisiva para o aprimoramento no Senado Federal do projeto de Lei 3.058, de 2020, aprovado na Câmara dos Deputados.

Esse projeto tratava da suspensão da obrigatoriedade, até o fim do estado de calamidade pública, da manutenção das metas quantitativas e qualitativas contratualizadas pelos prestadores de serviços de saúde, de qualquer natureza, no âmbito do SUS. Porém, alguns estados da federação, inclusive São Paulo, visavam alterar os critérios para o financiamento ou pagamento, inclusive do Fundo de Ações Estratégicas e Compensações - FAEC. A situação foi revertida pelo Senado Federal pautada no plenário pelo senador Major Olímpio, seguido por outros parlamentares presentes.



Ministro Luiz Henrique Mandetta



Secretário-Executivo Ministério da Saúde
Adeilson Loureiro Cavalcante



Ministro Marcelo Queiroga

O outro passo importante foi uma ação conduzida através de esclarecimentos técnicos junto a um grupo de deputados federais, que atuaram no Ministério da Saúde para o pagamento administrativo de recursos de R$ 1.464.000,00 relacionados ao Sistema Nacional de Transplantes e que estavam parados desde o ano de 2017 na pasta.

Podemos destacar ainda **uma importante articulação com a Secretaria de Estado com apoio do deputado estadual Barrros Munhoz para autorizar a abertura dos 10 leitos da nova UTI Pediátrica.** As ações contemplaram a garantia de R$ 8.952.840,45 por ano para custeio dos 10 novos leitos (insumos e contratações).

Um dos grandes entraves enfrentados pela gestão nesse período foi relativo a buscar saídas para a garantia de uma emenda de investimento destinada à aquisição de um acelerador linear, avaliado em mais de R$ 5 milhões. O êxito só foi possível porque foi realizada uma articulação institucional eminentemente política e jurídica, com apoio do deputado federal Paulo Freire, da ex-deputada Aline Correia, da presidência da Câmara dos Deputados e da área jurídica do Ministério da Saúde e da Unicamp.

Nesse contexto, as ações estratégicas das relações institucionais do HC conduzidas e planejadas com a superintendência no período 2018-2022, mesmo o Congresso Nacional atuando de forma híbrida, resultaram no período com a maior viabilização de emendas parlamentares do orçamento da União em um quadriênio na história do hospital: R$ 55 milhões.



Secretário de Estado da Saúde Jean Gorinchteyn



Secretário-Executivo SES Eduardo Ribeiro Adriano

Recursos do Ministério da Saúde 2018-2022 (Em milhões de R$)

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Emendas custeio MAC	2.250.000,00	7.365.000,00	10.111.50,50	10.043.675,00	10.407.331,00	40.177.506,50
Emendas de investimento	6.350.000,00	3.370.000,00	0,00	1.890.000,00	2.592.647,00	14.202.647,00
Recursos de Contrapartida	0,00	0,00	930.000,00	0,00	0,00	930.000,00
Total ano	8.600.000,00	10.735.000,00	11.041.500,50	11.933.675,00	12.999.978,00	55.310.153,50

Recursos da Secretaria de Estado da Saúde 2018-2022 (Em milhões de R$)

	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Emendas custeio	0,00	570.000,00	1.920.000,00	3.603.911,00	1.040.000,00	7.133.911,00
Emendas de investimento	0,00	0,00	200.000,00	1.258.000,00	0,00	1.458.000,00
Total ano	0,00	570.000,00	2.120.000,00	4.861.911,00	1.040.000,00	8.591.911,00

Parlamentares do Congresso Nacional que indicaram emendas ao HC da Unicamp


Dep. Adriana Ventura


Dep. Alexandre Padilha

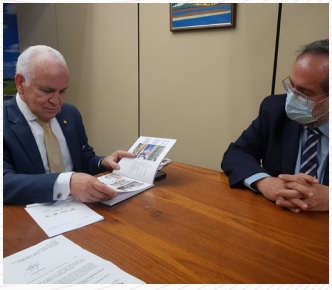

Ex Dep. Aline Correia


Dep. Alexis Fontaine


Dep. Arlindo Chinaglia


Dep. Carla Zambelli


Dep. David Soares


Dep. Gilberto Nascimento


Dep. Jefferson Campos



Dep. Joice Hasselmann



Dep. Katia Sastre



Dep. Kim Kataguiri



Dep. Marco Bertaiolli



Dep. Maria Rosas



Dep. Milton Vieira



Dep. Paulo Freire



Dep. Roberto Alves



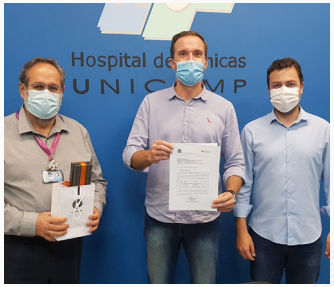
Dep. Roberto Lucena



Dep. Tabata Amaral



Dep. Tiririca



Dep. Vinicius Poit



Senador Major Olímpio (in memoriam)



Senador José Serra

Alesp
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Dep. Alex de Madureira	Dep. Artur do Val	Dep. Ataíde Teruel
Dep. Barros Munhoz	Dep. Bruno Ganem	Dep. Carlos Néder
Dep. Castelo Branco	Dep. Coronel Nishikawa	Dep. Damaris Moura
Dep. Daniel José	Dep. Dirceu Dalben	Dep. Edna Macedo
Dep. Emídio de Souza	Dep. Érica Malunguinho	Dep. Gil Diniz
Dep. Gilmaci Santos	Dep. Isa Penna	Dep. Leci Brandão
Dep. Major Mecca	Dep. Mônica da Bancada Ativista	Dep. Paulo Fiorillo
Dep. Professora Bebel	Dep. Rafa Zimbaldi	Dep. Ricardo Mellão
Dep. Roberto Morais	Dep. Rodrigo de Moraes	Dep. Sargento Neri
Dep. Teonílio Barba	Dep. Valéria Bolsonaro	

Habilitações



Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva
Atenção Especializada em DRC com Diálise Peritoneal
Atenção Especializada em DRC com Hemodiálise
Banco de Tecido Ocular Humano
Cacon
Centro de Atendimento de Urgência Tipo III aos Pacientes com AVC
Centro de Informação e Assistência Toxicológica (Ciatox)
Centro de Reabilitação Auditiva na Alta Complexidade
Centro de Referência de Alta Complexidade em Neurologia/Neurocirurgia
Centro de Referência de Reabilitação em Medicina Física
Centro de Referência em Alta Complexidade Cardiovascular
Centro de Referência em Triagem Neonatal /Acompanhamento e Tratamento - Doenças Falciformes e Outras Hemoglobinopatias
Centro de Referência em Triagem Neonatal/Acompanhamento e Tratamento - Fibrose Cística
Cirurgia Cardiovascular e Procedimentos em Cardiologia Intervencionista



Cirurgia Cardiovascular Pediátrica
Cirurgia Vascular
Cirurgia Vascular e Procedimentos Endovasculares Extracardíacos
Córnea/Esclera – Equipe
Enfermaria Clínica de Retaguarda – Novos
Enfermaria Clínica de Retaguarda – Qualificados
Estabelecimento de Saúde de Nível A
Hospital Amigo da Criança
Hospital Dia - Procedimentos Cirúrgicos, Diagnósticos ou Terapêuticos
Hospital Dia - Aids
Hospital Dia em Intercorrências Pós - Transplante de Medula Óssea e de Outros Precursores Hematopoéticos
Hospital Tipo III em Urgencia
Incentivo à Contratualização
Laboratório de Eletrofisiologia, Cirurgia Cardiovascular e Procedimentos de Cardiologia Intervencionista
Laboratório Especializado em Contagem de Linfócitos T Cd4+/Cd8+ E Hiv-1 Quantificação do RNA

Leito de Cuidado ao Paciente com AVC Agudo
Leito de Cuidado Integral ao Paciente com AVC
Oncologia Cirúrgica Hospital Porte A
Organização de Procura de Órgãos – OPO
Porta de Entrada Hospitalar de Urgência (PEHU) -
Hospital Especializado Tipo II
Programa de Assistência Ventiladora não Invasiva aos Portadores de Doenças Neuromusculares
Rede de Atenção às Urgências
Rede Viver Sem Limite
Retirada de Orgãos e Tecidos
Serviço de Reabilitacao Física - Nível Intermediário
Serviço de Referência Eixo I Dr de Origem Genética: 1 Anomalias Congênitas ou de Manifestação Tardia
Serviço de Referência Eixo I Dr de Origem Genética: 2 Deficiência Intelectual
Serviço de Referência Eixo I Dr de Origem Genética: 3 Erro Inato Do Metabolismo (EIM)
Serviço Diagnóstico de Fibrose Cística
Serviço Hospitalar para Tratamento Aids
Sítio Testador de Ácidos Nucleicos (SIT- NAT)
Transplante de Medula Óssea - Alogênico Aparentado
Transplante de Medula Óssea - Alogênico não Aparentado
Transplante de Medula Óssea – Autogênico
Transplante de Coração
Transplante de Córnea/Esclera
Transplante de Fígado
Transplante Renal
Transplante de Tecido Músculo Esquelético
Tratamento do Glaucoma com Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (Ceaf)
Triagem Neonatal Fase IV
Unidade de Assist. de Alta Complexidade ao Paciente Portador de Obesidade Grave
Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Terapia Nutricional, Enteral e Parenteral
Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Traumato-Ortopedia*
UTI Tipo II Adulto
UTI Tipo III Adulto
UTI Tipo III Adulto Rue - Qualificados
UTI III Pediátrica
Video cirurgias





*** Novas habilitações**



Ensino e Pesquisa

O HC da Unicamp apresenta uma grande heterogeneidade quanto à sua capacidade instalada, incorporação tecnológica e abrangência no atendimento. Considerado um dos mais importantes hospitais universitários do país, a atividade de ensino é uma das principais finalidades do hospital, lastreada pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp.

É nesse ambiente de hospital universitário, como o HC, que acontece a grande formação dos nossos alunos de graduação, residentes e pós-graduandos, vivenciando dia a dia cirurgias, exames e pesquisas em múltiplas áreas das Ciências da Saúde, seja na medicina, na enfermagem, na farmácia, na fisioterapia, na fonoaudiologia entre outras.

Atualmente, são cerca de 735 alunos de Medicina (todos os anos), 249 alunos de Enfermagem, 83 de Fonoaudiologia e 422 de Farmácia, que realizam boa parte do treinamento e internato dentro do HC. Além disso, integram a rotina do HC 685 residentes - a 3ª maior do país - distribuídos em 46 especialidades, 31 áreas de atuação e 11 programas de anos adicionais, todos credenciados junto à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).





Além de ser um referencial na formação e especialização de recursos humanos, detém papel de destaque no desenvolvimento de pesquisa e tecnologia para a área de saúde. No HC são elaborados e testados novos tratamentos, estudos clínicos, investigações de enfermidades, novas técnicas cirúrgicas e terapêuticas.

Para a Unicamp, o HC possui um perfil assistencial ideal para desenvolver atividades práticas de todos os anos da formação médica e de enfermagem. A interação dos alunos da medicina e enfermagem se inicia a partir do segundo e terceiro ano e se estende até o fim do curso, com o internato médico (medicina). A presença de alunos da medicina no HC acontece o ano inteiro e vem sendo ampliada nos últimos anos, com a implementação da reforma curricular do curso da FCM.

A efetiva prestação de serviços de assistência à população possibilita o constante aprimoramento do atendimento, com a formulação de protocolos técnicos para as diversas patologias, o que garante melhores padrões de eficiência e eficácia, colocados à disposição do Sistema Único de Saúde (SUS).



O conhecimento como compromisso de uma assistência médica de qualidade consolidou o HC, ao longo dos anos, como centro de referência hospitalar e de saúde na região de Campinas e no Brasil.

A excelência dos serviços oferecidos, de par com a gratuidade do Sistema Único de Saúde, é assegurada pela forte vocação para investigações clínicas e científicas, que já resultaram em centenas de pesquisas desenvolvidas no hospital, seja na iniciação científica da graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorado, teses de pós-doutorado, projetos nacionais e internacionais ou mesmo programas multicêntricos.

Comprometidos com as ações sociais que fortaleçam o desenvolvimento científico e tecnológico do país na área da saúde, 320 docentes da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp atuam no HC em sintonia com as contínuas mudanças de modelos assistenciais e investigações clínicas.

A capacitação do corpo docente - 90% possuem titulação mínima de doutorado - é vital para que a instituição acompanhe a velocidade que a informação e o conhecimento na área médica vão se transformando e duplicando a cada cinco anos e, em algumas áreas, em questão de meses. As atividades de pesquisa no HC seguem o caminho da crescente produção científica da FCM nos últimos anos.

Todas as atividades de pesquisa no HC são orientadas pelos docentes da FCM com apoio de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, auditórios e ambulatórios com redes totalmente informatizadas, inclusive para teleconferências.





Indicadores

Para uma avaliação consistente das variações nos indicadores do período 2018- 2022, foram considerados gráficos e tabelas das áreas apresentadas nos capítulos da Assistência e da Administração, e que contribuem para a transparência da gestão.

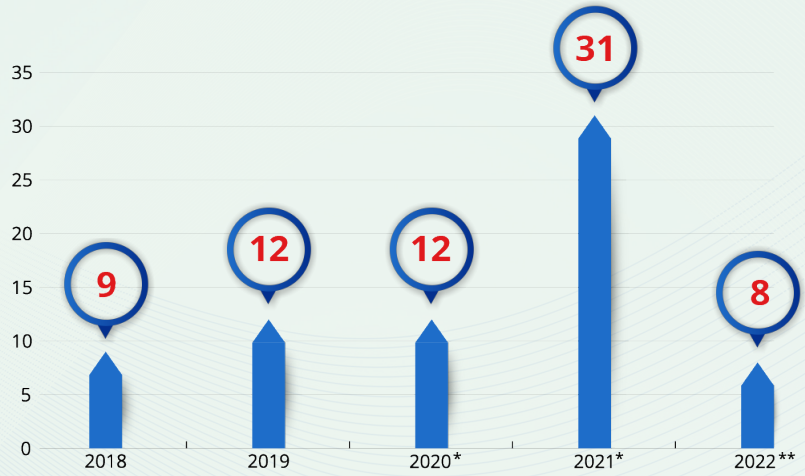
Dos 50 indicadores de desempenho (gráficos e tabelas) deste relatório, seguimos priorizando os principais dados assistenciais (85%), considerando o mesmo escopo de recorte entre hospitais do perfil e porte do HC da Unicamp.

Do ponto de vista do planejamento nos investimentos em equipamentos realizados (tabela abaixo), o quadriênio foi marcado por uma redução de 19% em relação ao período anterior, com causa atribuída à pandemia do novo coronavírus. A compilação dos dados expostos no relatório foi possível com fundamental apoio das diversas áreas envolvidas.

Distribuição de investimentos em equipamento (R$) nas grandes áreas (emendas parlamentares, programas, reitoria e orçamento HC)

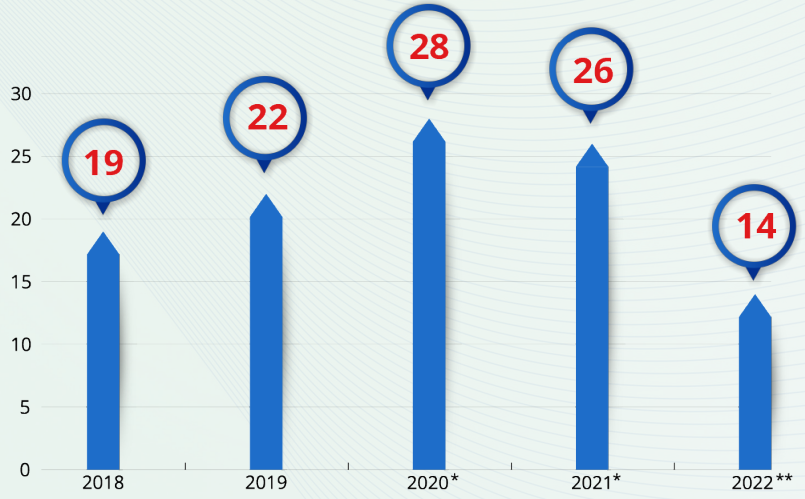
	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Apoio ao diagnóstico	681.752,33	3.209.738,60	617.673,00	0,00	4.418.000,00	8.927.163,93
Centro Cirúrgico	1.451.018,00	1.617.793,86	931.297,44	0,00	925.916,00	4.926.025,30
Internação/UTI/Urgência	1.369.338,16	3.430.939,50	3.190.671,10	0,00	920.245,16	8.911.202,92
Diversas Áreas	212.393,30	182.678,44	424.000,00	185.900,00	195.000,00	1.199.971,74
Total ano	3.714.501,79	8.441.150,40	5.163.641,54	185.900,00	6.459.170,16	23.964.363,89

Nº de pulmões captados/ano



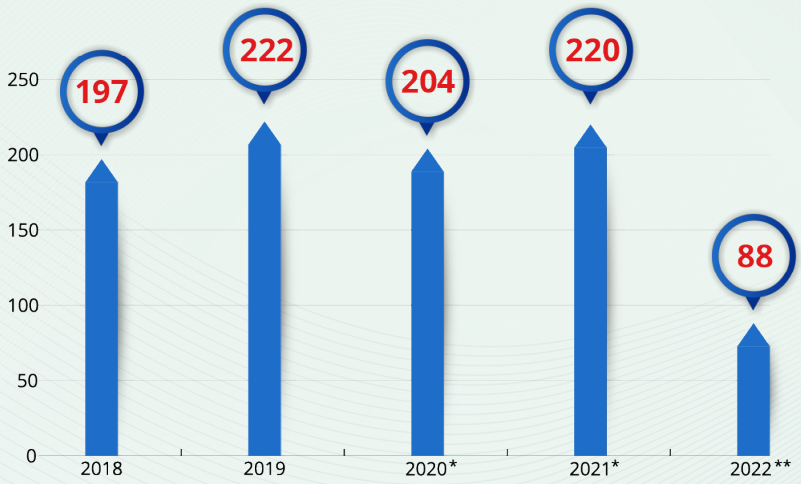
*Pandemia COVID-19 **Até Junho de 2022

Nº de corações captados/ano



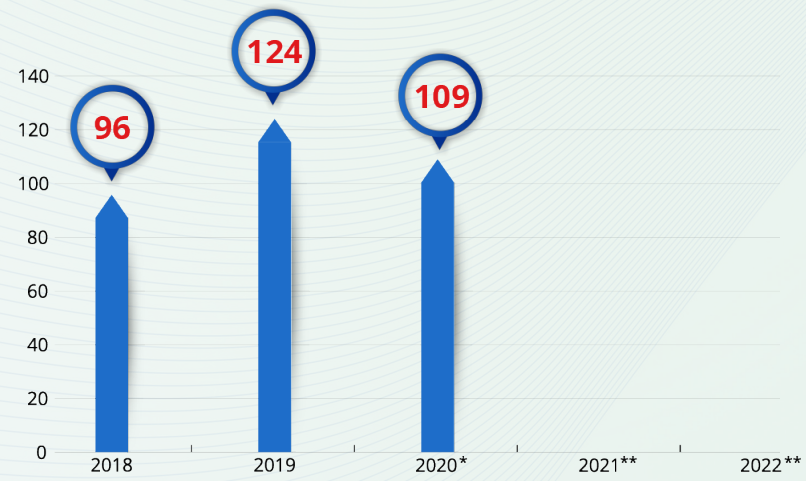
*Pandemia COVID-19 **Até Junho de 2022

Nº de rins captados/ano



*Pandemia COVID-19 **Até Junho de 2022

Nº de córneas captadas/ano



*Pandemia COVID-19 **Atividades do Banco de Olhos transferida para o Banco de Tecidos Musculoesquelético

INDICADORES

Nº de fígados captados/ano



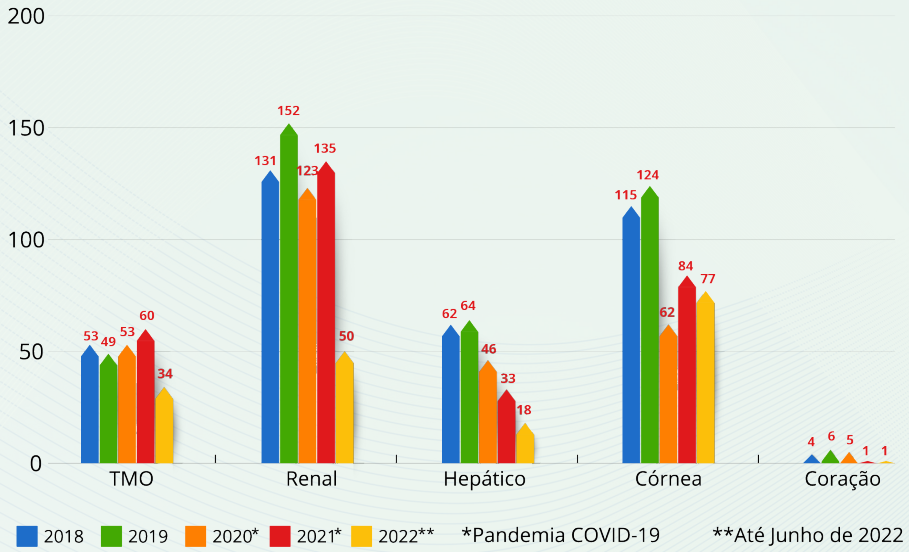
*Pandemia COVID-19 **Até Junho de 2022

Nº de pâncreas captados/ano

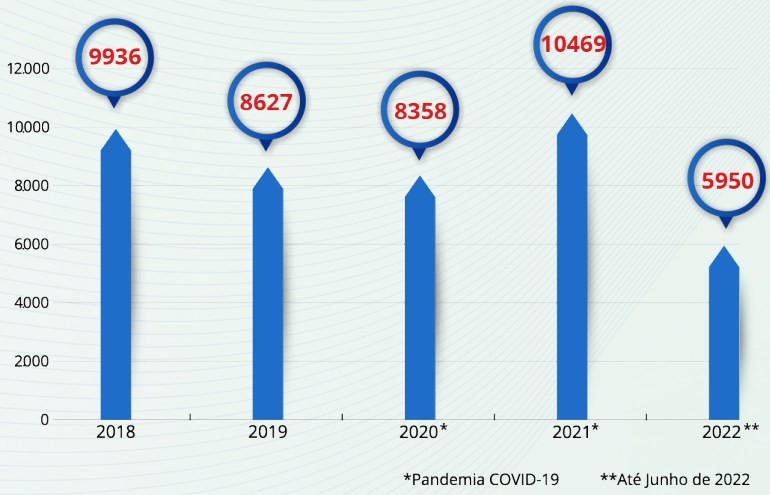


*Pandemia COVID-19 **Até Junho de 2022

Transplantes realizados (por tipo de órgão/tecido)

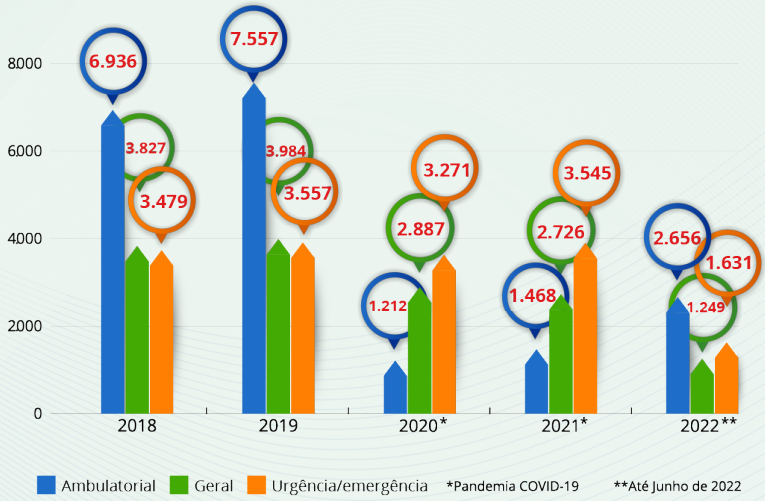


Terapia renal substitutiva /ano

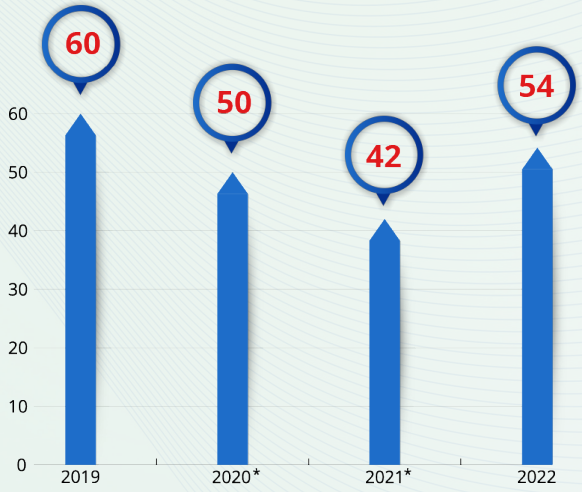


INDICADORES

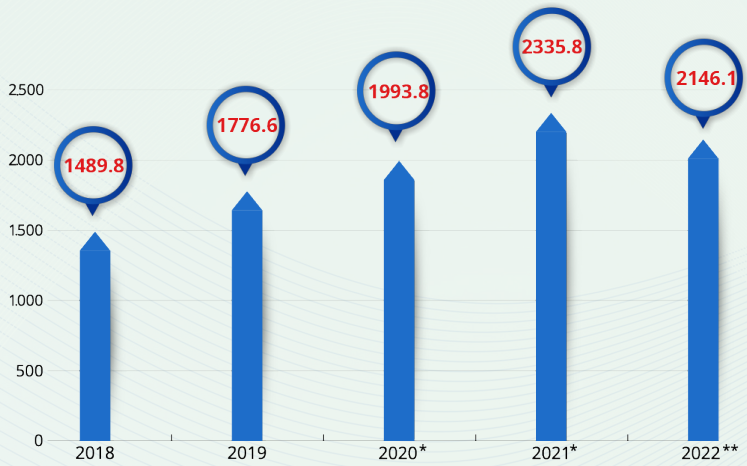
Produção cirúrgica



N° de cirurgias cardíacas congênitas /ano

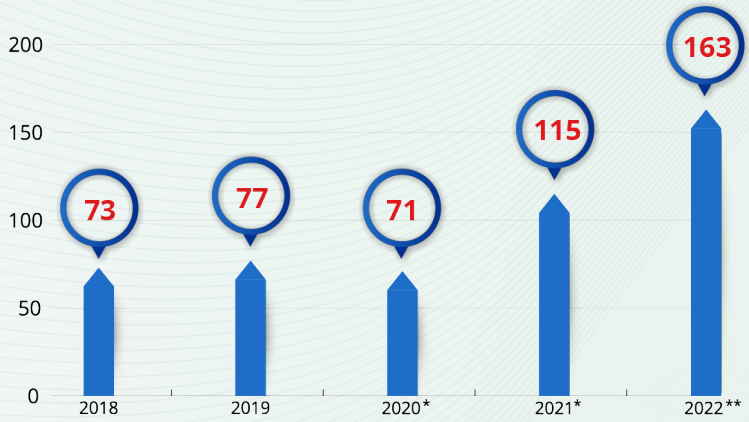


Média mensal retornos oncologia/ano



*Pandemia COVID-19 **Até Junho de 2022

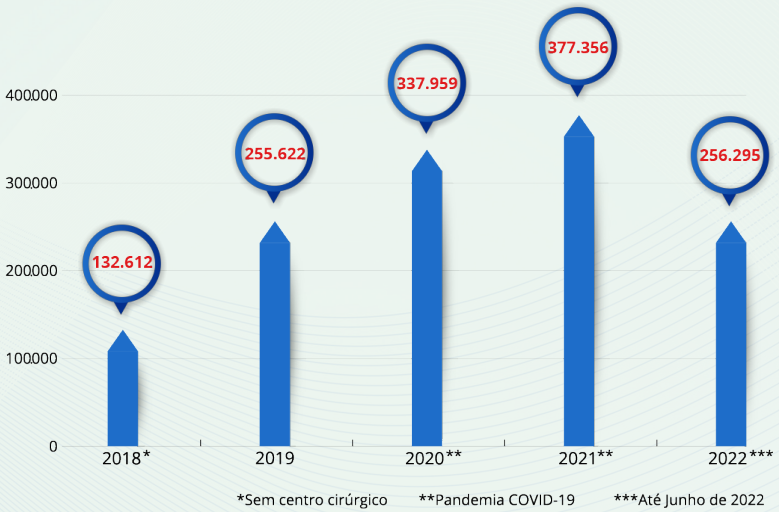
Média mensal de casos novos oncologia/ano



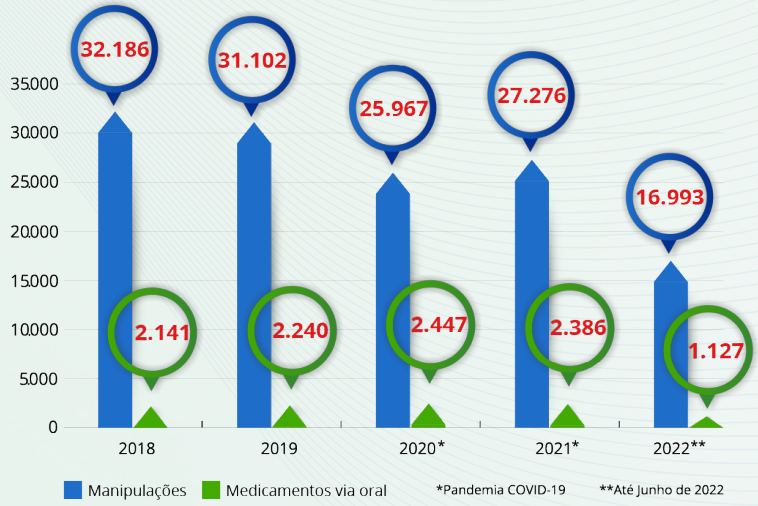
*Pandemia COVID-19 **Até Junho de 2022

INDICADORES

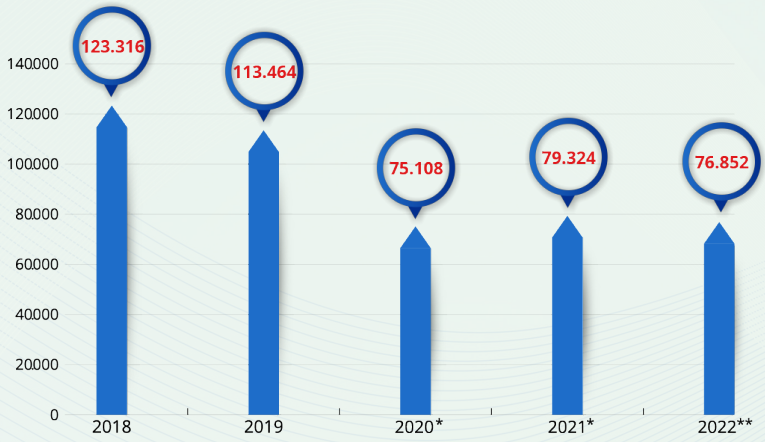
N° de prescrições atendidas farmácia central e satélites da UER e do Centro Cirúrgico



Número de manipulações realizadas e dispensação de medicamentos via oral



Nº de receitas atendidas/ano***



*Pandemia COVID-19 **Até Junho de 2022 ***Farmácia Alto Custo e CIPOI

Nº de medicamentos unitarizados/ano



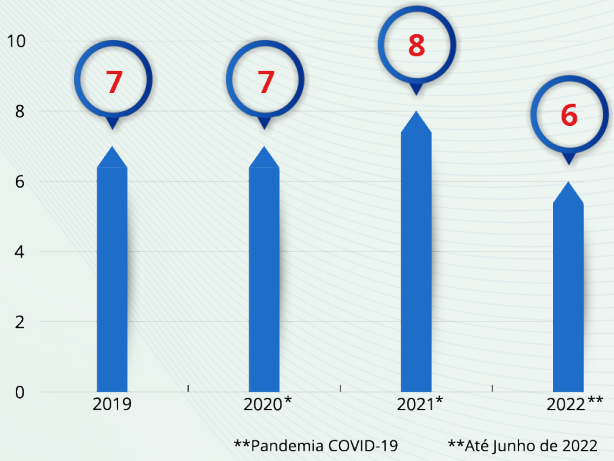
*Pandemia COVID-19 **Até Junho de 2022

INDICADORES

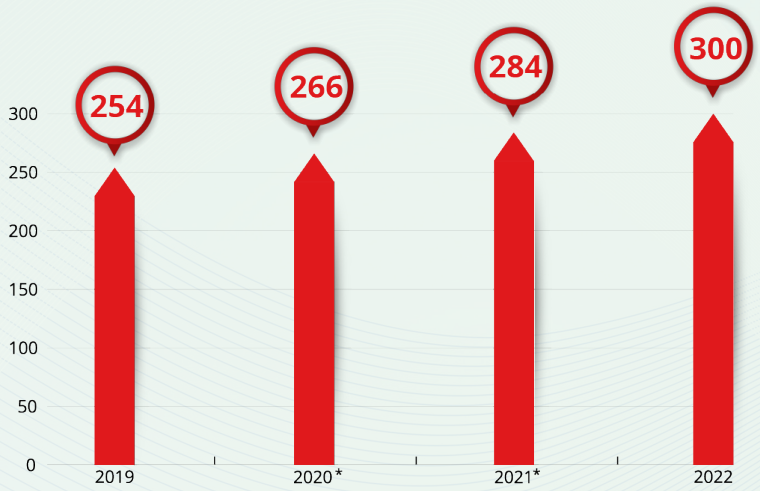
Média de permanência/dias UTI pediátrica



Média de permanência/dias UTI adulto

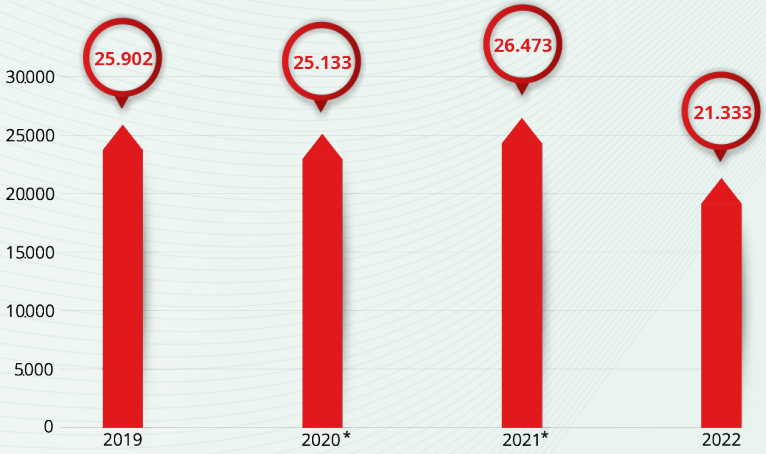


Consumo óxido nitroso em KG (média)



*Pandemia COVID-19

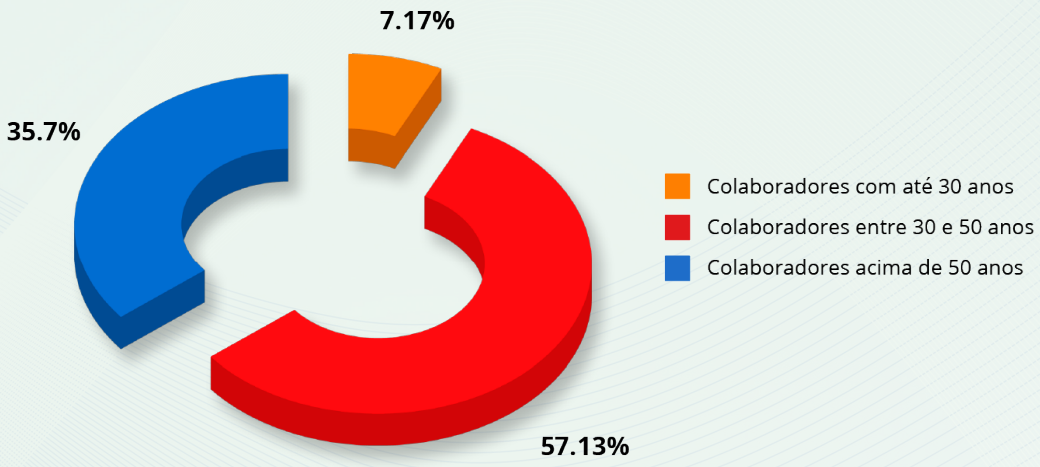
Consumo oxigênio em M³ (média)



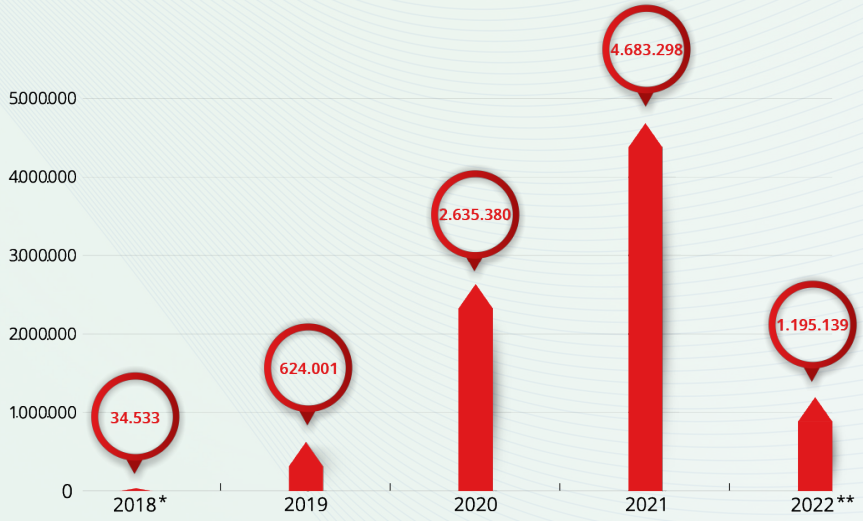
*Pandemia COVID-19

INDICADORES

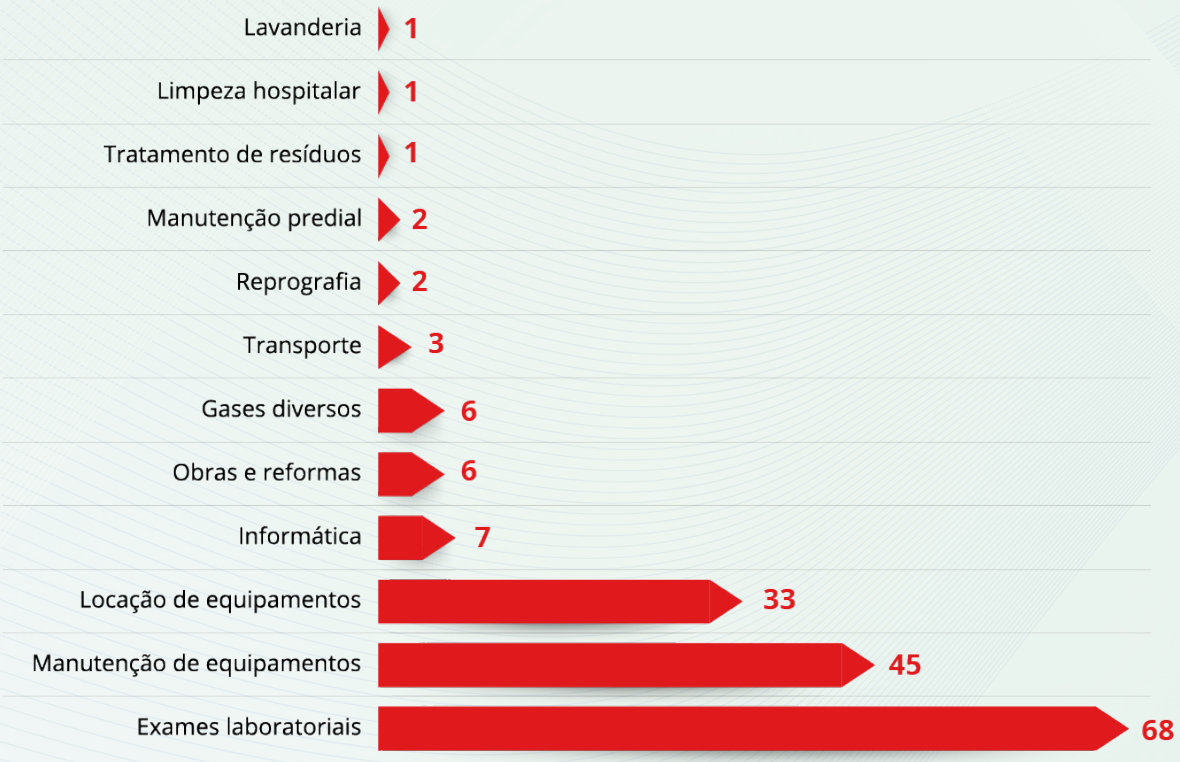
Colaboradores por faixa etária



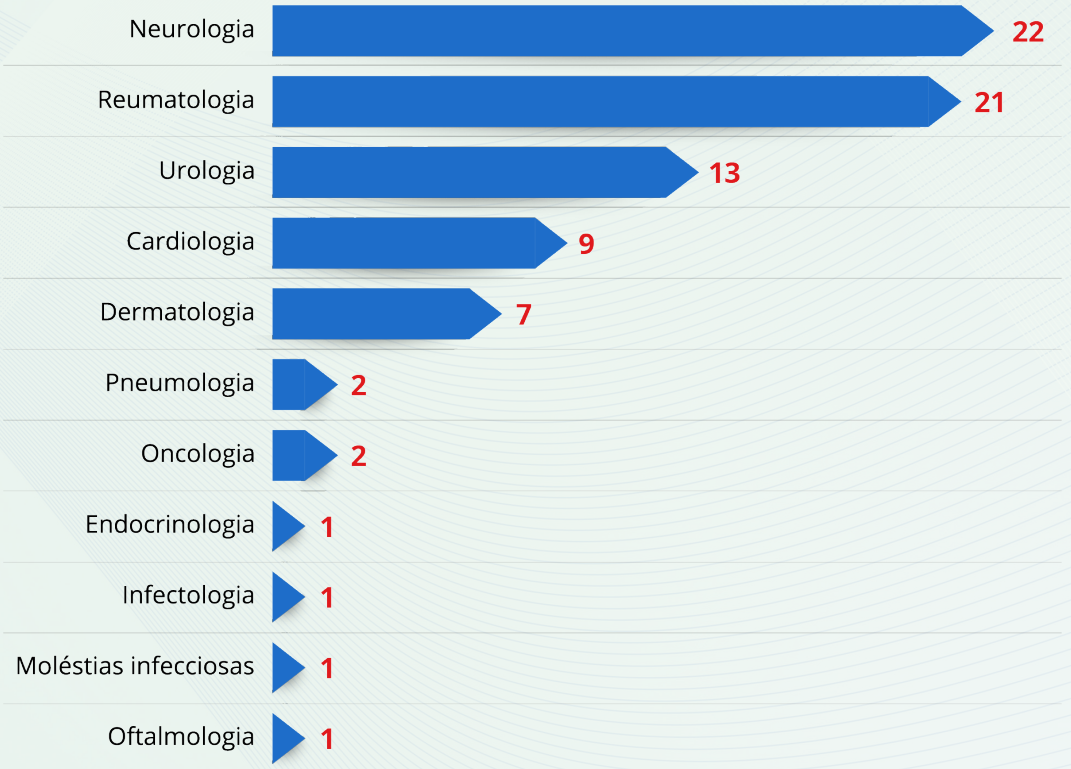
Recursos liberados Reitoria (R$)



Contratos Hospital de Clínicas



Estudos Clínicos por Especialidades 2018 a 2022





Obra de grafiti fine art do artista contemporâneo internacional Gustavo Nénão, em homenagem aos profissionais da saúde do HC no enfrentamento ao coronavirus

Expediente

Conselho editorial
Prof. Dr. Antônio Gonçalves de Oliveira Filho, Prof. Dr. Plínio Trabasso, Profa Dra. Elaine Cristina de Ataíde, Prof. Dr. José Roberto Matos Souza, Prof. Dr. Rodrigo Bueno de Oliveira, Caius Lucilius, Cláudio Lopes e Enfa. Nilcilene Pinheiro Silva

Coordenação geral
Caius Lucilius

Coordenação do projeto editorial e gráfico
Alfapress

Redação, edição e revisão
Caius Lucilius, Cid Luis, Mariane Rodrigues e Silvana Guaiume

Fotos
Antoninho Perri (Aérea), Caius Lucilius, Nicole Almeida, Cassia Francisca dos Santos e Júlia Penteado Moretzsohn de Castro

Artes e gráficos
Nataly de Medeiros

Revisão artes e gráficos
Luanna Lagares

Projeto gráfico, editoração digital e tratamento de imagens
Cris Lima

Impressão e acabamento
Gráfica Campinas e Editora Ltda
Tiragem: 100 exemplares
Papel: couché 115g/m2 (miolo) e duodesign 300g/m2 (capa)

Buscando minimizar o impacto ambiental desta publicação, todas as tintas utilizadas na impressão são feitas à base de óleos vegetais e a laminação da capa é biodegradável.



Hospital de Clínicas da Unicamp
Rua Vital Brasil, 251
Cidade Universitária Zeferino Vaz - C.P. 6142
CEP -13.083-888 Campinas – São Paulo - Brasil
www.hc.unicamp.br
hcunicampoficial